NA 4.ª PÁGINA: «A AMÉRICA LATINA TEME WALL STREET»

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 9 DE ABRIL DE 1969 N.º 16 632 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA

OS E. U. A. NO VIETNAM

Começo da retirada dentro de 60 dias

— admite-se em Washington

WASHINGTON, 9 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos devem começar a retirar unilateralmente do Vietnam algumas das suas forças dentro dos próximos sessenta dias, caso não se registe grande actividade militar comunista e haja indícios de progresso nas conversações de Paris — afirma-se nos círculos geralmente bem informados de Washington.

Tem-se afirmado que o presidente Nixon gostaria de retirar do Vietnam, até ao fim deste ano, cinquenta mil dos 530 000 homens que os E. U. A. ali têm.

Nota-se agora, porém, que as críticas cada vez maiores tornam imperativa uma evidente modificação, numa data relativamente mais próxima E por isso se procedeu a novo exame da situação militar e da possibilidade de se iniciar a retirada mesmo sem haver progressos decisivos nas conversações de Paris.

O secretário de Estado, William Rogers, e o secretário da Defesa, Melvin Laird, em declarações recentes, deram a entender que os Estados Unidos podem iniciar uma retirada limitada, mesmo que os norte-vietnamianos não retirem forças do Sul.

Rogers declarou, numa conferência de imprensa, que os Estados Unidos esperam que haja uma «retirada paralela» de tropas, mas não deixou de admitir a possibilidade de os Estados Unidos virem a retirar parte das suas forças, mesmo sem reciprocidade de Hanói.

«Estamos a estudar todas as hipóteses» — afirmou.

O secretário da Defesa, pelo seu lado, numa entrevista concedida ao semanário «U S New and World Report» falou diversas vezes na necessidade de começar uma «vietnamização» ou «desamericanização» da guerra, acelerando o programa de reforço das tropas sul-vietnamitas, de forma a poderem tomar o lugar dos norte-americanos.

Os efectivos norte-americanos a retirar dependem, segundo parece, da actividade inimiga e dos inícios que se conseguirem obter em Paris sobre o progresso para o acordo.

(Continua na 12.ª página)

MARCELLO CAETANO (NA «CONVERSA» DE ONTEM):

«Temos de escolher entre a estagnação e o progresso»

(Ler na página 14)

Israel ameaça impor um bloqueio à Jordânia

JERUSALÉM, 9 — (A. N. I.) — Israel avisou hoje oficialmente a Jordânia de que poderia fàcilmente estabelecer o bloqueio do porto de Akaba, no Mar Vermelho, que é vital para a Jordânia, em retaliação pelo ataque, com foguetões, contra o porto israelita de Eilath.

DONDE PARTIRAM OS FOGUETÕES

AKABA, 9 — (A. N. I.) — Testemunhas oculares afirmam que o ataque com foguetões efectuado contra o porto israelita de Eilath foi realizado das montanhas que ficam situadas ao norte de Akaba e não a partir deste porto.

A Polícia anuncia que o bombardeamento aéreo israelita contra Akaba causou cinco mortos.

ONU ANUNCIA...

CAIRO, 9 — (A. N. I.) — A crise israelo-árabe chegou a uma encruzilhada, num ponto sem regresso: o inimigo será forçado a desistir da política de expansão e agressão ou haverá uma explosão cujas consequências são imprevisíveis» — afirma em editorial o diário «Al Ahram», ao comentar os bombardeamentos registados ontem.

HUSSEIN AVISTOU-SE COM NIXON

WASSHINGTON, 9 — (F. P.) — O rei Hussein da Jordânia conferenciou ontem, durante cerca de uma hora, com o secretário de Estado William Rogers, depois de ter sido recebido durante a manhã pelo presidente Nixon.

HOJE 28 PAGINAS VISADO PELA CENSURA

Os antigos combatentes desfilaram esta manhã na Avenida da Liberdade, comemorando o 51.º aniversário da batalha de La Lys. As cerimónias do 9 de Abril, promovidas pela Liga dos Combatentes, incluiram, em Lisboa uma romagem ao cemitério do Alto de S. João e deposição de flores no Monumento aos Mortos da Grande Guerra. (LER NOTICIA NA PÁGINA 2)

TREMOR DE TERRA EM ESPANHA

MADRID, 9 — (F. P.) — Foi sentido um ligeiro tremor de terra, a noite passada, na cidade de Alicante e noutras localidades do levante espanhol.

Em Alicante, algumas pessoas tomadas de pânico fugiram para a rua. Não há conhecimento de vítimas nem de prejuízos materiais.

Edição da noite

Antigos combatentes

desfilaram na Avenida da Liberdade

Antigos combatentes, ostentando as suas condecorações, desfilaram esta manhã na Avenida da Liberdade, em comemoração do 51.º aniversário da Batalha de La Lys. As cerimónias evocativas da participação portuguesa no primeiro conflito mundial, promovidas em todo o País pela Liga dos Combatentes, incluiram em Lisboa, como é tradicional, uma romagem ao talhão dos combatentes no cemitério do Alto de S. João e deposição de flores no monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Os sócios da Liga e individualidades convidadas concentraram-se a partir das 9 e 30 junto ao portão principal do cemitério. Encontravam-se presentes, pela Liga dos Combatentes, o alm. Sarmento Rodrigues, presidente da Assembleia Geral e membro do Conselho Supremo; almirante Marques Esparteiro, vice-presidente da Comissão Central, dr. Alfredo Filipe, 1.º secretário da Assembleia Geral, e ainda os srs. prof. Castro Freire, almirante Laurindo dos Santos, dr. Gonçalves Monteiro e dr. Pedro de Brion, membros do conselho Supremo.

Participaram também na cerimónia os srs. governador civil e presidente da Camara de Lisboa; comandante naval do Continente; chefe do Estado-Maior do Governo Militar de Lisboa, em representação do respectivo governador; comandante da 1.ª Região Aérea; comandantes da G. N. R., L. P. e Guarda Fiscal e chefe do Estado-Maior da P. S. P., em representação do seu comandante; representações do Colégio Militar, Pupilos do Exército, Cruz Vermelha Portuguesa União dos Inválidos da Guerra e outras Associações.

Depois do toque a sentido uma vez executado pelo corneteiro José Fernandes, cujos 73 anos, o não impedem de estar presente de todas as vezes que se comemora o «9 de Abril» efectuou-se o desfile até á cripta, onde as delegações dos combatentes franceses e belgas, o Nucleo Central Director da Liga dos Combatentes, a União dos Inválidos de Guerra da Agência de Lisboa da Liga e ainda um grupo de combatentes empregados da I. N. T. A. R. depuseram coroas de flores.

A cerimónia na Avenida

Junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra desenrolou-se depois a segunda fase das cerimónias comemorativas. Em volta do monumento postavam-se porta-bandeiras dos antigos combatentes belgas (eng. Currail e sr. De Voss), franceses (sr. Bensaude) e ingleses (sr. Stilwell); das Agências de Almada e do Montijo da Liga dos Combatentes, da Comissão Central da Liga, e da União dos Inválidos de Guerra.

Depois do toque a sentido foram depostas coroas de flores na base da cripta, pelas individualidades e delegações presentes.

Finda a cerimónia, e depois de novamente executado o toque a sentido, os antigos combatentes desfilaram ao longo da Avenida da Liberdade.

Ao meio-dia, mandada dizer por grupo de combatentes, foi celebrada missa de sufrágio na Igreja de S. José.

Nos rostos dos antigos combatentes não se vislumbram já sinais que denunciem os soldados que algum dia foram. Mas cada um deles tem uma história da Guerra para contar. José Dias (á esquerda), por exemplo, um trabalhador rural de S. Bartolomeu de Messines, que chegou já no fim do desfile, não se esquece, nos 73 anos, desse longínquo Abril de 1918. «Quando começou a artilharia houve muitos que fugiram em trajos menores». É a primeira vez que José Dias vem assistir ás cerimónias do 9 de Abril. «Nunca soube ler, não podia saber que havia isto. Este ano é que me avisaram». É a terceira vez que vem a Lisboa. «Veja lá, um home da minha idade, que andou lá pela França, só vi a capital três vezes». Sorri e exibe a caderneta militar «Cá está, aqui as prova que combati. Fui um dos que não morreram em La Lys...» Já Bernardo Augusto de Oliveira (á direita) teve missão diferente: grumete da Marinha, ele serviu no submarino «La Ayv», que se encarregava do transporte de tropas portuguesas para França. «Em cada viagem levávamos mil e setecentos homens, fora a tripulação inglesa. Largávamos de Cascais, ao escurecer, e fundeávamos no porto de Brest». Um dia — conta ele — o comandante deu ordem para que ninguém mas ninguém, entrasse ou saisse do barco, quando ele estivesse fundeado. À noite, quando Bernardo de Oliveira estava de guarda, o próprio comandante se apresentou no navio. «Não pode passar — disse eu. — Mas ele identificou-se e só então o deixei entrar». No outro dia chamou-me ao gabinete dele. Eu, com os meus 17 anos, tremia de medo. Naquele tempo era-se fuzilado por dá cá aquela palha. Mas felizmente o comandante chamou-me para me felicitar pela minha obediência e disse-me que tomara ele que todos os marinheiros ingleses fossem cumpridores e obstinados como os portugueses»

Necrologia

FUNERAIS

Roberto de Araujo

Era um artista de raro mérito e um homem com o culto da amizade e irradiante simpatia o Roberto de Araujo que ontem faleceu e hoje vai a enterrar. Foi longa e cruciante a sua doença e no termo do calvário, o pintor Roberto de Araujo lembrava-se ainda de amigos, de conhecidos, daqueles laços humanos que tanto apreciava.

Roberto de Araujo Pereira, de seu nome completo, tinha 60 anos, sendo filho da sr.ª D. Emília de Araujo Pereira e do grande mestre de teatro que foi Araujo Pereira. Frequentou o Conservatório Nacional e tirou o Curso de Pintura e de Cenografia da Escola Superior de Belas-Artes, de Lisboa. Aí foi discípulo de Veloso Salgado.

Autoretrato de Roberto de Araujo

Apresentou-se pela primeira vez em público, na exposição colectiva da S. N. B. A., em 1930, expondo depois no Salão dos Independentes, em 1931, e na exposição anual das Belas-Artes, em 1935, adquirindo, então, o Estado um dos seus trabalhos. Em 1934 e 1935 fez exposições individuais em Lisboa.

No concurso de Maio de 1934, aberto pela Junta de Educação Nacional, para o estudo da especialidade de «ilustração» no estrangeiro, ficou classificado em primeiro lugar e, durante seis meses, visitou como bolseiro daquela Junta, a Espanha, Bélgica e Inglaterra. Estreou-se como cenógrafo em 31 de Março de 1938, no Teatro de São Carlos, na companhia de Ilda Stichini, na peça «Divórcios», de Lorjós Tavares. Pintou, também o cenário para a peça «Mascarados».

Executou um grande painel de cerâmica modelada para a delegação do «Diário de Notícias» no Chiado.

Roberto Araujo, deixa viuva a sr.ª D. Beatriz das Neves Costa Cardoso Araujo Pereira. Era ainda cunhado do actor Luís de Campos.

O funeral a cargo da agência funerária Pedra, da Madragoa, sairá hoje ás 15 horas, da Igreja Lusitana Evangélica de São Paulo, á Rua das Janelas Verdes, 2, para o cemitério de Benfica.

D. Carolina Gomes Marques Correia dos Santos

Saiu esta tarde, da igreja de São Mamede para jazigo no cemitério do Alto de S. João, o funeral da sr.ª D. Carolina Gomes Marques Correia dos Santos, de 58 anos, natural de Torres Vedras, casada com o sr. Manuel Correia dos Santos, gerente da casa «Tutti-Mundi» e mãe da sr.ª D. Cristina Marques Correia dos Santos.

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
Bem apetrechados laboratórios
ESCOLA SÃO VICENTE

HOJE OU AMANHÃ DEVE VOLTAR A HAVER BATATA NO MERCADO

— afirma a I. G. A. E.

Da Inspecção Geral das Actividades Económicas, recebemos o seguinte comunicado:

«Começou a notar-se, nos últimos dias, certa escassez de batata para consumo público. Tal fenómeno é devido em grande parte a um atraso de cerca de 20 dias no início da colheita de batata nova, resultante do excesso de chuvas e da prolongada invernia que o País está a suportar. A adversidade das condições climáticas também fez sentir os seus efeitos na produção e colheita de outros produtos que nesta época do ano tradicionalmente concorrem com a batata e cuja falta, por isso, mais se reflecte sobre o abastecimento daquele tubérculo.

Para assegurar a maior regularidade possível no abastecimento público de batata, na base do preço máximo consentido de esc. 2$70, por quilograma, na venda pelo retalhista, vão ser lançadas no consumo todas as quantidades que já não é necessário utilizar para semente e outras que em breve hão-de chegar dos Açores.

Por outro lado, têm os Serviços de Fiscalização instruções no sentido de procederem sem demora a uma acção, simultâneamente vigilante e coordenadora, tendente á encaminhar para os principais centros de consumo de Lisboa e do Porto as disponibilidades de batata velha ainda existentes nas regiões produtoras ou em poder do comércio armazenista.

Também dentro da mesma linha de orientação está em curso a importação de uma partida de batata estrangeira, a que outras se seguirão, desde que tal se mostre indispensável para garantir a cobertura suficiente das necessidades do consumo público, no futuro próximo.»

*

Segundo um informador da I. G. A. E., que contactámos, esta manhã, espera-se que ainda hoje, ou amanhã, possa estar novamente assegurado o abastecimento de batata ao País, nomeadamente a vasta área de Lisboa, onde o produto falta desde o princípio da semana.

A batata velha deverá ser vendida ao preço de 2$70. Quanto á batata nova, que ontem verificámos estar a vender-se a 5$30, em diversos pontos da cidade, não há qualquer tabela, segundo revelou o mesmo informador.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

POR NÃO TER PODIDO TRANSMITIR O JOGO DE DOMINGO

A Televisão mexicana vai proceder judicialmente

contra a Federação Portuguesa de Futebol

MÉXICO, 9 — (F. P.) — A nova empresa que explora o «Canal 8» da televisão mexicana, anunciou que procederia contra a Federação Portuguesa de Futebol, que a impediu (no passado domingo) apesar de um contrato válido, de transmitir para o México o desafio México-Portugal, em futebol. Dois advogados do «Fomento de Televisão Nacional» partiram já para Lisboa, para avaliar os prejuízos sofridos e apresentar uma queixa contra a Federação Portuguesa.

O «Canal 8» foi punido pelo Ministério do Interior mexicano com uma multa de 50 000 pesos por não ter dado aos telespectadores mexicanos o programa que tinha anunciado com grande publicidade. Igual multa foi infligida ao «Telesistema Mexicano» — a mais importante cadeia de televisão local — por ter (de acordo com a Federação Mexicana de Futebol) feito pressão em Lisboa para impedir o «Canal 8» de dispor as suas câmaras no Estádio Nacional.

A luta de influência entre as duas grandes empresas de T. V. do México vai ter agora um intervalo até quinta-feira, data em que a equipa mexicana jogará no Luxemburgo, contra a selecção local. A T. V. luxemburguesa faz parte do «Pool» europeu «Eurovisão», o qual recusa qualquer colaboração com o «Telesistema Mexicano», mas estaria disposto a ceder a imagem ao «Canal 8», com quem teria sido assinado oportunamente um contrato. A questão está em saber agora se Guillermo Canedo, presidente da Federação Mexicana de Futebol (que reservou ao «Telesistema» os direitos de transmissão dos jogos da selecção na Europa) se oporá mais uma vez a que as imagens sejam enviadas pelo «Canal 8».

A explicação da F. P. F.

Contactámos esta manhã com a F. P. F. onde nos foi informado ignorar-se a presença em Lisboa dos advogados referidos no telegrama que publicamos.

Entretanto podemos acrescentar que, segundo nos foi dito, os representantes da emissora «Telesistema» comprometeram-se com os dirigentes da Federação a obter a anulação da boicotagem que lhes era feita pela Eurovisão, para o que se efectuou uma reunião em Zurique. Até ao sábado da semana anterior aguardaram os dirigentes portugueses a resposta dos emissários mexicanos e perante o silêncio destes assinaram contrato em 31 de Março com outra emissora.

Ao ter conhecimento deste último facto a Federação Mexicana ameaçou a Portuguesa de que a selecção do México não actuaria em Lisboa. Realizou-se então uma reunião na Embaixada do México onde foi decidido anular o contrato com a «Canal 8» processando-se novo compromisso com a «Telesistema». Esta emissora e a Federação Mexicana solidarizaram-se com a F. P. F. na responsabilidade total da anulação do contrato.

Na véspera do desafio foi recebida ordem do Governo mexicano autorizando ambas as estações a transmitir o encontro, mas simultaneamente chegou comunicação de que não fora levantado o impedimento da Eurovisão á estação «Telesistema».

Novos contratos da F. P. F. com os dirigentes mexicanos e novas ameaças. Em face disso os dirigentes portugueses tiveram de assinar novo compromisso ás 13 horas do dia do jogo no qual se negava autorização ao «Canal 8» para a transmissão.

«Agora apenas nos resta esperar» — dizem na Federação Portuguesa de Futebol.

A população multirracial da Malásia prepara-se para votar

KUALA-LUMPUR, Abril. — As paredes de Kuala-Lumpur, como as das pequenas cidades de província e das aldeias, cobrem-se de cartazes: a Malásia renova em Maio as Assembleias locais e a Assembleia federal. A última eleição geral foi em 1964.

O sinal do início da campanha foi dado no sábado pelo Partido no poder, a Aliança, num comício que reunia alguns milhares de pessoas no bairro malaio da capital. A Aliança estava representada em pleno na tribuna. Este movimento agrupa o Partido Malaio, dirigido pelo príncipe Abdul Rahman, primeiro-ministro, o Partido Chinês, colocado sob báculo do ministro das Finanças, e o Partido Indiano. Deste modo, portanto, as três grandes etnias do país trabalham integradas na Aliança.

Com excepção do príncipe, as personalidades vestiram camisas especialmente fabricadas para a ocasião em tecido de algodão impresso com barcos azuis ou amarelos, pois o símbolo da Aliança é um barco. Como em todos os comícios deste género, os dirigentes trocam felicitações e tratam com o desdém do humor todos os Partidos da oposição. No Poder há quinze anos, a Aliança quer nele continuar. Nada indica que, em conjunto, possa ser colocada em dificuldade. A sua base, principalmente rural, segundo parece, não modificou em nada as suas opiniões tradicionais. O único problema que interessa é saber que papel vão desempenhar de futuro as jovens «élites» do Partido Malaio, mais agitadas que os dirigentes do tempo da independência.

Uma oposição dividida

A oposição encontra-se muito dividida. A direita, um Partido Muçulmano, e portanto, totalmente malaio, pretende conservar o domínio do único Estado em que é predominante e tenta participar num ou dois outros locais. O Governo tem muito que fazer com estes círculos islâmicos, cujo horizonte raramente ultrapassa os bosquezinhos de coqueiros da aldeia, e cujos olhares fogem dos chineses, que como todos sabem, são infiéis. A esquerda permanece dispersa, frágil. Tem bastante dificuldade em ultrapassar as barreiras étnicas para entrar no mundo da ideologia, e concentra-se nos sectores urbanos: a sua clientela é, por este motivo, em primeiro lugar, chinesa. Dispõe de menos meios técnicos e financeiros do que a Aliança. Podemos seguir durante uma noite um dos seus deputados no trabalho de porta-a-porta, organizado

por Jacques Decornoy

unicamente por alguns militantes. Um fastidioso peditório de boletins de voto durante o qual o deputado, chinês, quando tinha de tratar com os seus irmãos de raça, devia primeiramente perguntar qual o dialecto falado pelo dono da casa. Pessoalmente conhecia quatro. Por vezes tinha de utilizar o malaio, outras o tamul. Mas que fazer quando se tratava de indianos originários, por exemplo, do Kerala e que falavam tão mal o inglês como o malaio? A miscelânia deste país não torna fáceis os contactos...

As probabilidades do partido no poder

Existe na extrema-esquerda o Partido Trabalhista que decidiu, como o ano passado o seu forte equivalente de Singapura, boicotar as eleições. Em 196 mais de cem chefes e militantes foram presos a pretexto de agitação comunista clandestina. Os métodos são por vezes expeditivos nestas latitudes, mas deve dizer-se em abono da verdade que este Partido, de dogmatismo pró-chinês bastante inflexível, não facilita a sua tarefa, negando, por exemplo a própria existência da Federação actual e armando-se com um revolucionarismo a muito longo prazo que, como em Singapura, lhe faz perder o contacto com as realidades deste tempo.

A Aliança, por seu lado, permanece muito próxima da actualidade. Possui sólidos trunfos: pode continuar a dizer-se plurirracial ao mesmo tempo que actua por meio de três partidos baseados nas distinções raciais. Este fenómeno é aqui essencial e passa antes da tomada de consciência da pertença a um grupo social.

A Aliança pode por outro lado apresentar um balanço em grande parte positivo, na medida em que a administração funciona, que as escolas são construídas, que a moeda é estável e a economia está em progresso, por modesto que seja. As cotações actualmente sólidas da borracha justificam artigos optimistas e as esperanças de ver desenvolver-se a cultura do arroz permitem previsões de um futuro ainda mais risonho.

No plano internacional, o Governo pode orgulhar-se de ter-se «mantido» durante o seu mandato quando da confrontação com a Indonésia e de haver terminado esta confrontação em seu benefício, o que é verdade.

Mais dois factores vêm trazer água ao seu moinho. Primeiramente a estranha disputa novamente lançada pelas Filipinas — que estão igualmente em ano eleitoral — acerca de Sabah (território federado da costa setentrional de Bornéu) é evidentemente utilizada pelos dirigentes. Estes acusam o presidente das Filipinas de acumular tropas para invadir o norte de Bornéu: é de boa política sobrestimar os perigos corridos pela paz, principalmente quando se tem em mãos um processo jurídico-político mais sólido que o do adversário.

A próxima conferência islâmica

Outro factor que leva a água ao moinho da Aliança é a conferência dos países islâmicos que o príncipe Abdul Rahman convocou para depois das eleições e que lògicamente deve atrair-lhe as simpatias dos meios muçulmanos mesmo dos mais reaccionários. Muitíssimos países anunciaram já a sua intenção de se fazerem ali representar.

Ao contrário das aparências esta conferência não visa consolidar os laços entre a Malásia e as nações islâmicas árabes ou outras. A ideia oficiosa dos seus promotores seria, pelo contrário, mostrar aos mu-

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

çulmanos malaios que, vindo os outros crentes a eles nessa ocasião, não se devem sentir forçados a olhar obrigatòriamente para o Médio Oriente para se sentirem bons muçulmanos. A operação ultrapassa portanto o contexto eleitoral. Não pode no entanto deixar de convir aos interesses do Partido do príncipe Abdul Rahman.

Esta conferência e o caso de Sabah representam as duas únicas características de aspecto internacio-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

OUVINDO E PENSANDO

VIRAM E OUVIRAM, não é verdade? Cada um se esforçará por entender como for mais de seu gosto a comunicação que o Presidente Marcello Caetano fez ontem à noite. Um pouco ao acaso da escrita chamámos «comunicação» ao que tem sido anunciado como «palestra» e efectivamente tem esse carácter, mas deixamos sem corrigir porque a palavra que espontâneamente apareceu encerra em si o primeiro sinal de um comentário possível. É precisamente a ideia de comunicação, que parece ser um dom pessoal do professor que nos falou, ao menos desta vez, sem nos tentar esmagar com o tom professoral que tanto tem sido usado e imitado.

Não nos deu surpresas a palestra. Para falar a verdade, permitimo-nos até dizer que nos deu tão poucas que por assim dizer adivinhámos ontem, neste mesmo lugar, o sumário do que iríamos ouvir e realmente ouvimos. Adivinhar, porém, é fácil quando se trata de analisar dados gerais conhecidos e submetê-los a tratamento por métodos que se julgam também conhecidos. Mas pôde e soube o Prof. Marcello Caetano afeiçoar o seu estilo e temperá-lo de uma bonomia cativante, como se pudesse estar muito seguro de si, dizendo o que lhe pareceu útil e oportuno em termos de poder ser entendido, parece-nos, por toda a gente.

Do que ouvimos talvez sejam de reter, pelo que encerram de informação para o futuro, as considerações sobre a reestruturação do sector ministerial ligado às coisas da economia. A ideia da coordenação, que aliás é uma ideia e uma necessidade do tempo, tem de estar presente e praticar-se a um nível que deverá revelar-se tanto mais eficiente quanto mais elevado for: ver de baixo e ver de cima. Ver de baixo e de perto cada sector interessado, ver do alto o conjunto constituído por todas as fracções, reconhecendo que cada uma delas tem os seus interesses e as suas razões peculiares, mas descobrindo e valorizando a razão comum.

Um ponto importante da palestra do Presidente do Conselho é o do Alentejo, o da sua valorização e reconversão pelo preço e prémio da água cuja carência era sofrida como supliciante e limitativa e, agora, vai penetrando nas profundezas da planície cuja secura tantos escritores denunciaram. O Alentejo, a que tantos anos se ouviu chamar literàriamente o celeiro de Portugal, está em condições de se revitalizar e de valorizar a sua economia, que é um troço importante da economia nacional. Mas não nos parece isento de riscos aceitar de repente o que nos ensina qualquer moda de desviar para outros destinos o que para nós sempre foram aquelas «terras de pão». É assunto para todos pensarmos e se voltar a falar nele.

FALTAVA O «ZARRA» NOS CALÇÕES

O «Diário de Lisboa» trouxe há dias uma notícia brasileira sobre futebol de botões. Muita gente ficou sem saber o que era, mas eu lembrei-me logo do meu «Zarra», grande marcador de golos impossíveis no tampo da mesa. Vi-o ontem: está numa caixa, muito quietinho com os colegas botões do Atlético de Bilbau e do Barcelona.

Fui campeão dessa loucura mansa. Lá na minha rua, em Coimbra, o torneio rodava de uma casa para a outra e fazia-se duas vezes por semana, à hora do lanche. No primeiro em que entrei — com botões emprestados — era candidato ao último lugar, mas tive uma vaca espantosa e a malta roeu-se toda. Diz um velho papel que ganhei ao Luís Magro por 2-0, ao Chico Leal de Almeida, por 4-3 e ao António José Novais por 1-0. Essa noite não pude dormir descansado!

O futebol de botões jogava-se com botões, claro, mas de tamanho diferente: um matacão à baliza, três gordos à defesa, dois, assim-assim na linha média e cinco de bragulha na avançada. O esférico era metade duma mola. Para movimentar os dez botões livres (já que o guarda-redes se colocava à mão, segundo os ângulos de remate) tínhamos um outro botão avulso, o «pica». O meu «pica», levíssimo e espantosamente polido, valia dinheiro.

Havia de tudo como no futebol a sério — balizas, marcações (a lápis), área de grande penalidade, linha lateral, livres de canto e free-kicks, encarregando-se destes se bem me lembro o poderoso «Nando», do Bilbau e os versáteis «Gonzalvo I» e «Gonzalvo II», do Barcelona, que ainda hoje a costureira, a menina Áurea, está para saber como é que desapareceram da lata.

Botões de categoria limava-os o Luís Magro ao torno, e na bolsa de então (1947, 1948) subiam a 2$50 e 3$00. Tenho apontadas algumas cifras «Iriondo», 2$50; «Basora», 2$00; «Panizo», 2$00; «Gainza», 3$00. O «Gainza», bem jogado de raspão, dava efeito à mola e metia golos arreplantes.

Um dia, tendo-se partido o avançado-centro do Bilbau, o «Zarra», substituí-o por um botão dos calções. Maravilha completa: «Zarra II» mandava bolas a meia altura!

O Luís Magro veio ver. Sim senhor, disse. Fez experimentou com o «pica», e não havia dúvida era fora-de-série.

Troco-o por dois avançados novos.

— Não posso. Qualquer dia a minha mãe descobre...

O campeonato não teve hipótese. Centros do «Iriondo» e do «Gainza», perfeito a compasso e entradas fulgurante do «Zarra II», inevitável «mola de prata» na tabela dos marcadores.

Mas estava escrito que os melhores sonhos são também os mais frágeis. Um sábado chega-se a minha mãe ao pé de mim, com o nariz torcido:

— Falta um botão nos calções.

— Se calhar caiu...

— Se calhar puseste-o na caixa dos jogadores. Mostra lá.

Triste, triste, despedi-me do meu «Zarra», ganhando com isso uma bragulha decente, igual à dos outros meninos. Mas assim que os calções se romperam, ajudados discretamente «por fora», fui-me a eles e cortei de um só golpe a linha.

— Ah, grande «Zarra»!

Vi-o ontem. A agenda recorda-me eu também, emocionado) que em doze campeonatos o segundo botão a contar de baixo marcou 95 golos. É uma peça para museu.

FERNANDO ASSIS PACHECO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

CONCURSO N.º 10

— Fornecimento de MATERIAL DE RAIOS X

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 21 do corrente, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 4 de ABRIL de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO
Alexandre Pinheiro

FEIRA DE PARIS

19 ABRIL — 4 MAIO

★ SALÃO EUROPEU DA DROGARIA
★ DIVERSAS SECÇÕES
★ PARTICIPAÇÕES OFICIAIS ESTRANGEIRAS

ESC. 4.850$00

Incluindo passagem aérea, Hotel 1.ª classe com banho e visita de cidade

INFORMAÇÕES:

Agência de Viagens TAGUS, LDA.

Telefs. 42988-48685

A América Latina teme Wall Street — 1

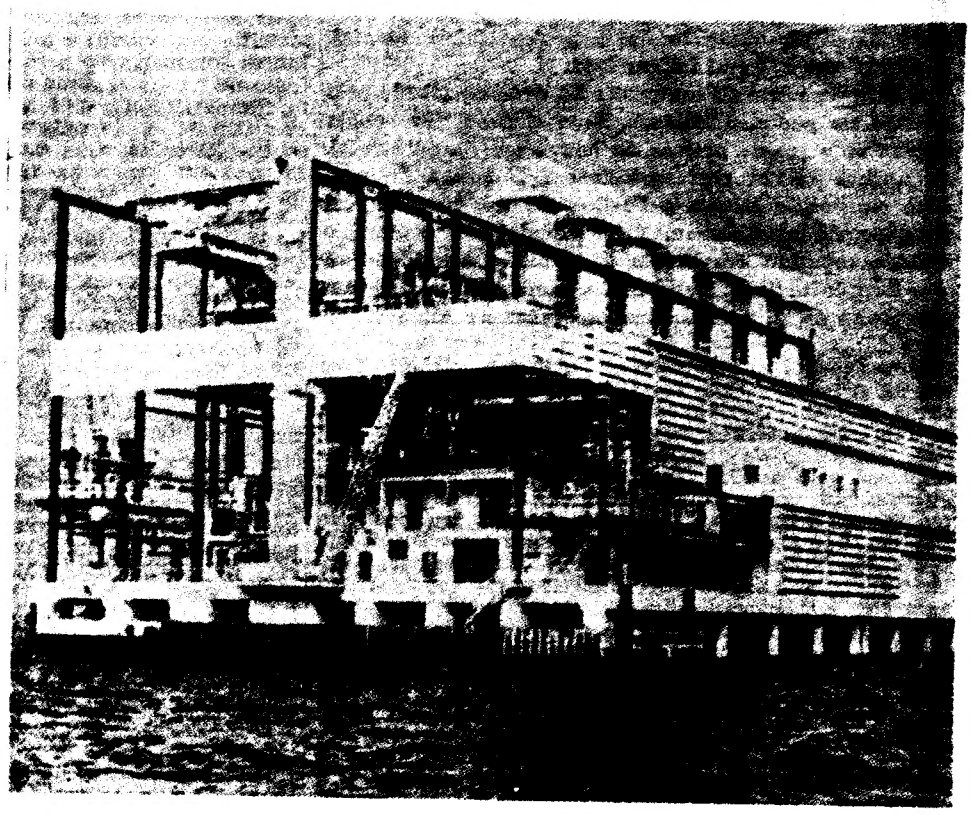
OS CAPITALISTAS «YANKEES» RECEIAM O INVESTIMENTO

NOS PAÍSES SUL-AMERICANOS

BUENOS AIRES, MARÇO — No seu livro «O Desafio Americano», Jean-Jacques Servan-Schreiber, jornalista francês, diz, dirigindo-se aos europeus, que «o poderio, a celeridade e a natureza penetrante dos investimentos americanos são um desafio e uma ameaça para nós. Que espécie de futuro queremos?».

Prediz que a terceira potência industrial máxima no mundo pode ser muito em breve «não a Europa, mas a indústria norte-americana na Europa».

Hoje, como se fora uma chuva atómica nascida de uma explosão nuclear, a advertência de Servan-Schreiber atravessou o Atlântico e chegou à América Latina, onde os negócios norte-americanos projectam, talvez, a sua mais larga sombra.



O largo de Maracaibo, na Venezuela — o petróleo atrai os dólares

por John M. Gashko

EXCLUSIVO DO «WASHINGTON POST» E DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Calcula-se que os investimentos privados directos norte-americanos somem mais de dez mil milhões de dólares. Este montante é menor do que o montante dos mesmos investimentos no Canadá ou na Europa, mas a América Latina é uma região subdesenvolvida, com muito poucas indústrias nacionais. Neste panorama económico limitado, os negócios norte-americanos agigantam-se.

Os negócios norte-americanos empregam directamente dois milhões de latino-americanos e é incalculável o número que indirectamente depende destes investimentos. São responsáveis por 10 % da produção total de mercadorias na América Latina e pagam um quinto da totalidade dos impostos.

Os negócios norte-americanos produzem um terço da totalidade das exportações latino-americanas. Em países, como o Chile e a Venezuela, que dependem da actividade mineira, a qual requer um alto grau de tecnologia e grandes recursos financeiros, os meios básicos da vida nacional são controlados por firmas que, total ou parcialmente, são propriedade de capitalistas norte americanos.

Nos países onde isto não acontece, a presença norte-americana projecta-se em lugar de destaque no palco dos negócios.

A maior nação da América Latina, Brasil, retira a sua subsistência de produtos agrícolas, como o café, e o sector agrícola da economia nacional está quase inteiramente nas mãos de cidadãos brasileiros.

Contudo, nestes últimos anos, o Brasil edificou uma base industrial de considerável magnitude, a qual produz para consumo interno: aqui o quadro é totalmente diferente. Em trinta das maiores empresas industriais do Brasil, seis são controladas totalmente por empresas norte-americanas: Ford, General Motors, General Electric, Union Carbide, Firestone e Anderson Clyton.

Assim, o «Desafio Americano» é, talvez, o livro mais largamente lido e comentado hoje em dia na América. Nas advertências de Servan-Schreiber acerca do declínio iminente da Europa como força económica independente, julgam muitos ver a história do que aconteceu na América Latina.

Em alguns dos países da América Latina, se um homem pertence à camada superior da classe média, o «corn flakes» que toma ao pequeno-almoço e o frigorífico aonde vai buscar o leite são fabricados por empresas norte-americanas. Pode ser que depois se dirija ao emprego num automóvel fabricado ou montado numa fábrica de propriedade norte-americana.

No caminho, pode deixar a mulher num supermercado norte-americano. A noite, provàvelmente, descansarão, sentados diante de um aparelho de televisão de fabrico americano, ou irão ver uma película norte-americana distribuída por uma agência norte-americana.

O operário industrial ou mineiro e o trabalhador que trabalha em plantações de bananas ou de cana-de-açúcar têm, frequentemente, um patrão americano. Pode, até, viver numa casa e mandar os filhos para uma escola financiada por esse mesmo patrão.

Seja o que for que o operário cultive ou refine, num momento dado há-de passar por um processo ou por uma máquina inventados pela tecnologia norte-americana e importados no país por empresas norte-americanas. Se o produto é exportável, o mais provável é que a sua venda final venha a ocorrer no mercado norte-americano.

Toda esta actividade produziu um impacto de uma importância tão absoluta como a influência de instituições poderosas de origem nacional, como as forças armadas e a Igreja.

À superfície, pelo menos, este impacto tem o aspecto de ser algo semelhante a um irremediável benefício.

Onde quer que haja investimentos norte-americanos, os resultados podem, usualmente, avaliar-se em função de maior produção nacional bruta e de aumento de prosperidade em comunidades anteriormente sob depressão. Significam maiores jornas, melhores condições de trabalho, benefícios marginais e mobilidade social para milhares de pessoas, que, de outro modo, teriam que enfrentar o espectro da pobreza.

Ao mesmo tempo, o desdobramento de investimentos norte-americanos teve papel importante na gestação do fermento social e político que é a história da moderna América Latina.

Frank Tannenbaum, decano dos eruditos norte-americanos que se especializaram na América Latina, faz notar que grande parte deste fermento é directamente causado «pela revolução de consumidores impulsionada pelos E. U. A., que muito contribuíram para que os latino-americanos se sintam insatisfeitos com a ordem de coisas actual.»

Irònicamente, os negócios norte-americanos são agora o alvo desse fermento que contribuíram para criar e pode acontecer que bem depressa tenham que defrontar a sua ameaça mais grave desde que Fidel Castro confiscou os vultosos bens privados norte-americanos em Cuba.

Isto deve-se, em parte, ao facto de a comunidade capitalista norte-americana deste continente ter sido identificada, segundo o parecer latino-americano, com os elementos mais intratáveis da «sociedade estratificada». Pensa-se nos investimentos estrangeiros como parte integrante da velha ordem das coisas e são vulneráveis aos ataques daqueles que gostariam de ver desaparecer essa ordem de coisas.

Além disso, nestes meses a América Latina tem-se visto invadida por uma nova e poderosa onda de nacionalismo, que olha com hostilidade para todas as influências estrangeiras. É um nacionalismo que vê muitos elementos das direitas políticas — considerados, desde há algum tempo, como esforçado aliado dos investimentos estrangeiros — unir as suas forças com as das esquerdas para proclamarem que os interesses dos negócios estrangeiros devem ser ou reprimidos ou banidos.

Em Outubro passado, por exemplo, os protestos nacionalistas contra a posição legal de uma empresa petrolífera de propriedade norte-americana no Peru foram a faúlha que provocou um golpe militar, a nacionalização da empresa e uma grave crise nas relações entre os E. U. A. e o Peru.

Em vista desta hostilida-

(Continua na 8.ª página)

Um bom banho leitoso e oxigenado com SALTRATOS Rodel acalma e alivia os pés doridos, a dor dos calos desaparece. Acabou-se a sensação incómoda de escaldão; o mau cheiro é suprimido. Para manter os pés em bom estado, não há melhor do que os SALTRATOS Rodel *(sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes)*. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

A população da Malásia prepara-se para votar

(Continuação da pág. anterior)

nal da campanha. E mesmo assim não constituem um tema de disputa entre Partidos. Quanto ao Vietnam está incrivelmente longe das preocupações e dos temas de conversa, a despeito da sua muito grande proximidade geográfica. Também a China, que no entanto compra borracha e enche com os seus produtos muito baratos todos os grandes estabelecimentos está muito afastada.

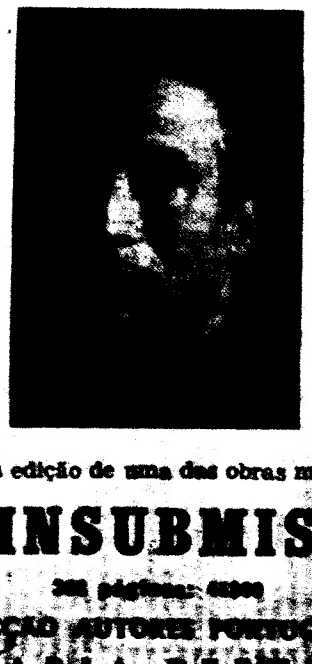
A U. R. S. S. parece mais vizinha. Leva a quarta parte da produção das grandes plantações de héveas, e o seu embaixador acaba de, no começo de Março, num jantar pré-eleitoral do Partido Chinês maioritário que faz parte do «establishment» e cuja criação, há vinte anos, sob a colonização inglesa, visava, em primeiro lugar, travar os progressos do comunismo. Até que por fim existe um local onde russos e chineses podem encontrar-se amigàvelmente sem disparar um tiro.

De URBANO TAVARES RODRIGUES

acaba de sair o novo romance

HORAS PERDIDAS

224 páginas: 35$00



e a terceira edição de uma das obras mais célebres

OS INSUBMISSOS

3ª edição: 40$00

COLECÇÃO AUTORES PORTUGUESES

NOVO CASINO ESTORIL
apresenta
TAKE FIVE
CONJUNTO VOCAL AUSTRALIANO
D'ANGOLY'S JR.
ORIGINAL MALABARISTA
Ada de Castro
Les Ballets de PIERRE FRANCK
SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto
FERRER TRINDADE e sua orquestra
JIRINA'S COMBO
Nadja Nadlova só no wonder bar
No CINEMA às 17 e às 21.30 M/17 anos
UMA MULHER NO CIMENTO

OPEL LIGAR
Kadett OLYMPIA REKORD
LIGAR
AV. PAPAL RIBEIRO, 48 A LISBOA

«CARTAS NA MESA» (PEÇA ENCENADA POR FERNANDO GUSMÃO) ESTREIA-SE HOJE NO VARIEDADES

«Cartas na mesa», de Buero Vallejo (tradução de Egito Gonçalves), que hoje se estreia no Variedades, é o segundo espectáculo levado á cena pela companhia que recentemente se formou para actuar naquele teatro. Aos nomes de Eunice Muñoz, Fernando Gusmão e Paulo Renato, os três primeiros componentes da companhia (que constituíram a equipa de «As quatro estações»), juntam-se agora mais dois: Fernanda Alves e Morais e Castro. Como tinha sido anunciado, o elenco vai, pois, aumentando, á medida que o exigirem as necessidades das peças a montar.

Fernando Gusmão, a quem foi confiado o duplo papel de encenador e intérprete da peça que hoje sobe á cena declarou-nos, a propósito do espectáculo:

— *«Las cartas boca abajo» é uma peça que, não implicando uma temática profunda nem correspondendo, no plano formal, a exigências estéticas avançadas, possui, no entanto, a sua dignidade e reveste, mesmo, um certo interesse, decorrente da actualidade das questões que levanta. A oposição entre os dois mundos que estão representados na peça é uma oposição que se projecta para fora dela, e pode mesmo definir um dos mais salientes aspectos da nossa época.*

Acerca da encenação de «Cartas na mesa» (cenário de João Vieira), disse Fernando Gusmão:

— *Fui encarregado da encenação desta peça por razões inesperadas. Quando assinei contrato com a empresa Vasco Morgado, vinha para interpretar «As quatro estações» e para encenar a «Candida», de Bernard Shaw. Em virtude de dificuldades surgidas esta ultima peça não pode ser levada á cena. Surgiu, assim, a hipótese de apresentar o original de Buero Vallejo que hoje se estreia. Porque me parece que não se deve encenar e representar ao mesmo tempo, não desejei, em principio, ser o responsável pela direcção do espectáculo. Porém, procurou-se um encenador e, nessa altura, não havia nenhum disponivel. Daí o ter-me visto forçado a aceitar o trabalho.*

«*Própriamente acerca da linha de encenação* — continua Fernando Gusmão — *procurei uma fórmula de compromisso entre uma linha expressionista, que a peça propõe, e uma linha naturalista, que dela não está, também, afastada. Esta solução foi a que me pareceu mais acertada em face das condições interiores e exteriores deste espectáculo.*

EUNICE: assegurado o nível de dignidade exigido

Eunice Muñoz desempenha o principal papel feminino de «Cartas na mesa». Acerca da sua interpretação declarou-nos:

— *A personagem que me coube é uma figura envolvida em sentimentos psicológicos que exigem uma exacta expressão. Um tipo de teatro deste genero solicita do actor um esforço no sentido da delineação da personagem no plano exterior, porque ela tem de proceder e agir com naturalidade, e no plano de uma interioridade que permita traduzir todos os sentimentos e todas as emoções que a definem. Embora não seja dos papéis que mais me agradaram fazer até agora, encaro com satisfação a minha participação neste espectáculo. Ele corresponde ao nível de dignidade de que gosto de revestir o meu trabalho. Todos nós temos tido em Fernando Gusmão, aliás, um director competente, muito experiente e sabedor. Gostaria mesmo que acentuasse o facto de terem sido os elementos da companhia a reclamarem a sua presença como encenador.*

RENATO: os bons e os maus

Paulo Renato, que fora o encenador de «As quatro estações» desempenha, desta vez, o papel de um chefe de família. Eis o que nos declarou:

— *Esquematicamente, esta peça é um conflito entre duas formas de pensar, entre duas formas de agir, entre duas mentalidades, em suma. Como nos folhetins, há os bons e os maus. Pode dizer-se que eu represento, neste esquema, os bons. Sob muitos aspectos, a peça poe problemas interessantes, que mantêm actualidade. As suas propostas são de raiz moralista, no bom sentido do termo. Para mim, o aspecto mais importante da minha intervenção neste espectáculo é a possibilidade de trabalhar pela primeira vez ao lado de Eunice Muñoz e de também pela primeira vez ser dirigido por Fernando Gusmão.*

Fernanda Alves, Paulo Renato e Eunice Muñoz durante os ensaios da peça de Buero Vallejo

— **Quanto a sua actividade de encenador?**

— **Não voltarei a encenar enquanto aos directores não for possibilitado, em Portugal, o mínimo de condições suficientes para se responsabilizarem pelas realizações que levam a sua assinatura.**

A participação de Fernanda Alves e Morais e Castro

Os dois novos elementos da companhia, Fernanda Alves e Morais e Castro, quiseram, também, fazer breves declarações sobre o seu trabalho em «Cartas na mesa». A primeira disse-nos:

— *E' particularmente difícil a minha intervenção nesta peça, porquanto durante todo o espectáculo não digo uma palavra. Isto exige de mim um cuidadoso estudo de composição da figura e um grande esforço de interiorização. Praticamente, terei de representar quase com os olhos. Por outro lado, a minha personagem é a única que na peça tem uma raiz expressionista, simbólica, digamos, sem prejuízo de um comportamento naturalista. Conjugar as duas tendências é realmente um problema. Considero mesmo que é este o papel mais difícil que até agora me foi dado representar.*

Por último falou-nos Morais e Castro:

— *Se «Cartas na mesa» é uma peça sem grandes ambições, não deixa, no entanto, de pôr em causa um problema que centraliza as atenções da nossa época: o conflito entre as gerações jovens e as gerações anteriores. Cabe-me interpretar o papel de um jovem colocado no centro dessa problemática, condicionado por ela. Estou convencido que esse problema poderá interessar o público.*

Fernando Gusmão, Paulo Renato, Morais e Castro e Eunice Muñoz numa cena de «Cartas na Mesa»

10·11·12 e 13 de abril
O "retrato" de um povo ao ritmo da música actual
MANOLO DIAZ
Um tipo de canção imediata e directa
30% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
TEATRO VILLARET
6,30 DA TARDE
SHOW • RECITAL

PARA REALIZAREM UM DOS MAIS SENSACIONAIS ROUBOS DO SÉCULO

...20 MINUTOS ERA O TEMPO DE QUE DISPUNHAM!

...20 MINUTOS QUE NÃO DEIXAVAM MARGEM PARA ERROS!

JANET LEIGH
ROBERT HOFFMAN
EDWARD G. ROBINSON
EM UM ESPECTACULO MEMORÁVEL

O ÚLTIMO TRUNFO

TECHNICOLOR SCOPE
MAIS UM GRANDE FILME DA FAMOSA ÉPOCA DO

CINEMA
MUNDIAL
HOJE
GRANDE ESTREIA
FILMES LUSOMUNDO
MAIORES DE 17 ANOS

VIDA MUSICAL

RECITAL DE GUITARRA CLÁSSICA

No auditório da Fundação Gulbenkian, efectua-se amanhã, às 18 e 30, um recital de guitarra clássica, pelo artista brasileiro Turíbio Santos, que em 1965 obteve o Primeiro Prémio do Concurso Internacional de Guitarra Clássica promovido pela Radiotelevisão Francesa, em Paris. Após esta data, Turíbio Santos tem efectuado diversos recitais em França, Inglaterra, Checoslováquia e Bélgica, além das suas numerosas participações nos programas da ORTF e da BBC e das actuações solísticas com as Orquestras Nacional da Ópera de Monte-Carlo, Filarmónica da ORTF e Collegium Musicum de Paris, entre outras.

Neste seu recital, Turíbio Santos interpretará obras de Luís Milá Narvaez, A. Mudarra, Dowland, R. de Visée, J. B. Bach e de Vila-Lobos. A entrada é livre.

CONCERTO NO INSTITUTO ITALIANO

Esta tarde, às 18 e 30, realiza-se no Instituto Italiano, à Rua do Salitre, 146 o anunciado concerto do «Quarteto de Instrumentos Antigos» (cravo: Maria Malafaia, Quintão: Lídia de Carvalho; viola de amor: François Broos; viola da gamba: Isaura Pavia de Magalhães) com música de Corelli, Pergolesi, Porpora e Locatelli. A entrada é livre.

CONFERÊNCIAS

Na Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical

Amanhã, às 17 horas, na Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical, o sr. dr. Benjamim G. Ferris Junior, professor de Fisiologia Ambiencial da Escola de Saúde Pública de Harvard, faz uma conferência sobre «Air pollution. Chronic low level exposures».

Na Sociedade de Língua Portuguesa

Amanhã, às 21 e 30, na sede da Sociedade de Língua Portuguesa, Rua de São José, 41, 2.º, o sr. dr. António Dias Farinha faz uma conferência sobre «Aspectos do mundo árabe». A entrada é livre.

«A NOITE» (Antonioni) em sessão clássica no Cinema Império

O realizador italiano Michelangelo Antonioni é um desses homens que não podem escapar à opinião pública. Entre os que profissionalmente o discutem, há os que o admiram sem rodeios e os que o detestam, pois Antonioni possui essa rara qualidade de não poder passar despercebido, o que o torna figura de controvérsia. Durante muitos anos as suas películas têm sido poucas mas de excelente qualidade segundo a opinião da maioria, e de entre elas podemos salientar «A Noite», distinguida com o «Grande Prémio» no Festival de Berlim, com o «Prémio André Bazin» no Festival de Acapulco, com o «Prémio Cantaclaros» no Festival de Venezuela e com o «Prémio de Valores Artísticos» no I Festival de Arte Cinematográfica de Lisboa.

Pois «A Noite», interpretada por Jeanne Moreau, Marcello Mastroianni, Mónica Vitti e Bernhard Wichky, é o programa, aliás excelente, da sessão clássica de hoje (às 18 e 30), no Império.

As estreias de hoje

No Mundial

Título em português — «O último trunfo».
Produção — Italiana.
Realização — Giuliano Montaldo.
Intérpretes — Janet Leigh, Edward G. Robinson e Robert Hoffman.
Género — Aventura.
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Processo — Technicolor Scope.
Classificação — 17 anos.

VASCO MORGADO apresenta
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
(ADULTOS)
HOJE: 2 sessões, às 21 e 23 h.
5.º MÊS
SÓ MAIS 2 SEMANAS
UMA COMÉDIA POPULAR
A PREGUIÇA
COM RAUL SOLNADO
Direcção de MARIA HELENA MATOS

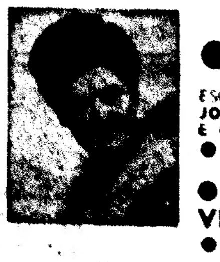
FERNANDA BORSATTI (a mãe) — ALINA VAZ (a mulher) — MARIO JACQUES Relações Públicas — ANTÓNIO MONTEZ (o colega) — DAVID SILVA (o patrão)

TEATRO T. 555133
MONUMENTAL
VASCO MORGADO apresenta
120.ª Representação
HOJE, às 21.45 h.
A farsa de CLAUDE MAGNIER
tradução de Mariana de Morais
QUANDO ELA SE DESPIU...
com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Yola, Linda Silva, Aldo Pinto, Alice Corte
Encenação de SANTOS CARVALHO
SÁBADO
2 sessões, 20.45 e 23 h.

COLISEU
HOJE, às 21.15
(Maiores de 6 anos)
ÚLTIMA EXIBIÇÃO DA COMÉDIA MUSICAL
«AS GARRAS DO AMOR»

NO • MARIA VITÓRIA •

VIANA



ANITA

• NO TEATRO DOS GRANDES ÊXITOS, UMA NOVA E ESPECTACULAR REVISTA
ADULTOS

• DENTRO DE DIAS...
GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO
APRESENTAM A NOVA REVISTA
•MÃOS À OBRA!•
ESCRITA POR ANIBAL NAZARÉ, SALVADOR E JOSÉ VIANA, COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS
• UMA GRANDE COMPANHIA com:
• SALVADOR • VIANA • MARIEMA • MAX • ANITA • DORA • VIT. MENDES • HELENA CARDINALI • MARIANO FRANCO • VICTOR ESPADINHA e a atracção
• MAY AVRIL
com ALBERTO GRAZIANO

MAY AVRIL

Teatro Capitólio
TEL. 32 03 79
HOJE ÀS 18.30 (TARDE A PREÇOS REDUZIDOS)
«OS VISIGODOS»
E ÀS 21.45 H.
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
A GRANDIOSA OBRA DE S. MROZEK
TANGO
(Preços reduzidos)
M/ 17 anos

HOJE EM ESTREIA SENSACIONAL ÀS 21.45 H.
UMA HISTÓRIA CHEIA DE ACTUALIDADE VIVIDA NO MUNDO DE HOJE
(ADULTOS)
VARIEDADES
VASCO MORGADO apresenta
EUNICE MUÑOZ * PAULO RENATO * FERNANDO GUSMÃO
na admirável peça de BUERO VALLEJO
FERNANDA ALVES
MORAIS E CASTRO
CARTAS NA MESA
(LAS CARTAS BOCA ABAJO)
Tradução de BEITO GONÇALVES
com
Cenário de JOÃO VIEIRA
Encenação de FERNANDO GUSMÃO
...DE UM LADO UM MUNDO VELHO E JÁ MORTO; DO OUTRO UM MUNDO QUE NASCE CHEIO DE [illegible]

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE, às 21.45
o T. N. P. (subsidiado pela Fundo de Teatro) apresenta a [illegible] peça de [illegible] Beckett
À ESPERA DE GODOT
[illegible] ATÉ DOMINGO
M/ 17 anos

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias [illegible], Avenida da Boavista, Carvalhido, [illegible], Praça Marquês de Pombal, Rua da Costa Cabral, Constituição, Praça da República, [illegible] a partir das [illegible], e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto de Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ora diga-nos...

Costuma assistir a jantares de cerimónia?

A cerimónia, a solenidade, é uma maneira como outra qualquer das pessoas se manifestarem. Sendo a forma um elemento sem dúvida primordial na técnica de impressionar as pessoas, o cerimonial é frequentemente empregado para congregar boas-vontades e as manipular. Já alguém disse, por outro lado, que «a comer as pessoas sentem-se sós e perante a sua própria e rudimentar humanidade, pelo que os jantares ajudam a disponibilidade colectiva para o convívio» (cita-se de memória). Logo, os jantares de cerimónia são menos inofensivos do que o burguês pensa.

● — Não o tempo não me permite e, além disso, não gosto — há dias em que não apetece nada comer. Há dias...

Foram estas as primeiras conjecturas que o empregado de escritório sr. Luís Filipe Paula Ferreira produziu em reacção à pergunta que lhe propusemos.

— Mas gosta de discursos, por exemplo?

— Não, a não ser que não sejam maçadores. Nem gosto de ser eu a proferi-los, pois tenho medo de me enganar e sempre é uma responsabilidade...

● *Arnaldo Paulo Soares, tipógrafo, actualmente a cumprir o serviço militar, disse-nos a seguir:*

— Costumo. Em aniversários de amigos e familiares...

— Mas talvez não sejam assim muito de cerimónia...

— Bom, o meu casamento foi mais solene, sim senhor. Estavam aí umas 50 pessoas. Sim, algumas pessoas beberam umas pingas a mais, mas a coisa não empenou...

— Há quanto tempo foi isso?

— Ora deixe lá ver... Abril, Março, Fevereiro... Foi nos princípios de Janeiro, mas já não me lembro em que dia.

● *Ludgerio Augusto Grilo, electricista, confidenciou-nos:*

— Uma ou outra festa de amigos, mas sem muita importância. Coisas mais cerimoniosas, as reuniões em que o meu pai participa no Clube Atlético de Campolide. Come-se, às vezes bem, às vezes menos bem e bebe-se também.

— Muito?

— Os novos pouco, os velhos mais.

— Costuma ser ao contrário...

— Pois ali não é!

JANTAR-COLÓQUIO DA «MARKETING»

Amanhã, efectua-se mais um jantar-colóquio da Sociedade Portuguesa de Comercialização (Marketing). O dr. José Gonçalves Viegas Dias, administrador-delegado da Companhia de Seguros Império e presidente da direcção do Grémio dos Seguradores, fará uma palestra-debate subordinada ao tema «Administração e gestão na empresa Marketing».

O jantar será presidido pelo dr. Manuel Duarte Pereira, professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e presidente da S. P. C.

Em três linhas

Está convocada para o dia 16, às 21 e 30, a reunião da assembleia-geral da Sociedade Nacional de Belas Artes, para leitura, discussão e votação do relatório e contas da gerência e parecer do conselho fiscal e, ainda, eleição dos corpos gerentes.

///

Reverteu ao Ministério das Finanças a parcela de terreno afecta ao Instituto Superior de Agronomia e conhecida por «Terra do Moinho». A reversão desses terrenos da Tapada da Ajuda pode ser determinada por simples despacho do ministro das Finanças, ouvido o ministro da Educação Nacional.

///

O comandante Avelino Teixeira da Mota foi condecorado com a medalha militar de prata de serviços distintos por distintos serviços prestados no Estado-Maior da Armada, durante mais de quatro anos.

///

Igual condecoração foi dada ao capitão-tenente Guilherme Almor de Alpoim Galvão por relevantes serviços prestados à Armada e aos seus fuzileiros.

///

O capitão-tenente Jacinto Gomes Rosa foi nomeado capitão do porto de Peniche, em substituição do capitão-tenente Alfredo Artur Munhoz de Oliveira.

ADEGA

MESQUITA

TELEFONE 328307

7.° MÊS

continuando o êxito de

CHISPALHADA

1 dá para 2—2 dá para 4—4 dá para 8

das 5.as-feiras aos almoços

Sextas-feiras — Bacalhau no forno c/ açorda, na brasa e á marialva

Ver anuncio especial na próxima semana

Até amanhã se Deus quiser

O jantar a Assis Esperança

E' amanhã o anunciado jantar de homenagem ao escritor Assis Esperança, por motivo do cinquentenário da sua actividade literária. Será às 20 e 30, na Casa do Alentejo. As inscrições patentes, ali hoje nas Livrarias Portugal e Sá da Costa, reunem nomes de figuras de relevo na vida literária e muitos outros amigos do romancista.

• MÉRIDA •

DOMINGO, 13, AS 17 HORAS

CORRIDA LUSO-ESPANHOLA

4 CAVALEIROS 4

DAVID R. TELES

ALFREDO CONDE

D. GREGÓRIO PIDAL

CONDE DE S. REMY

que matarão 4 toiros a rojão

FORCADOS AMADORES DE LISBOA

— de —

NUNO SALVAÇÃO BARRETO

— que —

pegarão toiros em pontas

6 — TOIROS DE FLORES TASSARA — 6

(de Sevilha)

GABINETES MINISTERIAIS

O ministro do Interior escolheu para seu secretário o sr. dr. António Eugénio da Costa Fonseca, que desempenhava as funções de delegado do procurador da Republica em Soure.

Por seu turno, o novo secretário da Industria nomeou chefe do seu Gabinete o sr. dr. Góis Magalhães Mota, funcionário superior da Junta de Colonização Interna.

O 40.° Aniversário de «Inválidos do Comércio»

A instituição «Inválidos do Comércio» inicia o ciclo das comemorações do 40.° aniversário da sua fundação no próximo domingo, promovendo, durante a manhã, nos cemitérios de Lisboa, romagens aos tumulos dos seus beneméritos e de outras individualidades que á obra prestaram relevantes serviços.

No dia 28 a comissão organizadora leva a efeito, no Hotel Tivoli, um jantar de homenagem ao presidente da assembleia geral, sr. Manuel Alves Frazão, podendo a inscrição ser feita nos seguintes locais: Rua Augusta, 282; Rua Nova do Almada, 61; Rua da Prata, 56; Rua dos Fanqueiros, 312, 1.° e 221, 2.° 60, ainda, pelo telefone 79 82 09.

PASSE O PRÓXIMO FIM-DE-SEMANA EM ALBUFEIRA — INSTALE-SE NO

HOTEL BALTUM

— Situado no centro da vila.
— Todos o quartos com banho privativo, aquecimento e telefone.
— MODICIDADE DE PREÇOS
— Direcção Portuguesa

1969

VILAMOURA

O empreendimento Turístico de maior envergadura jamais planeado na Europa

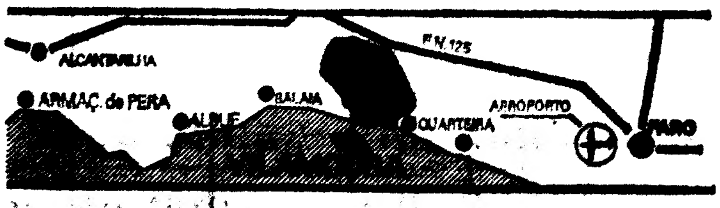
INAUGURA

as suas primeiras realizações

Golf
Centro Hípico
Hotel
Bungalows
Ténis
Club de Praia

Rede Viária de 30 km
Rede de Água
Esgotos e
Electricidade para
os 400 Hectares
já urbanisados

Visite VILAMOURA. Verifique por si mesmo... e aproveite já esta ocasião excepcional para adquirir o seu lote a preços ainda promocionais.



Para informações mais detalhadas, por favor contacte:

LUSOTUR SARL

A AMÉRICA LATINA TEME WALL STREET

(Continuação da 4.ª página)

de, as empresas norte-americanas mostram-se cada vez mais relutantes quanto a fazerem novos investimentos. David Rockfeller, presidente do Conselho dos Directores do Chase Manhattan Bank, sintetizou assim o que sentem os investidores: «As pessoas não querem investir o seu dinheiro se depois lhes vão arrebatar as propriedades, mesmo que lhes devolvam o dinheiro».

Por seu lado, a América Latina está a achar muito difícil competir com outras regiões na atracção de investimentos estrangeiros. Durante os últimos cinco anos, a afluência líquida de novos investimentos norte-americanos na América Latina manteve-se relativamente estável, enquanto que em regiões como o Canadá e a Europa têm conhecido considerável aumento de ano para ano.

Estas são as correntes desencontradas que preocupam os dirigentes latino-americanos. Ponderam a pergunta formulada por Servan-Schreiber: «Que espécie de futuro queremos?»

Os que confiam em que os investimentos estrangeiros não só sobreviveram, como, ainda, na realidade, se alargaram, baseiam os seus conceitos em muitos factores, entre os quais figura a mudança de Governo em Washington.

Argumenta-se que a passagem do Poder dos democratas para os republicanos é agora o momento conveniente para reexaminar a Aliança para o Progresso. Até há bem pouco, a aliança tem acentuado quase exclusivamente o desenvolvimento através da acção governamental e a assistência dos E. U. A. tem-se centrado, sobretudo, em empréstimos de Governo a Governo.

Contudo, tem-se vindo a intensificar em todo o lado a convicção de que a Aliança está a falhar no cumprimento da missão para que foi criada. O Congresso dos E. U. A. patenteou a sua desilusão, reduzindo as contribuições dos E. U. A. para a Aliança.

Agora os E. U. A. têm um presidente republicano, do qual não se espera que esteja tão disposto, como o seu antecessor democrático a forçar o Congresso com a questão dos créditos para o auxílio externo. Em consequência disso, parece improvável que as contribuições norte-americanas para a Aliança voltem a atingir de novo o nível de uns mil milhões de dólares por ano.

Durante a campanha eleitoral, o presidente Nixon falou da necessidade de «novos encargos» para a Aliança, e muitos estudiosos do problema da ajuda ao exterior estão a sugerir que estes encargos devem seguir o mesmo caminho proposto por Nixon para a solução dos problemas nacionais: descarregar grande parte do fardo nos ombros dos interesses privados.

Para muitos, inclusivamente a maioria dos dirigentes latino-americanos que têm estado na vanguarda do esforço para introduzir reformas na Aliança para o Progresso, o facto tem certas implicações alarmantes. Temem que um crescente acento favorável aos investimentos particulares se vá gradualmente convertendo em substituto dos empréstimos de Governo a Governo e em desculpa para que os E. U. A prestem cada vez menos contributos directos à América Latina.

É certo que muitos dirigentes de negócios norte-americanos sustentam o ponto de vista simplista de que as empresas por si sós podem resolver os problemas de fomento e desenvolvimento latino-americanos e que a ajuda externa em grande escala não é necessária. Mas há outros que, embora acreditando sempre que o acento tónico deve continuar a recair na ajuda oficial, vêem, também, um novo e urgente papel nos investimentos privados.

No que se refere aos problemas do progresso do Terceiro Mundo, pareceria que os investimentos norte-americanos no exterior se prestam a ser utilizados como estrutura provisória. Acelerando o ritmo e alternando parte da sua incidência tónica, poderia manter viva a chama do desenvolvimento em regiões subdesenvolvidas, en-

DAVID ROCKFELLER

quanto os E. U. A. procuram, tacteantemente, novos auxílios para a ajuda externa.

Entre as regiões subdesenvolvidas do mundo, a América Latina é o lugar onde os negócios norte-americanos têm os seus interesses maiores e mais importantes. Por conseguinte, e, de acordo com esta maneira de pensar, é na América que melhor se pode pôr à prova a ideia dos investimentos estrangeiros como solução provisória e até permanente.

Tais proposições baseiam-se nestas premissas: os problemas da América Latina devem-se principalmente à falta de capital e o desenvolvimento da região deve ser intensificado se se querem maiores investimentos privados locais e norte-americanos.

Pode ser que esta argumentação careça de base sólida, porque tende a centrar-se em considerações económicas e relegam para segundo plano a necessidade de reforma de instituições políticas e sociais caducas.

Mas não pode negar-se a importância do capital.

Contudo, embora se chegue à conclusão de que a América Latina tem uma necessidade crítica de capital, resta ainda o problema de saber como atraí-lo num momento em que a tendência dos investidores potenciais é a de se afastar da região.

No passado, este problema foi evitado de uma destas duas maneiras: oferecendo rendimento de juro tão alto que os investidores se dispuseram a correr o risco de acorrer numa situação instável, ou criando aquilo a que os homens de negócios gostavam de chamar «um clima favorável aos investimentos», eufemismo frequentemente usado para falarem de ditaduras de direitas orientadas no sentido favorável aos negócios.

A primeira solução constitui uma das razões pelas quais tantos latinos consideram as firmas estrangeiras exploradoras. A segunda é contrária à finalidade que a Aliança se propõe: propiciar governos democráticos e equitativos.

É por os investidores estrangeiros terem no passado respondido de modo tão determinante a tais aliciantes e salvaguardas que o nacionalismo latino-americano tantos adeptos encontra hoje.

O problema, por consequência, reduz-se a encontrar a forma de fugir ao alto risco dos investimentos na América Latina e também permitir assim aos latino-americanos que se apeguem ao propósito de produzir reformas sociais e políticas.

Entre as medidas que se têm sugerido figuram: eliminação dos impostos sobre a repatriação de utilidades obtidas com investimentos na América Latina; créditos fiscais para investimentos iniciais; seguro para proteger os investidores contra expropriações e outros tipos de sanções políticas. Homens de negócios e funcionários oficiais concordam em que, sem tais medidas, não há esperanças de aumento substancial de investimentos privados norte-americanos na América Latina dentro de um futuro previsível.

Os que advogam maior relevo para as empresas privadas, dentro do programa de auxílio externo, advogam também a vigilância a fim de evitar o regresso aos dias felizes anteriores à Aliança para o Progresso, quando os lucros iam na sua maioria parar aos bolsos de um pequeno grupo de homens de negócios e das suas «coortes» nos Governos.

Dizem que para evitar isso todos os subsídios a empresas privadas e todos os incentivos inerentes ao programa de auxílio devem centrar-se em investimentos que se traduzam em evidente benefício para um grande número de latino-americanos. Nesta categoria advogam a concessão de prioridade aos investimentos tipo «empresas conjuntas», que dariam ao capital local latino-americano a oportunidade de participar, associando-se a recursos tecnológicos e financeiros latino-americanos.

Do ponto de vista da maioria de homens de negócios e analistas económicos latino-americanos, as empresas conjuntas são a pedra de toque para determinar se os investimentos estrangeiros continuarão a ser uma força importante na América Latina.

Advertem de que, a menos que se permita ao capital indígena ter participação no futuro desenvolvimento da região — e claro, controlar, com o tempo estes desenvolvimento—, os investimentos estrangeiros se verão constantemente ameaçados pelo raciocínio nacionalista de que representam uma força estrangeira exploradora.

A maioria reconhece que a continuação de planificações oficiais em grande escala será necessária para cobrir muitas regiões às quais não podem chegar os investimentos dos homens de negócios. Isto significa que o programa de auxílio, por muito que se modifique, terá que continuar a conceder empréstimos a longo prazo na base de governo a governo.

Em resumo: quase todos concordam em que, por muito capital que se consiga ou se economize em virtude do aumento dos investimentos estrangeiros, serão necessários a obtenção de divisas de fácil conversão, adicionais pela via do comércio externo e o auxílio externo, para manter um ritmo de progresso satisfatório.

Os partidários dos incentivos oficiais para atrair capitalistas alegam também que a América Latina é lugar apropriado para pôr à prova a ideia, já que é a menos subdesenvolvida de todas as regiões que surgiram recentemente no mundo. Como a América Latina tem já os começos de uma base industrial considerável, pode beneficiar-se, de imediato, com a mudança do acento tónico do fomento público para o fomento privado.

Se a ideia der resultado na América Latina, as experiências obtidas poderão aplicar-se à África, ao Sudeste Asiático e ao Médio Oriente.

Mas irá o Governo de Nixon considerar que vale a pena incluir propostas de auxílio externo, e estará, por sua vez, o Congresso disposto a votar os créditos necessários e a sacrificar as entradas com impostos?

E seria possível encontrar os capitalistas em quantidade necessária para pôr a ideia verdadeiramente à prova?

Acharão os homens de negócios norte-americanos esses aliciantes suficientemente atraentes? Estariam eles dispostos a modificar os seus métodos tradicionais de operações e a combater as hostilidades latino-americanas, participando em mais empresas conjuntas e tendo uma maior participação nas actividades estranhas aos negócios da comunidade latino-americana?

E, o que é, talvez, mais importante: qual seria a reacção dos Governos e povos latino-americanos a tais iniciativas tomadas pela comunidade de homens de negócios norte-americanos? Veriam eles as vantagens de trabalhar em conjunto com os capitalistas estrangeiros numa base nova e equitativa?

Estas perguntas só encontrarão resposta quando os latino-americanos se decidirem a responder à interrogação de Servan-Schreiber: «Que espécie de futuro queremos nós?»

A única certeza que hoje temos é que a natureza dos investimentos estrangeiros na América Latina será radicalmente diferente daqui a dez anos.

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

LISBOA-PORTO-LISBOA

NOVO HORÁRIO DESDE 1 DE ABRIL

	DIARIO		SEG. TER. SEX. SAB.	SEG. TER. QUA. QUI. SEX. DOM.
Partida LISBOA (Portela)	07.30	20.00	11.00	16.00
Chegada Porto (P. Rubras)	08.10	20.40	11.40	16.40

	DIARIO		SEG. TER. SEX. SAB.	SEG. TER. QUA. QUI. SEX. DOM.
Partida PORTO (P. Rubras)	08.50	21.20	11.20	17.20
Chegada Lisboa (Portela)	09.30	22.00	12.00	18.00

Portugal: único parceiro da E.F.T.A. que não registou em 1968 aumento nas exportações

GENEBRA, 9 — (A.N.I.) — A Associação Europeia de Comércio Livre (E.F.T.A.), anuncia que as exportações dos seus oito países totalizaram 2840 milhões de dólares em Janeiro, enquanto as importações atingiam os 3500 milhões de dólares.

As exportações foram 17 por cento mais elevadas que em Janeiro de 1968 e 0,4 por cento mais elevadas que em Dezembro de 1968. As importações foram, por sua vez, 6 por cento acima das de Janeiro de 1968 e 0,7 por cento acima das de Dezembro do ano passado.

Com excepção de Portugal, os países pertencentes á E.F.T.A. registaram aumentos nas exportações. A Suécia e a Noruega foram os melhores, com aumentos de 30 por cento.

Em Janeiro, o comércio dentro da E.F.T.A. atingiu 746 milhões de dólares — o que representa um aumento de 24 por cento em relação ao mesmo mês do ano passado e de 1 por cento em relação a Dezembro de 1968. Portugal foi o único país que não registou aumento no seu comércio com outros membros da E.F.T.A. Os aumentos — á excepção da Suíça — andaram 16 por cento ou mais.

As exportações para o Mercado Comum subiram 16 por cento em relação a Janeiro de 1968, mas o aumento foi só de 0,7 por cento em relação a Dezembro. As importações do Mercado Comum chegaram a 2,5 por cento acima das de Janeiro de 1968 e 1 por cento acima das de Dezembro.

Em Janeiro o comércio com os Estados Unidos continuou a mostrar os efeitos da greve nos portos norte-americanos do Atlântico. As importações dos Estados Unidos subiram unicamente 0.6 por cento em relação ás do mesmo mês do ano passado e de 0.4 por cento em relação a Dezembro, enquanto as exportações para os Estados Unidos registavam uma descida de 7,5 por cento em relação a Janeiro de 1968 e de 2 por cento em relação a Dezembro.

Os oito países da E.F.T.A. são, como se sabe, a Áustria, Dinamarca, Finlândia, Inglaterra, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça.

SALDO POSITIVO COM A SUÉCIA

ESTOCOLMO, 9 — (A.N.I.) — Portugal bateu em 1968 o «record» das exportações para a Suécia, com 220,9 milhões de coroas suecas (cerca de um milhão e trezentos mil contos), ou seja mais 22,4 por cento (40,5 milhões de coroas ou 227 mil contos) do que em 1967.

Pelo seu lado, as exportações da Suécia para Portugal atingiram, em 1968, o valor de 155,5 milhões de coroas (cerca de 880 mil contos), mais 30,2 milhões de coroas (ou 169 mil contos) do que no ano anterior. Verificou-se, portanto, um saldo favorável a Portugal, no seu comércio com a Suécia, de cerca de 310 mil contos.

Em contrapartida, a Suécia teve vantagem no seu movimento com os territórios ultramarinos portugueses, pois as suas exportações para Angola e Moçambique quase 24 mil contos, ao passo que as importações daquelas províncias não foram além de 44 mil contos.

Quanto ás exportações de Macau para a Suécia, atingiram 11 mil contos. As importações de artigos deste país em Macau foram inferiores a 600 contos.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

O ministro do Interior, sr. dr. Gonçalves Rapazote, recebeu, em audiência de trabalho, o governador civil de Braga, comendador António Santos da Cunha.

● Ministro da Justiça

O ministro da Justiça recebeu, hoje, o governador-civil do distrito de Braga.

● Subsecretário de Estado das Obras Públicas

O subsecretário de Estado das Obras Públicas teve, hoje, uma sessão de trabalho com o governador-civil de Bragança que era acompanhado pelos presidentes das Câmaras de Mogadouro, Miranda do Douro e Vimioso e recebeu os drs. Dias Pablo e Magalhães Mota.

Quatro ratoneiros apanhados em flagrante

Foi esta madrugada. O sub-chefe Agapito, da P. S. P., esquadra de Campolide, estava de serviço. Eram 2 e 15 quando na Rua Marquês da Fronteira, viu quatro indivíduos, que se lhe tornaram suspeitos, entrarem na Cervejaria Goa. Assim, quando eles saíram do estabelecimento resolveu segui-los no seu automóvel particular, que tinha ali estacionado.

Procurando (e conseguindo) que os perseguidos não dessem pela sua presença, acabou por conseguir apanhá-los «com a boca na botija». Foi ás 4 horas quando eles entraram, por arrombamento, numa casa de pasto e também de venda de outros artigos, sita na Rua das Amoreiras, 147.

Dois deles tinham ficado no exterior, junto á porta e os outros haviam entrado. O sub-chefe da P. S. P. saiu, então, rápidamente do veículo e, de pistola em punho, apanhou-os de surpresa: aos dois que estavam junto á porta fê-los entrar no estabelecimento, onde os outros já tinham a «colheita»: 685$50 em dinheiro, cerca de 150 maços de cigarros de várias marcas, pevgas e lenços de mão.

Os quatro foram presos e apurou-se que três deles eram militares, estando dois na situação de desertores do Exército. Tratava-se de Ladislau Nepomuceno Ferraz, soldado do Regimento de Transmissões, do Porto; e de João da Cruz, soldado do Regimento de Infantaria n.º 12.

Os outros dois componentes do grupo são o marinheiro João dos Santos Madeira, 1.º grumete radarista e o carpinteiro António Vidigal, de 22 anos, solteiro, natural

O TERCEIRO SORTEIO «GILLETTE»

Realizou-se o 3.º sorteio quinzenal do Concurso «Gillette Super Silver». O feliz vencedor foi o sr. José António Pacheco Jorge, residente na Avenida Casal Ribeiro, 17, 7.º, Dir., Ret., em Lisboa.

O contemplado com um automóvel «Vauxhall Viva» comprou um pacote de lâminas «Gillette Super Silver» e entrou no 3.º sorteio. Comprou e ganhou!

Foram considerados para o 3.º sorteio postais recebidos entre 15 e 31 de Março.

«Gillette» continua a oferecer um «Vauxhall Viva» cada quinzena.

UM ESCRITÓRIO DA T. A. P. NO MALAWI

LONDRES, 9 — (L.) — A T. A. P. inaugurou um escritório em Blantyre — segundo anuncia o «Southern Africa», desta capital.

Morte de um militar

Morreu, por doença, no Hospital Militar Principal, em Lisboa, o primeiro-cabo n.º 1688267, Joaquim Fragoso Lopes Ferreira, natural de Esposende, evacuado da província de Moçambique. Era filho do sr. Adelino Lopes Ferreira e da sr.ª D. Maria Gomes Fragoso.

MÓVEIS IMPÉRIO
colchões
TELEFONE 27 28

O problema do exercício das análises clínicas por indivíduos não-médicos

Realizou-se ontem á noite mais uma sessão da assembleia regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, que continuou o estudo dos problemas começados a abordar na reunião de 30 de Março último.

Antes da discussão e aprovação do relatório e contas do Conselho Regional, relativos a 6, e do orçamento concernente ao ano que decorre foi focada por vários oradores a questão suscitada pela moção distribuída á Imprensa quando da sessão de 30 de Março e relacionada com o exercício das análises clínicas por não-médicos.

Usaram da palavra os drs. Manuel Sá Marques, Max Corn e Luís Dias Amado, cujas declarações foram unânimes em manifestar estranheza por a moção que a Imprensa então revelou ser o texto original que a comissão de analistas apresentara á assembleia e não a moção (modificada) que a referida assembleia acabaria por aprovar. Com efeito, na moção que veio a ser admitida, foram suprimidos determinados passos considerados pela maioria dos médicos presentes como hostis para com a classe dos farmacêuticos. Tinham sido, nomeadamente retiradas as expressões alusivas á *inscrição abusiva dos farmacêuticos na medicina laboratorial*, reputadas como inoportunas e inutilmente susceptíveis de conflitos com os farmacêuticos. Perante a surpresa dos assistentes á reunião de 30 de Março, os jornais reproduziram não a moção emendada, mas sim a original, o que, como se sabe, provocou reacções mais ou menos violentas da parte dos farmacêuticos que se dedicam ás análises. Amanhã, precisamente, efectua-se na sede do sindicato respectivo uma reunião de farmacêuticos analistas para tratar do assunto.

Ignora-se por enquanto, a quem pertence a responsabilidade desta troca de moções, de que como é evidente, a Imprensa está completamente ilibada, como ontem aliás foi acentuado na Ordem dos Médicos. Entretanto ficou consignada na acta da reunião de ontem a estranheza com que os médicos presentes na assembleia de 30 de Março tomaram conhecimento da divulgação de uma moção contrária ao espírito e ás deliberações da aludida reunião.

Militares mortos em combate

Morreram em combate na província de Moçambique os seguintes soldados do recrutamento da província: n.º 70443768, Apulino Castro Navaia; n.º 7451768, Alberto Raúe Quitete; n.º 70622168, Atamane Muharrane.

GRANDE CONCURSO

Ganhe um Volkswagen ou 10.000 bolas Nivea!

...Um Volkswagen 1.300 ou 10.000 bolas Nivea! Concorra! Basta adquirir uma Caixa de Nivea Creme «familiar» com senha. Cole a senha num postal e envie-o para NIVEA — Apartado 9 — Queluz, indicando o seu nome e morada. É fácil! Participam no sorteio todos os postais recebidos até 12 de Junho de 1969. (Sorteio em 17 de Junho)

ECOS

PRECISAVAMOS, para valorização da ensaística em Portugal, de muitos livros como esta notável edição crítica das obras de Basílio Teles que o dr. Augusto da Costa Dias está dando à estampa e que, no segundo volume agora aparecido, «Memórias Políticas», é acompanhado de um prefácio polémico, mas lúcido e objectivo, que se intitula «O Sonho de Uma Revolução». A aproximação de sonho e sátira na página sobre os Teodoros dá-nos uma das dimensões de Costa Dias: a da truculência brilhante. A análise da vivência revolucionária de Basílio Teles mostra-no-la à luz da imaginação psicológica e da apreensão do real social. Quanto no texto de Basílio Teles, vale não só como documento histórico, mas como testemunho de um homem que excede a sua época.

★

REVIRAVOLTA espectacular na vida política francesa. Mitterrand, antigo presidente da Federação das Esquerdas, falou pela TV francesa e anunciou o seu propósito de levar por diante uma nova aliança da esquerda e da extrema esquerda. Declarou estar disposto a romper deliberada e ostensivamente com a esquerda que só chamar se liberais, a que olha mais para Estocolmo do que para Moscovo, acusando-a de se aproximar demasiado do capitalismo. Ainda há pouco leader prestigioso da coligação socialista e democrata-social, falando ao terceiro aniversário de algumas nacionalizações, Mitterrand enumera agora abertamente os sectores de que à colectividade cabe apropriar-se, entre eles os bancos, o armamento, os produtos farmacêuticos, as Preconiza ainda — segundo especifica indústrias do espaço e outras como a informação, a petroquímica, a nuclear, etc.

um artigo do **Express** — a eco-gestão em todos os domínios: empresas, explorações agrícolas, Universidades, grandes regiões. A Mitterrand repele assim o modelo sueco, em que o socialismo é concebido como redistribuição da riqueza depois de esta ter sido livremente criada pelas empresas privadas, com o acordo dos sindicatos e do patronato. «Não é possível — afirma Mitterrand — suportar um envolvimento capitalista desta espécie, sem condenar de antemão ao malogro qualquer experiência socialista». É evidente que, se Mitterrand conseguir reestruturar nesta base a esquerda não-comunista, o P. C. poderá efectivamente sair do seu **ghetto**. Mas não será nesse momento encurralada noutro **ghetto** a esquerda não-comunista?

★

EM Praga, os slogans **marxistas começam a gozar de grande popularidade**. O sentimento anti-russo de uma parte da população checa faz que (segundo o testemunho de Michel Salomon, enviado especial do **Express**) os mais liberais dos comunistas da Europa Central se debrucem com súbito interesse sobre as teses chinesas, especialmente a de uma cintura de estados socialistas europeus fora do Pacto de Varsóvia e Ocidente da União Soviética. Os dirigentes romenos, por seu turno, impassíveis ante a linha dura do Kremlin felicitam Mao-Tsé-Tung, no momento preciso dos conflitos armados nas margens do Amur e da abertura do IX Congresso do Partido Comunista Chinês. Que conclusões tirar, a longo prazo? Vai cessar de vez o respeito pela teoria da limitação do dirigismo do Kremlin ou processar-se-á, com todas as suas consequências, a ramificação do socialismo científico no mundo?

DENTISTAS DE DEZ PAÍSES NUM CONGRESSO REUNIDO EM LISBOA

Um dentista a falar português, espanhol, francês, italiano, inglês, alemão, romeno, checo, búlgaro, russo e húngaro encerrou a sessão solene que abriu hoje na Junqueira o IV Congresso Internacional de Estomatologia. Esta foi a nota dominante da sessão a que o Presidente da República e o ministro da Saúde e Assistência presidiram. O dentista poliglota foi o dr. Humberto Ferreira da Costa, secretário do Congresso que, naquelas línguas deu as boas vindas aos congressistas.

Falou em primeiro lugar o sr. dr. Andrea Benagiano (Itália), presidente efectivo do Conselho Directivo da Associação Estomatológica Internacional, que pôs em destaque a importância destas reuniões para o desenvolvimento da Estomatologia.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. João Bacção Leal, presidente da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, que fez votos para que fosse instituída nas Faculdades de Medicina do País a cadeira de Estomatologia numa criação do ensino pós-graduado. «É uma necessidade premente», afirmou.

«É com fundamentadas esperança e confiança no Governo e na solidariedade das Faculdades de Medicina de Lisboa, Porto e Coimbra, que formulamos os mais ardentes votos que a cadeira de Estomatologia seja instituída», disse.

Finalmente, falou o dr. Pacheco Neves que se referiu ao isolamento em que o dentista trabalha e as desvantagens deste facto, para acentuar a importância desta reunião. Depois, no seu discurso de 45 minutos, historiou a vida da Sociedade Portuguesa de Estomatologia e descreveu longamente o que tem sido a luta por uma Estomatologia digna e consciente em Portugal.

Durante a sessão foram ainda entregues diplomas «por serviços relevantes à Estomatologia» aos srs. drs. Michel Dechaume, Andrea Benagiano, Jean Lakermance, ao prof. Leite Pinto (pelo seu serviço na Fundação Gulbenkian), drs. António Paul e Frazão Nazaré. A entrega dos diplomas foi feita pelo Chefe do Estado. A Direcção-Geral de Saúde e o director-geral dos Hospitais, além do reitor da Universidade Clássica de Lisboa (prof. Kurt Jacobson) assistiram à sessão.

Os trabalhos que se iniciaram hoje prosseguem até ao próximo dia 12.

O almirante Américo Thomas entregando o diploma ao dr. Michel Lechaume

César Faustino foi eleito secretário-geral de uma associação sueca dos directores de turismo

Em Estocolmo, segundo notícia a A. N. I., o jornalista César Faustino, antigo redactor do «Diário de Lisboa», que continua a pertencer ao número dos nossos colaboradores, foi eleito secretário-geral da Associação dos Directores de Organismos Estrangeiros de Turismo na Suécia, na sua qualidade de director do Centro de Turismo de Portugal naquele país.

A eleição, proposta pelo presidente do organismo, decano dos directores dos Centros de Turismo, D. Maria Therese Gylden, de França, foi aprovada por unanimidade e com demorada aclamação pelos representantes dos outros trinta países integrados na organização, incluindo os comunistas (Rússia, Checoslováquia, Polónia, Hungria, Bulgária, Jugoslávia, Roménia e República de Pankov) e seis afro-asiáticos (Argélia, Tunísia, Marrocos, Egipto, Israel e Líbano).

Ultimam-se os preparativos para a inauguração da Biblioteca Nacional

A BIBLIOTECA NACIONAL É INAUGURADA AMANHÃ

- SALAS ESPECIAIS PARA CIENTISTAS
- BAR
- VARANDA PARA LEITURA AO AR LIVRE

«Aos dez dias do mês de Abril de 1969 foi este edifício inaugurado por Sua Excelência o Presidente da República, contra-almirante Américo de Deus Rodrigues Thomaz, sendo presidente do Conselho de Ministros o prof. Marcello Caetano e ministros das Obras Publicas e da Educação Nacional o eng.º Rui Alves da Silva Sanches e o dr. José Hermano Saraiva» — serão estes os dizeres inscritos na lápida que o suprema magistrado da Nação descerrará amanhã no átrio da nova biblioteca publica.

A visita inaugural será guiada pelo sr. eng.º Francisco Anjos Diniz, director da Delegação das Novas Instalações para os Serviços Publicos, organismo que se encarregou das construção da Biblioteca Nacional utilizando uma verba de 128 mil contos.

O novo edifício tem capacidade para quatro milhões de volumes. Presenteemente, porém, está lá depositado um milhão de volumes.

Além da sala comum cheia de luz, dando para os verdes da Cidade Universitária, há salas especiais para cientistas e estudiosos. Nestas salas, podem ser consultadas raridades que são património nacional.

Sistema anti-roubo e anti-fogo, dos mais modernos, existem no edifício.

O leitor beneficiará de um bar, de salas de fumo e de uma varanda para leitura ao ar livre.

Várias exposições artísticas estarão patentes aos leitores e ao publico em geral.

● **Contratempo**

Esta madrugada, devido á água utilizada nas limpezas, que entrou pelas tomadas e fichas, verificaram-se vários curto-circuito na ala de leitura principal.

O contratempo estava a ser superado esta manhã por técnicos electricistas.

Segundo informação do sr. eng.º Francisco Anjos Dinis, o acesso ao publico á Biblioteca ainda se não verificará nos próximos dias.

O 48.º ANIVERSÁRIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

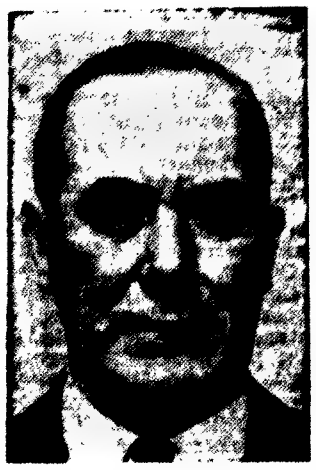
Pela passagem do 48.º aniversário do nosso jornal, continuam a chegar-nos de todos os pontos do País e dos mais variados sectores da população saudações e felicitações, palavras amigas de aplauso e estímulo que muito nos sensibilizam. Entre as inúmeras mensagens recebidas registamos hoje mais as seguintes:

Dr. José de Azeredo Perdigão, em seu nome e no do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, a que preside; dr. Mário Soares, dr. Roque Laia, dr. Alberto Xavier, prof. dr. Soares Martinez, eng.º Eduardo Mendes Barbosa, presidente do conselho de administração da TAP; eng.º João Rocheta, dr. Manuel José Homem de Melo, Carlos Barros Queirós, presidente da Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa; Jornais «Mundo Português» e «Globo», do Brasil; Dutra Faria, pelo conselho de direcção da A. N. I.; presidente de A Voz do Operário; Armando Cardoso Rosa, presidente do Clube Desportivo da Cova da Piedade; dr. Eduardo Augusto da Silva Neves, pela junta directiva do Grupo Amigos de Lisboa; Joaquin Calzado Blanco, presidente da Juventud de Galicia; direcção da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa; direcção da Casa das Beiras; direcção da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio; Ernesto Costa, presidente e comandante da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa; Alfredo Gonçalves, pela Tuna Comercial de Lisboa, e direcção da Casa da Comarca da Sertã.

Também nos enviaram afectuosos cumprimentos e felicitações: prof. dr. Francisco de Almeida e Cunha, dr. Carlos Barbosa, dr. Jaime Octávio Cardona Ferreira, dr. Armando Tomás Duarte, escritores Alexandre O'Neill, Azinhal Abelho, Orlando da Costa; jornalistas José Mensurado, Marques Gastão, Portal da Costa; pintor José Lemos; António Loureiro Pinto, José Francisco da Fonseca, João José de Almeida Torres e professor João Salgado, correspondentes do «Diário de Lisboa», respectivamente, em Santar, Meda, Queluz e Chaves; Pedro Cardoso, agente do nosso jornal em Coimbra; publicista Vera Lagoa; fadista Maria Pereira; cançonetista Maria de Lourdes Resende; Nuno Xara Brasil, Ernesto Tavares Pimenta; Casa Figueira, do Funchal; Manuel Giraldes da Silva, do Montijo; Graciano Agostinho de Figueiredo, de S. Pedro do Sul; José Jacinto Brás, de Vieira de Leiria; José Guerreiro de Moura Lapa, de Armação de Pêra; publicista João da Fonseca Amaral; Luís Lagrifa, João Chrisóstomo de Sá; poeta Luís Amaro; dr. Eduardo Costa, eng.º Augusto Pires, dr. Jacinto de Andrade, comandante do 2.º Grupo de Ambulancias da Cruz Vermelha Portuguesa; D. Joselda, viuva do nosso antigo companheiro de trabalho Pinto Serra; D. Maria Emília de Barbosa Viana; Junta de Freguesia da Cova da Piedade e a delegação de Sintra da Liga dos Combatentes.

NÃO PINTE OS CABELOS USE RESTAURADOR OLEX
Elimina a sua caspa com rapidez
Evita a sua queda
Faz crescer cabelo novo
Dá-lhe a cor natural
Não suja a roupa
Não mancha a pele
Não é gordurento
Não é pegajoso
Não é perfumado
Não é oleoso
Não é tinta
Não é pomada
Não é brilhantina
Não é vaselina
Não é óleo
Não é loção
Não é cosmético
Não é medicamento
Não é nada disso
É simplesmente o único restaurador natural
Não contém substâncias químicas
Não contém substâncias nocivas
Não contém substâncias prejudiciais
Não contém substâncias perigosas
Não contém substâncias venenosas
Não contém substâncias tóxicas
Não contém substâncias irritantes
Não contém substâncias corrosivas
Não contém substâncias explosivas
Não contém substâncias inflamáveis
Não contém substâncias radioactivas
Não contém substâncias cancerígenas
Não contém substâncias mutagénicas
Não contém substâncias teratogénicas
Não contém substâncias abortivas
Não contém substâncias esterilizantes
Não contém substâncias que causem impotência
Não contém substâncias que causem esterilidade
Não contém substâncias que causem aborto
Não contém substâncias que causem malformações congénitas
Não contém substâncias que causem cancro
Não contém substâncias que causem leucemia
Não contém substâncias que causem linfoma
Não contém substâncias que causem sarcoma
Não contém substâncias que causem carcinoma
Não contém substâncias que causem melanoma
Não contém substâncias que causem glioma
Não contém substâncias que causem neuroblastoma
Não contém substâncias que causem retinoblastoma
Não contém substâncias que causem hepatoblastoma
Não contém substâncias que causem nefroblastoma
Não contém substâncias que causem osteossarcoma
Não contém substâncias que causem condrossarcoma
Não contém substâncias que causem rabdomiossarcoma
Não contém substâncias que causem leiomiossarcoma
Não contém substâncias que causem lipossarcoma
Não contém substâncias que causem fibrossarcoma
Não contém substâncias que causem angiossarcoma
Não contém substâncias que causem hemangioma
Não contém substâncias que causem linfangioma
Não contém substâncias que causem neurofibroma
Não contém substâncias que causem schwannoma
Não contém substâncias que causem meningioma
Não contém substâncias que causem adenoma
Não contém substâncias que causem papiloma
Não contém substâncias que causem pólipo
Não contém substâncias que causem quisto
Não contém substâncias que causem abcesso
Não contém substâncias que causem furúnculo
Não contém substâncias que causem antraz
Não contém substâncias que causem celulite
Não contém substâncias que causem erisipela
Não contém substâncias que causem impetigo
Não contém substâncias que causem herpes
Não contém substâncias que causem zona
Não contém substâncias que causem varicela
Não contém substâncias que causem sarampo
Não contém substâncias que causem rubéola
Não contém substâncias que causem escarlatina
Não contém substâncias que causem coqueluche
Não contém substâncias que causem difteria
Não contém substâncias que causem tétano
Não contém substâncias que causem poliomielite
Não contém substâncias que causem meningite
Não contém substâncias que causem encefalite
Não contém substâncias que causem mielite
Não contém substâncias que causem neurite
Não contém substâncias que causem nevrite
Não contém substâncias que causem paralisia
Não contém substâncias que causem paresia
Não contém substâncias que causem convulsão
Não contém substâncias que causem epilepsia
Não contém substâncias que causem histeria
Não contém substâncias que causem neurose
Não contém substâncias que causem psicose
Não contém substâncias que causem esquizofrenia
Não contém substâncias que causem depressão
Não contém substâncias que causem mania
Não contém substâncias que causem demência
Não contém substâncias que causem amnésia
Não contém substâncias que causem afasia
Não contém substâncias que causem agnosia
Não contém substâncias que causem apraxia
Não contém substâncias que causem ataxia
Não contém substâncias que causem disartria
Não contém substâncias que causem disfasia
Não contém substâncias que causem disgrafia
Não contém substâncias que causem dislexia
Não contém substâncias que causem discalculia
Não contém substâncias que causem disortografia
Não contém substâncias que causem disgraf

Actualidade internacional



O representante britânico na O. N. U., lorde Caradon, que parece apoiar a criação de um Estado da Palestina, separado de Israel e da Jordânia, na margem ocidental do rio Jordão

DUELO DE ARTILHARIA DE HORA E MEIA NO CANAL DE SUEZ

CAIRO, 9 — (A. N. I. e R.) Forças israelitas e egípcias travaram um violento duelo de artilharia, que durou hora e meia através do Canal de Suez e o fogo só cessou às primeiras horas de hoje, segundo revela um comunicado militar egípcio.

O lado egípcio não sofreu baixas em consequência da batalha que terminou às zero horas e 15 horas locais (22 e 15 T. M. G. da noite passada), mas várias posições de artilharia israelitas foram reduzidas ao silêncio.

Um comunicado egípcio anterior dizia que os israelitas tinham aberto fogo novamente após horas de duelo intenso durante o dia de ontem.

O comunicado afirmava que as forças israelitas empregaram a sua artilharia contra Suez, Port Tawfik e a extremidade sul dos Grandes Lagos Salgados.

As baterias egípcias ripostaram e incêndios foram observados nas posições israelitas a leste da rota marítima.

Durante o duelo de artilharia de ontem, os egípcios proclamaram ter morto ou ferido 40 soldados israelitas e destruído quase tantos tanques e posições de artilharia.

Emissora peruana assaltada

LIMA (Peru) 9 — F. P. — Três indivíduos mascarados e armados com um revólver e duas espingardas, entraram nos estúdios da rádio peruana Expresso e exigiram a transmissão de uma mensagem anti-norte-americana.

O texto da mensagem era o seguinte: «Movimento da esquerda revolucionária à agressão imperialista, respondemos com a ocupação das empresas «yankees». Viva o Peru. Pátria ou morte. Venceremos»

Um grande passo foi dado graças à audácia de Cooley

PARIS, 9 — (F. P.) — (Por Daniel Priollet, redactor médico da F. P.) — A morte de Haskell Karp não deve atenuar o interesse consideravel que representa para o futuro da cirurgia cardíaca a «estreia mundial» de que ele foi o herói infeliz. O doente não resistiu muito tempo ao grande choque operatório representado por duas intervenções cardíacas, com 60 horas de intervalo. Tal como Louis Washkansky, o primeiro homem que sofreu uma transplantação, não sobreviveu muito tempo á prova operatória. Mas, tal como o primeiro operado de Barnard, será certamente seguido por outros homens ou por outras mulheres que, com os aperfeiçoamentos que se irão introduzindo, sobreviverão muito mais tempo.

Graças á audácia do dr. Denton Cooley, foi dado um grande passo no caminho da introdução de coração artificial. Durante mais de dois dias, um homem viveu com uma prótese de matéria plástica.

Outros corações artificiais, presentemente em estudo, irão beneficiar das lições tiradas da experiência de Houston.

Sem imaginar para já a confecção quase industrial de «corações portáteis», pode pelo menos pensar-se num coração artificial de «espera» que poderá permitir, como o rim artificial, que se prolongue a vida de um doente até encontrar um coração humano que corresponda aos dados de imuno-compatibilidade pretendidos. Tal é a lição essencial que se pode tirar do sacrifício de Karp

O MAIS CONHECIDO DIRIGENTE DAS COMISSÕES OPERÁRIAS APELA PARA O SUPREMO TRIBUNAL

MADRID, 9 — (R.) — Marcelino Camacho, o mais conhecido dirigente das Comissões Operárias, o movimento clandestino do operariado espanhol, recorreu ontem da pena de um ano de cadeia a que foi condenado por organizar em 1967 manifestações de operários em Madrid.

Camacho, que se encontra na prisão desde Março de 1967 foi considerado culpado no ano passado pelo Tribunal da Ordem Pública por participar nas manifestações de milhares de operários, pedindo sindicatos de estilo ocidental, maiores salários e outras reformas.

Fontes judiciais disseram que o recurso de ontem para o Supremo Tribunal era fundamentado em bases técnico-jurídicas.

FRANCO NOGUEIRA EM NOVA YORK

NOVA YORK, 9 — (F. P.) — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Alberto Franco Nogueira, chegou a esta cidade de avião, vindo de Lisboa. Partiu logo a seguir para Washington.

As actividades do dr. Cooley são objecto de inquérito

— segundo o «Daily News»

NOVA YORK, 9 — (F. P.) — As actividades do prof. Denton Cooley são objecto de um inquérito, afirma em grandes títulos, na primeira página, o «Daily News», jornal nova-iorquino de grande tiragem. O prof. Cooley, que enxertou um coração artificial em Haskell Karp e depois outro, este natural, teria efectuado esta operação assumindo riscos enormes, pois o coração artificial ainda não deu as suas provas.

O prof. Michel de Bakey, pioneiro do coração artificial, acusaria o seu colega de ter utilizado sem autorização um coração em plástico elaborado por investigadores e não unicamente pelo médico argentino Domingo Liotta.

Alguns médicos ter-se-iam já queixado contra o prof. Cooley junto do Instituto Nacional do Coração de Washington, por ele ter procurado fazer sensação com experiências que ainda não estão suficientemente á altura de serem tentadas em seres humanos.

Numerosos especialistas em cirurgia cardíaca teriam ficado chocados com a iniciativa do prof. Cooley pelo facto do coração artificial que utilizou não ter sido experimentado senão em veados e isto só sete vezes e ainda por cima sem êxito.

Quatro veados morreram na mesa operatória, dois pouco depois da implantação do coração artificial e o último só sobreviveu 36 horas á operação.

O «Daily News» cita em seguida fontes autorizadas para dizer que os materiais utilizados na fabricação deste tipo de coração artificial contaminam o sangue, provocando assim um envenenamento geral do corpo do doente.

O prof. Cooley, por seu lado, ainda não disse nada. O jornal nova-iorquino diz que o prof. Cooley tinha dito anteriormente a alguém que não se sentia obrigado a pedir autorização para a utilização do coração artificial, em virtude de ter feito ele próprio modificações e melhoramentos.

A frota russa no Mediterrâneo foi reforçada

GIBRALTAR, 9. — (R.) — A frota soviética que ontem foi avistada ao largo do Cabo de São Vicente entrou hoje no Mediterrâneo, depois de passar o estreito de Gibraltar, segundo anunciaram fontes navais britânicas.

Os navios soviéticos, que fazem parte de uma esquadra que efectuou manobras no Atlântico Norte, há duas semanas, têm estado a ser vigiados por aviões de reconhecimento.

A entrada desta frota no Mediterrâneo eleva as forças navais soviéticas naquela zona para três cruzadores, dez contratorpedeiros, dez submarinos, um navio-apoio, dois de desembarque e várias unidades auxiliares.

O ministro romeno dos Negócios Estrangeiros, Cornelio Manescu, encontra-se de visita á União Soviética, tendo sido recebido hoje, no Kremlin, pelo primeiro-ministro Alexei Kossyguine. A foto mostra o ministro romeno ao ser cumprimentado pelo seu colega russo Andrei Gromyko, á chegada a Moscovo

REVESTIMENTOS
PLÁSTICOS
ALCATIFAS

ÚLTIMAS NOVIDADES
EM
PAPÉIS LAVÁVEIS PARA PAREDE
EXPOSIÇÃO E VENDA
AV. JOÃO CRISOSTOMO, 10-B — TEL. 532383

CAIRAM EM SAIGÃO QUATRO FOGUETÕES

SAIGÃO, 9 — (R.) — Uma importante ponte rodoviária, ligando esta capital á grande base militar norte-americana de Bien Hoa, foi danificada durante a noite em consequência de um ataque do Vietcong com foguetões contra Saigão, que destruiu, também, duas casas e feriu 14 pessoas.

Quatro foguetões com dois metros de comprimento foram disparados contra a cidade por guerrilheiros num de 10 bombardeamentos realizados no país, a maior parte deles contra bases norte-americanas e governamentais. Os estragos devidos aos outros ataques foram de pouca importância.

A retirada poderia começar pelo pessoal não combatente

(Continuação da 1.ª página)

As autoridades recusam-se a explicar que os Estados Unidos consideram «indício suficiente de progresso», nas conversações de Paris, mas dão a entender que serviria qualquer prova de boa fé dos comunistas no longo e difícil processo das negociações.

Parece, por outro lado, que o Governo de Nixon conta com a União Soviética para exercer maior influência sobre Hanói, de modo a que as conversações saiam do ponto morto em que se encontram.

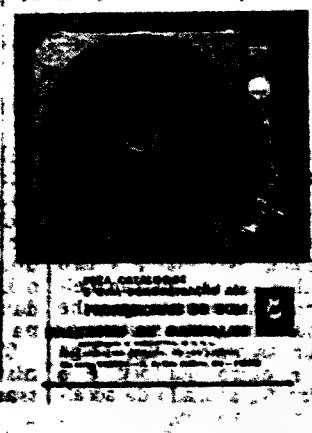
As conversações russo-americanas sobre a limitação de armas estratégicas, cujo início Moscovo prevê para o fim da Primavera ou para o princípio do Verão, permitiriam que os mísseis norte-americanos falassem mais livremente acerca do Vietnam, sem que a China Continental os acuse de «conluio».

O Governo pode ser acusado pelos críticos de estar a tomar riscos demasiados com a retirada unilateral sem uma situação muito clara nas conversações de Paris, mas as autoridades parecem convencidas de que há no Vietnam efectivos suficientes para se proceder a reduções, sem se afectar realmente a capacidade de combate das forças norte-americanas.

Dos 330 000 soldados norte-americanos que se encontram no Vietnam, só cerca de um terço pertencem a batalhões de combate.

Podem fazer-se grandes reduções no pessoal não combatente.

THORENS
TD 124



N. A. T. O.: Ansiedade relativamente ao presente e futuro

WASHINGTON, 9 — (Por Henry Keys, da U. P. I. — A. N. I.) — A Organização do Tratado do Atlântico Norte (N.A.T.O.) completa esta semana vinte anos, numa atmosfera de ansiedade em relação tanto ao presente como ao futuro.

Na semana passada, o Canadá vibrou-lhe um golpe psicológico, ao anunciar que se retiraria militarmente da organização. Esta semana, um estudo efectuado por uma equipa de políticos, económicos e militares concluiu que os aliados europeus dos Estados Unidos estão mergulhados em ansiedade.

Publicado pelo Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais da Universidade Georgetown, o estudo afirma que se malograram as diligências para persuadir os países europeus da N.A.T.O. a aumentarem as suas forças convencionais.

«Os países da Europa Ocidental» — diz-se no estudo — «não desejam depender das estratégias convencionais, como seu principal modo de defesa. Nem pensam que os Estados Unidos podem comprometer-se nuclearmente perante a Europa numa altura em que reduzem substancialmente as suas forças.»

Há ainda a advertência de que o isolacionismo europeu origina o isolacionismo nos Estados Unidos.

Num prefácio, o antigo subsecretário de Estado, Livington Merchant, afirma que o êxito conseguido pela N.A.T.O. é um dos factores que limita o desejo de continuar o esforço necessário para a aliança se manter, visto que em vinte anos «nada se passou».

GRAVES DEFICIÊNCIAS

Merchant diz que o grupo de estudo a que preside notou graves deficiências nas forças de defesa da aliança.

Além disso — acrescenta — há graves provas de um enfraquecimento de vontade na Europa Ocidental. A complacência, a preocupação com assuntos internos, e o crescente interesse pela região caracterizam a maior parte da Europa Ocidental.

Os próprios Estados Unidos não deixam de ter culpas, visto faltar-lhes imaginação e audácia na sua estratégia política. O que têm a fazer é criar um clima de confiança na Aliança, observando rigorosamente o princípio da prioridade atlântica.

APOIO À JUGOSLÁVIA

O grupo de trabalho acentua que, embora a Checoslováquia, a Roménia, a Jugoslávia e outros países do leste europeu estejam fora da esfera de acção da N.A.T.O., «se a Jugoslávia for ocupada pela Rússia, o poder de Moscovo dominará o Adriático, fará pressão contra as fronteiras da Itália, projectará a sua sombra sobre todo o Mediterrâneo e porá em perigo a linha de apoio da Aliança á Grécia e á Turquia». «É preciso que Washington faça constar que qualquer medida russa contra a Jugoslávia será considerada rejeição definitiva da coexistência e da contenção».

O grupo considera que não é de prever o aumento dos compromissos dos países europeus nas forças convencionais da N.A.T.O.:

«Os povos da Europa Ocidental não querem responder ao Leste apenas com estratégias convencionais.

«Se os Estados Unidos diminuissem as suas forças, será preciso confirmarem as garantias de defesa, particularmente no que diz respeito á manutenção de ogivas nucleares na Europa.

«Se assim não for» — acentua-se — «muitos europeus considerarão alternativa cada vez mais interessante um dissuasivo nuclear europeu.»

Contudo, pede-se aos Estados Unidos que não isolem a França e mantenham a esperança de futura cooperação com Paris nos sectores da política, da economia, do comércio, da cultura e da defesa.

O sapato gigantesco, que as nossas fotos mostram, tem nada mais nada menos do que dez metros de comprimento, três de largura e uma tonelada de peso, sendo feito de fibra de vidro. Só um camião o pode transportar. Foi construído com fins publicitários, para a TV britânica

HOMEM-MACACO NA COLÔMBIA

BOGOTÁ, 9 — (F. P.) — O comissariado da polícia de Popayan, na região costeira da Colômbia, foi posto em sobressalto com a descoberta de um homem-macaco nas florestas do litoral.

O homem, que terá cerca de 38 anos, encontra-se num estado próximo do estado selvagem. Alimenta-se como um macaco e dorme suspenso de uma trave. O indivíduo emite apenas sons guturais e gritos roucos.

Correcção da rota da sonda «Mariner 7»

PASADENA (Ca. forn.), 9 — (A. N. I.) — A quatro milhões de quilómetros da Terra, a sonda norte-americana «Mariner 7» sofreu durante 7,7 segundos o impulso do jacto do seu motor e melhorou de rumo, de modo a passar a menos de 3200 quilómetros do Planeta Vermelho quando chegar a região de Marte.

A manobra da correcção da rota foi comandada do Laboratório de Propulsão a jacto, por intermédio da estação de rastreio de Woomera (Austrália) e fez diminuir de 16 quilómetros por hora a velocidade da sonda. Sem esta manobra, a sonda passaria a 26 400 quilómetros de Marte quando estivesse mais próxima daquele planeta, a 4 de Agosto.

Quanto á «Mariner 6», outra sonda idêntica, está com 43 dias de viagem e deve estar perto de Marte a 30 de Julho.

DEBRÉ EM WASHINGTON

WASHINGTON, 9 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros francês Michel Debré afirmou a noite passada que esperava que as suas planeadas conversações com o Governo de Nixon assinalem uma nova fase de melhoria das relações entre a França e os Estados Unidos.

Uma declaração feita ao chegar a esta capital para assistir á sessão do vigésimo aniversário da Organização do Tratado do Atlântico Norte, Debré disse ainda que planeava discutir a actual situação europeia durante a conferência.

Aludindo indirectamente á retirada da França do comando militar da N. A. T. O. em 1966, o ministro notou que, desde que a aliança fora criada há 20 anos, «muitos acontecimentos decisivos alteraram as realidades políticas, económicas e militares e a França, por seu lado, criara já importantes conclusões disso».

Debré acrescentou que esperava que as trocas de opiniões durante as sessões da N. A. T. O de quinta e sexta-feira tenham como resultado «um progresso da associação comum dos nossos actuais problemas».

REUNIÃO DE DOIS DIAS DO CONSELHO DA ALIANÇA

WASHINGTON, 9 — (R.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros britânico, francês, alemão-ocidental e norte-americano avaliarão esta noite as implicações das recentes perturbações alemãs-orientais ao tráfego rodoviário para e de Berlim-Oeste, segundo afirmaram fontes diplomáticas.

As suas discussões ocorrem na véspera de uma sessão ministerial de dois dias da N.A.T.O., que se espera que acentue que dissuasores, defesa e acordos são os objectivos da aliança para os anos 70.

As medidas comunistas do mês passado foram dirigidas contra uma decisão alemã-ocidental de efectuar uma eleição presidencial na antiga capital dividida.

Embora as tácticas falhassem em interferir com a assembleia eleitoral, anunciou-se que os ministros dos Negócios Estrangeiros julgam que o Ocidente se deve preparar para possíveis contingências futuras afectando os acessos á cidade isolada.

Nas suas discussões durante o jantar, aguarda-se ainda que os ministros estudem a situação alemã, em geral, e perspectivas de diligências graduais entre o Leste e o Oeste destinadas a abrandar a tensão na Europa Central.

Tradicionalmente, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «três grandes» e da Alemanha Ocidental conferenciam privadamente antes das sessões regulares da N.A.T.O. da Primavera e do Inverno, para discutirem as suas responsabilidades especiais do após-guerra, que afectam a Alemanha.

Willy Brandt, Michael Stewart e Michel Debré, respectivamente, ministros dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Grã-Bretanha e França, serão convidados do secretário de Estado americano, William Rogers, num jantar-conferência no departamento de Estado.

Fontes alemãs disseram que Brandt relatará a continuação da sondagem diplomática soviética, que os funcionários de Bonn julgam indicar interesse provisório do Kremlin em melhores relações com o Governo alemão-ocidental.

Perspectivas de um acordo entre o Leste e o Oeste serão estudadas minuciosamente quando o Conselho da N.A.T.O. se reunir em sessão plenária na quinta-feira.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa examinarão um programa de três pontos:

1 — Como melhorar as defesas da N.A.T.O.

2 — Como trabalhar no sentido de um acordo com a Rússia e com os países comunistas da Europa Oriental sem enfraquecer as capacidades dissuasoras ocidentais.

3 — Como melhorar as consultas no interior da N.A.T.O.

Três congoleses enforcados na Katanga

KINSHASA, 9 — (R.) — Três congoleses foram enforcados ontem publicamente por assassínio e assalto á mão armada, segundo comunicou a noite passada a agência noticiosa congolesa.

O ministro da Justiça, Thomas Libango, e grande multidão, assistiram às execuções, na praça principal de Lubumbashi, capital da província da Katanga.

Um [illegible] condenado por matar a tiro a mulher do seu patrão belga, com uma pistola que lhe roubou. Outro foi sentenciado por assassinar um belga e ferir outro europeu e o terceiro foi acusado de assalto á mão armada tanto na Zambia como no Congo.

Nilodor

DESODORIZANTE CONCENTRADO PARA TODAS AS APLICAÇÕES

INSECTICIDA · ECONÓMICO · PRÁTICO

UMA GOTA ELIMINA RÁPIDAMENTE TODOS OS MAUS CHEIROS

Experimente hoje mesmo em sua casa na cozinha, casa de banho e quartos. No seu escritório e no interior do automóvel. Poderá fàcilmente avaliar o excelente resultado. Nilodor é atóxico e anelérgico.

UMA SÓ GOTA BASTA!

«HÁ QUE ENFRENTAR TEMPOS NOVOS E ISSO PODE IMPLICAR SACRIFÍCIOS»

—afirmou o Presidente do Conselho

Através da Televisão e da Rádio, o Presidente do Conselho fez ontem mais uma palestra, que a seguir transcrevemos, na íntegra:

«Desde a última vez que aqui vim passaram-se vários acontecimentos dignos de comentário. Começarei pelo último. O falecimento do general Eisenhower, antigo presidente dos Estados Unidos da América, deu motivo a que de todos os países fossem a Washington missões encarregadas de significar ao Governo americano o seu sentimento pela perda sofrida. Somos aliados dos Estados Unidos na N. A. T. O. Eisenhower comandou as forças da Aliança Atlântica na Europa e teve, portanto, sob as suas ordens tropas portuguesas. Visitou Portugal por duas vezes, uma na qualidade de comandante do S. H. A. P. E., outra já como Presidente dos Estados Unidos, e manifestou sempre carinho pelo nosso País. Foi um presidente devotado, prudente e justo. Devíamos, também nós, à sua memória, um tributo de respeitosa veneração, tributo que fui pessoalmente prestar.

Durante a minha breve estada em Washington fui recebido pelo secretário de Estado e pelo Presidente Nixon. Conversas cordiais, que versaram problemas de interesse comum dos dois países no quadro da Aliança Atlântica. Creio que esses encontros poderão influir nas relações futuras entre Portugal e os Estados Unidos.

Há um mês fizera eu outra viagem, essa no nosso País, para visitar as regiões algarvias atingidas pelo sismo de Fevereiro e, de passagem, ver as obras de rega levadas a cabo no Alentejo e parte do 2.º Plano de Fomento.

O Algarve foi duramente provado pelo tremor de terra. A administração agiu com oportunidade para valer às vítimas e reparar os danos. Temos ali trabalho para vários meses.

No regresso, vim pelo Alentejo. Fan vários locais, outrora áridos, dos distritos de Évora e de Beja encontram-se hoje enormes lagos com quilómetros de extensão que vão permitir regar as terras, produzir energia e até, em certos casos, facilitar o abastecimento das povoações.

«Soluções em que os interesses de todos prevaleçam sobre as conveniências de alguns»

Há quantos anos se ouvia falar na irrigação do Alentejo! Pois a obra está a caminho. Resta tirar dela o máximo partido, não só para criação de riqueza, mas também para o bem-estar de todos os habitantes das regiões beneficiadas. Onde regadio tem a sua associação de regantes. As cooperativas agrícolas vão proliferando e a industrialização dos produtos da terra já se fez nos complexos agro-industriais construídos por essas cooperativas com o apoio do Estado.

Por toda a parte fui generosamente acolhido pelas populações. Nunca poderei esquecer o carinho e, posso dizer mesmo, a amizade, manifestados pelo povo, esse povo de onde provenho e com quem tanto gosto de me encontrar. É para mim caso de consciência corresponder à sua confiança. Só posso fazê-lo trabalhando honestamente e procurando sem descanso para os problemas do País soluções em que os interesses de todos prevaleçam sobre as conveniências de alguns. As vezes o que convém ao povo exige tempo e o percurso de longos caminhos. É mais fácil fazer discursos com promessas abundantes do que realizar obra séria, assente em sólidos alicerces.

E não é possível contentar a todos. A cada passo, numa questão a resolver, chocam-se interesses divergentes: os de uma terra com os de outra terra, os dos dias de hoje com os de amanhã, os dos comerciantes com os dos consumidores, os dos industriais com os dos agricultores, os dos assalariados com os dos patrões, que se vêem? Tem de se procurar fazer justiça a quem a merece. O importante é que quem dela possa ficar de bem consigo próprio pela certeza de que procedeu o melhor que pôde guiado por honesta intenção.

Entre os problemas nacionais que me preocupam está a situação dos nossos meios rurais. Temos vivido, na ânsia de uma agricultura pobre grande à qual, apesar de tudo, se sacrifica uma população admirável, de fundas e sãs virtudes. Mas cada vez mais essas pessoas se mostram inconformadas com a sua sorte, à medida que vão conhecendo as comodidades, as vantagens e a segurança do trabalho industrial e dos meios urbanos.

Daí que a gente das aldeias corra para a cidade, onde vem criar graves problemas de alojamento e assistência. E que, nesta Europa nova onde se procura facilitar ao máximo a livre circulação dos homens, tantos procurem, pela emigração, outros países para trabalhar. A emigração dos últimos anos não é fenómeno especificamente português. A carência de mão-de-obra nas regiões mais ricas do centro europeu atraiu, primeiro, argelinos e da antiga Espanha, os espanhóis; e por fim os portugueses. Como todas as coisas, a emigração tem vantagens e inconvenientes. Mas a partir de certo limite os inconvenientes serão maiores do que os benefícios. Não podemos deixar os nossos campos eternamente. O País precisa da energia dos seus filhos.

«Acelerar a política dos melhoramentos rurais»

Como havemos de conseguir estancar, ou pelo menos reduzir consideràvelmente, a emigração para o estrangeiro?

Pois melhorando as condições da vida rural. Se tivermos uma agricultura mais rica, associada à indústria e produzindo para grandes mercados, poderá haver trabalho mais constante, melhores salários, previdência e assistência eficazes para os trabalhadores. Deveremos evitar a congestão das grandes cidades e fomentar o desenvolvimento de muitos núcleos urbanos por esse País fora. Acelerar a política dos melhoramentos rurais para que as aldeias gozem de comunicações fáceis, disponham de abastecimento de água capaz e utilizem energia eléctrica... O que nesses domínios ainda temos para fazer, santo Deus!

Essa necessária acção de ruralização rural carece da colaboração das autoridades locais e, em especial, dos governadores civis e dos presidentes das Câmaras. Muitas vezes não se presta a devida justiça às canseiras que pela causa pública suportam estes servidores da Nação. E, todavia, em tempos de egoísmo e de retraimento, eles velam pelo bem-estar dos seus concidadãos, preocupam-se com o que é de todos, ralam-se com as aflições dos outros, perdem horas a procurar remédios para os males alheios e têm de suportar as incompreensões, os despeitos, as más vontades, tão frequentes nos meios pequenos e pobres daqueles mesmos a quem querem servir. No exercício das suas funções morreu há dias o dr. Nuno Pinheiro Torres, presidente da Câmara Municipal do Porto, quando se deslocava ao serviço da cidade que tão devotadamente estremecia. E o governador civil, dr. Jorge da Fonseca Jorge, ficou gravemente ferido no mesmo desastre e continua em estado grave no hospital. O meu pensamento de amizade e de gratidão vai para ambos esses honrados servidores da colectividade. Rendo preito à memória do primeiro e faço ardentes votos pelo restabelecimento do segundo, de quem ainda a Nação tem muito a esperar.

«Estamos numa viragem muito grave da agricultura»

A valorização da província portuguesa e a promoção das populações rurais deve ser obra de todos e não apenas do Governo. Citei as autoridades administrativas. Não quero omitir a referência a tantos devotados funcionários que sabem fazer dos seus cargos instrumentos de acção útil e oportuna. Nem aos professores primários, que estão na primeira linha da educação popular, hoje continuada já, em muitas terras pequenas, por estabelecimentos de ensino técnico e liceal. Sempre coube aos párocos, também, alta missão formativa. Ainda há por essa província médicos com o espírito do «João Semana». E não pode esquecer-se a multidão dos homens bons que desinteressadamente servem as suas paróquias nos corpos administrativos, nas regedorias, nos grémios, nas casas do povo e em tantas outras funções de interesse público.

Todos estes elementos hão-de ser mobilizados para as tarefas da revitalização do mundo rural. Com espírito de boa vontade, com intuito de colaboração e sem se deixarem ir, às primeiras dificuldades, no pendor do desânimo, da crítica e do derrotismo.

Estamos numa viragem muito grave da agricultura. A lavoura acha-se em vias de deixar de ser aquela actividade tradicional cujos produtos se destinavam, na maioria, a ser consumidos tal como eram colhidos. Cada vez mais a agricultura tem de se aliar à indústria de modo a transformar os produtos da terra noutros de maior valor que depois são postos à disposição do público nos sítios onde mais convém, mediante comercialização adequada. Por isso, um dos nossos mais distintos economistas agrários escreveu que «deixou de ser possível pensar em agricultura sem imaginar a coexistência de um estilo de indústria e de uma gama variadíssima de serviços. E além de tudo não pode pensar-se em qualquer sistema integrado sem ter em conta, também, o consumidor...»

Esta é uma das razões pelas quais se torna mais que duvidosa a conveniência, a utilidade e a oportunidade de transformar a actual Secretaria de Estado da Agricultura num Ministério concebido como bastião donde os lavradores possam enfrentar os torreões inimigos da Indústria e do Comércio, naturalmente erigidos também em departamentos independentes, o que no nosso País significa: hostis. Temos uma organização que continua a afigurar-se-me a mais adequada aos tempos presentes e até ao futuro: as secretarias de Estado da Agricultura, do Comércio e da Indústria são verdadeiros ministérios, pois os secretários de Estado possuem todos os poderes administrativos dos ministros. Mas acham-se integradas num conjunto onde se define a política económica e se assegura a sua execução harmónica. Na recente remodelação ministerial procurou-se tornar mais efectiva a coordenação de modo a abranger as finanças. Tudo no propósito de acelerar as acções de que depende o desenvolvimento das nossa economia, que se não compadece com particularismos entorpecedores.

«Posso ter de avançar devagar»

Na linha desta orientação se insere também o diploma que cria os órgãos próprios para apoiar o desenvolvimento regional no quadro da política nacional de fomento e de acordo com ela. E a Assembleia Nacional pode pronunciar-se sobre a proposta de lei que inicia a aplicação de previdência social aos meios rurais.

São duas medidas que podem vir a ter, quando bem compreendidas e explicadas, largas consequências na modificação do panorama da província portuguesa. Ambas [illegible] pelo [illegible]. O desenvolvimento [illegible] depende sobretudo [illegible] que nas próprias regiões o promovam. Quanto à previdência rural, o diploma que fiz questão de que se fosse dar os primeiros passos neste caminho foi sancionado com gerais aplausos. Ao discutir-se a lei na Assembleia Nacional, surgiram, porém, as reservas e os temores. A verdade é que, tendo em conta as dificuldades da agricultura, o Governo adoptou um esquema de ensaio, prudente, para não dizer tímido. Mas esse programa mínimo tem de ser aplicado desde já. E não podemos parar por aí. Trata-se de fazer justiça aos trabalhadores rurais, desarmanados do operariado fabril em regalias e protecção, e trata-se de agir no próprio interesse das empresas agrícolas, pois, se não acudirmos a quem nelas trabalha deixarão de dispor de mão-de-obra dentro de pouco tempo. Continuarmos parados, cruzando os braços perante a iniquidade, em homenagem à rotina, é que não pode ser.

Temos de escolher entre a estagnação e o progresso, e daí resultam certas opções difíceis. Mas se não as tomamos, ficaremos eternamente presos a situações ultrapassadas. Há que enfrentar tempos novos, e isso pode implicar sacrifícios. Mas não deveremos hesitar quando se trata de abrir caminhos para o bem-estar e a educação populares. Isto para mim é um dogma. Posso ter de avançar devagar, por falta de meios, mas procurarei sempre avançar.

«Vou cumprir a promessa»

Agora, dentro de poucos dias, partirei a levar às províncias ultramarinas a certeza de que todos os portugueses estão unidos no mesmo espírito de solidariedade para sustentar e defender os interesses nacionais. Somos um só povo, formando uma só Nação, com um Governo único. O Chefe do Governo tem de ter o seu pensamento constantemente consagrado aos problemas de além-mar. E com que atenção, diria mesmo com que paixão o dr. Salazar se lhes devotou! Não pôde nunca deslocar-se a África apesar dos insistentes convites que de lá lhe formularam. Com outras possibilidades de movimento, prometi logo no início das minhas funções que seria para a Guiné, para Angola e para Moçambique uma das minhas primeiras visitas. Pois vou cumprir a promessa.

Quer a sorte que tal aconteça depois de um espectacular êxito obtido no Norte de Moçambique, onde os adversários de Portugal haviam conseguido pôr do seu lado grande número de membros da raça maconde. O tempo é grande mestre. A experiência ensina a julgar. O chefe principal dos macondes acabou por reconhecer que a rebelião era injusta para Portugal e inconveniente para os povos. E voltou para nós. Voltou como filho pródigo, acolhido com júbilo e em paz com quantos quiseram acompanhá-lo. Nessa mesma paz que oferecemos ainda a todos quantos sinceramente reconheçam é justo e queiram colaborar na grande, na atraente obra de construção da sociedade multirracial portuguesa.

[illegible] África [illegible] entendendo [illegible] valorizar a terra e dignificar a gente. Realizar isto, objectivo, ela um ideal que vale a pena ser vivido e bem merece o sacrifício de quantos por ele lutam, sofrem e morrem.»

A «Arquitectura Gótica em Portugal» de Mário Chicó

Foi dos grandes estudiosos da arte portuguesa o prof. Mário Tavares Chicó, desaparecido há tempos. A sua obra como escritor, director de museu e, acima de tudo, como professor e animador de estudos diversos realizados por alunos seus ou seus amigos, permanecerá com a solidez dos bons edifícios cuja traça ele gostava de analisar e descrever.

Na sua bibliografia avultam monografias diversas e Évora a que o prendeu a vida e as funções exercidas muito lhe ficou a dever. Além da catedral estudou outros monumentos eborenses e fez o impossível para tornar o seu museu centro de irradiação artística procurada.

Na bibliografia do prof. Mário T. Chicó avulta sobremodo o livro básico para o conhecimento da evolução da arte em Portugal que é «*A Arquitectura Gótica em Portugal*». Pode considerar-se realmente modelar e pede meças a qualquer estudo similar assinado até por grandes nomes estrangeiros. O tema havia sido tratado aqui e além por homens como J. de Vasconcelos e Albert Haupt. Edifícios como a Batalha e Alcobaça, S. Francisco de Évora e Santa Clara de Santarém, o Convento do Carmo em Lisboa, algumas catedrais e castelos, capelas dispersas, encontraram o homem de conhecimentos e gosto que os soube interpretar e enquadrar no conjunto da evolução da arte em Portugal e dos movimentos artísticos mundiais.

MÁRIO CHICÓ

A primeira edição, saída com os cuidados gráficos e o luxo de que Livros Horizonte costumam revestir as suas grandes publicações, esgotou-se a breve trecho e os raros exemplares que aparecem nos leilões, nos alfarrabistas, trepavam a grandes alturas. Por isso se compreende que Rogério Moura tenha pensado nesta nova edição e a tenha realizado. Os primores gráficos são os mesmos, aproveitam-se desenhos e gravuras, mas reduzindo o formato e utilizando outro papel se pode ser útil aos estudiosos, sobretudo aos alunos da História da Arte, tornando a obra de Mário Tavares Chicó mais acessível do que no seu primeiro aparecimento.

«A Arquitectura Gótica em Portugal», de Mário Chicó se nos dá o talento raro de um professor, dá-nos, por igual a compreensão e o saber do ofício de um editor.

dia a dia

HOJE PODE VER...

PROGRAMA DA AGÊNCIA GERAL DO ULTRAMAR

COORDENADO pelo dr. Manuel Osório, a Agência Geral do Ultramar apresenta logo pelas 20 e 50 um interessante documentário intitulado «Campanha da Cegueira Recuperável em Moçambique», em que se foca a luta dos médicos contra certos tratamentos de crendice realizados pelos nativos de Moçambique, que principalmente afectam os órgãos visuais. A recuperação e alegria dos nativos, temporàriamente cegos, são momentos que as câmaras de reportagem da A. G. U. fixaram com rara felicidade.

DAVID COPPERFIELD

O 20.º EPISÓDIO do folhetim produzido pela R. A. I. sobre a obra de Charles Dickens «David Copperfield» a exibir cerca das 21 e 55 conta-nos como Micawber resolve finalmente desmascarar Heel que é forçado a restituir tudo o que roubou e desistir da Sociedade com Wickfield. Daniel, Orcy e Meg, resolvem partir para a Austrália. Como recompensa da lealdade de Micawber, «miss» Trotword financia a viagem da família Micawber. Entretanto Dora, cada vez pior, pois sofre de leucemia, diz a AGNES que gostaria que ela tomasse o seu lugar, depois da sua morte.

Episódio com a interpretação dos actores italianos GIANCARLO GIANNINI, ANNA MARIA GUARNIERI, LAURA EFRIKLAN, ALBERTO TERRANI e outros.

RECITAL DE PIANO

PELAS 22 E 55 é apresentado um recital de piano pelo duo SEQUEIRA COSTA e TANIA ACHOT que interpretarão obras de SCHOSTAKOVITCH (concertino) e de MILHAU (Scaramouche).

Realização de Henrique Pavão.

IRONSIDE: «O SACRIFÍCIO»

IRONSIDE é uma série de popularidade tão grande que no ano passado conseguiu um terceiro lugar entre 159 outras séries filmadas em exibição nos três canais norte-americanos. Calcula-se que, só nos U. S. A., tenha um auditório superior a 24 milhões de telespectadores, cifra invejável se considerarmos a competição de três redes nacionais de TV e uma infinidade de emissoras privadas.

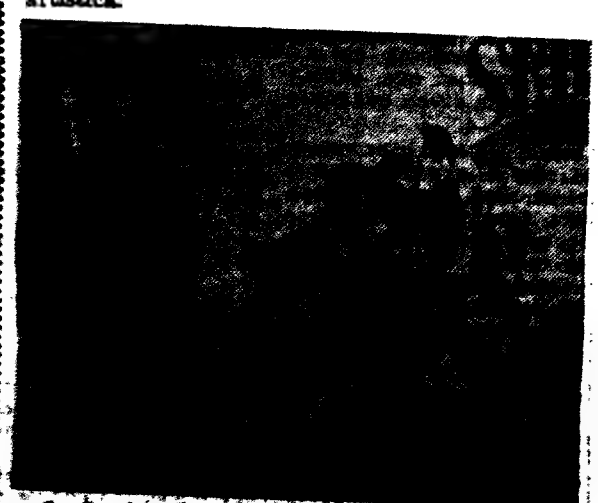
«O Sacrifício», com Ricardo Montalban no papel de um polícia que Ironside pretende ajudar

Ao nosso programa nacional volta uma nova série de episódios do chefe Ironside com um Raymond Burr mais envelhecido, mais gordo, mas muito mais actor do que nunca e que como Ironside se superou a «Perry Mason», série que de 1957 a 1961 foi um êxito inegável, conquistando três vezes o «Ermy» (o Oscar para TV), juntamente com «Bonanza» e «Os Intocáveis».

No episódio desta noite, pelas 22 e 55, e intitulado «O Sacrifício», veremos o chefe Ironside investigar um caso complicado em que um polícia (Ricardo Montalban) é acusado da morte de um bandido...

2.º PROGRAMA

DEPOIS DO TELEJORNAL das 21 e 30 o 2.º Programa, ou Programa Regional, transmite um filme da série francesa «O Mundo Paraleco» intitulado «Espionagem Industrial». Parte deste interessante filme foi realizado pela TV de Tóquio, onde também parte da acção se desenrola.
Prestes a finalizar a emissão será repetido o programa musical com EDU LOBO e JOYCE, realizado pos Luís Andrade na captação em directo do Teatro Villaret aquando o memorável recital dos dois artistas brasileiros de grande craveira artística.



Os [illegible] [illegible] [illegible]

J. PIMENTA & SARI

ANDARES

AMADORA FRENTE À ESTAÇÃO DO C. F. E REBOLEIRA

PAÇO D'ARCOS ESPARGAL LINDA VISTA DO MAR

LENÇÓIS DE SINTRA E CASCAIS

ESPECIALMENTE AMADORA, V. F. N. DA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZÉNS E GARAGEM DE RECOLHA

REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

TÉCNICOS INGLESES FALARAM NO CLUBE DOS PUBLICITÁRIOS

A presença de dois técnicos ingleses (vindos a Portugal expressamente para o efeito) e o tema sobre que falaram motivaram o grande interesse de que se revestiu a última palestra do ciclo em curso no Clube Português dos Publicitários.

Harry o'Neil, director de publicidade da Rank Xerox, e Peter Tackery, director internacional da agência que trabalha para aquela companhia, a Young & Rubican, Ld.ª, explicaram aos publicitários como resolveram o problema das suas campanhias internacionais.

A maneira clara, simples e informal, como conduziram a sua palestra e os «slides» com que a ilustraram fizeram com que a assistência a seguisse com um interesse sempre crescente.

Aqueles técnicos esclareceram ainda algumas questões que lhes foram postas sobre o problema, tendo sido referido muitas vezes o caso específico de Portugal.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vende
Consolidado 4 3/4%	52$	52$	53$
Consolidado 3%	54$	54$	55$
Consolidado 4 1/2%	—	—	—
Centenários 4%	—	1 50$	1 50$
Obrigs. Tesouro 5%	1 01$	1 01$	1 02$
Externo 1.ª Série	—	59$	—
Externo 1.ª Série A	75$	74$	80$
Externo 2.ª Série	—	70$	78$
Externo 3.ª Série A	92$	90$	—
Cautelas 3.ª Série	—	19$	20$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	48$	49$
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	95$	—
C P 4 1/2 65	90$	90$	—
C P 5 1/2% 67	—	—	1 05$
C U F 6%	—	1 00$	—
C U F 6% 68	1 01$	1 01$	—
Gás Elect 4% 48	—	86$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	90$	—
Gás Elect 5% 52	93$	93$	—
Gás Elect 5% 58	—	93$	94$
Gás Elect 5% 59	94$	94$	94$
Gás Elect 5% 62	93$	93$	96$
Gás Elect 5% 66	—	92$	—
Gás Elect 5% 67	—	92$	94$
Gás Elect 5% 67	1 04$	—	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	8 0$	8 5$
H. E. Cávado 5%	86$	8 5$	—
H. E. Cávado 6%	1 01$	—	—
H. E. Douro 5%	85$	8 0$	—
H. E. Douro 6%	1 00$	1 00$	00 4$
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	1 00$	—	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	84 $	8 0$
H. E. Zêzere 5% 57	—	84 $	8 0$
Lisnave 6%	—	1 0	—
Metropolitano 4%	91$	91$	—
Metropolitano 5 3/4%	100$	00$	1 00$
Moçambique 5%	—	78$	—
Nac. Electr. 5%	—	86$	86$
Nitratos 5%	—	84$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímico 5%	—	88$	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	94$	94$	95$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	8 0$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	84$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	81 $	—
Sonefe 5%	—	8 $	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	85$	8 0$	—
U E P 3 3/4%	—	8 $	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P 4 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	—	84$	85$
U E P 5% 60	—	84$	—
U E P 5% 63	—	86$	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1 03$	1 02$	1 04$
Alentejo	75$	—	75$
Angola	—	1 90$	1 82$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	2 09$	2 02$	2 04$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. a.	—	—	13 40$
I. B. Açores a.	—	4 00$	4 02$
I. B. Açores n.	—	—	—
P. Atlântico a.	—	5 50$	—
Portugal n.	—	2 43$	—
Portugal o.	—	2 83$	—
Totta Aliança	5 40$	5 35$	5 50$
Ultramarino n.	1 73$	1 72$	1 73$
Ultramarino o.	1 94$	1 93$	1 94$
Seguros			
Alentejo	—	—	75$
Douro	—	—	90$
Mundial	46$	45$	47$
Sagres	—	1.10$	—
Tranquilidade	—	40 00$	45 00$
Ultramarino	—	8 50$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	79$	78$	79$
Ag. Cassequel	65$	65$	67$
Ag. Incomah	—	1.55$	—
Ag. Neves	—	—	29$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Borar	—	—	—
Buz	93$	92$	95$
Cabinda	24$	23$	25$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Vende
Diamantes Angola	—	1 43$	1 44$
H. E. Revué	59$	59$	60$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	11$	11$	11$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	38$	38$	38$
Zambézia	69$	69$5	70$
C.ª Diversas			
Cidla	—	7 05$	—
Cim. Leiria	—	2 45$	2 60$
Cim. Tejo	—	4 00$	5 00$
Col. Navegação	—	8 0$	88$
C. U. F.	—	1 05$	—
Ind. Aliança	—	—	69$
Nac. Navegação	2 80$	2 80$	2 85$
Petroquímica	—	—	—
Port. e Colónias	—	13 5$	1 35$
Port. Celulose	—	3 00$	3 30$
Port. Pesca	89$	89$	89$
Port. Tabacos	—	5 0$	51$
Sacor	—	—	4 85$
Siderurgia Nac.	1 20$	1 22$	1 24$
Sacor	2 24$	2 23$	2 25$
Tabacos de Portugal	—	83$	—
Tabaqueira	11 60$	11 50$	—
U. F. Azote	71$	72$	72$
Aguas Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	39$	39$
Aguas Lisboa 34	—	41$	—
Aguas Lisboa 36	—	39$	—
Elect. Beira	15 0$	15 5$	—
Gás Electr.	39$	39$	39$5
H. E. Alto Alentejo	—	153$	154$
H. E. Cávado	1 28$	1 28$	1 29$
H. E. Douro	1 28$	1 27$	1 28$
H. E. Norte Portugal	—	30$	31$
H. E. S. Estrela	—	1 00$	—
H. E. Zêzere	—	1 30$	1 35$
Nac. Electricidade	1 34$	1 33$	1 34$
Termoelectr. Port.	1 36$	1 36$	1 38$
U. E. P.	19$	19$5	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlânticos	—	158$5	163$3
F. I. D. E. S.	—	106$4	109$6

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	2/4/69	8/4/69	8/4/64
GERAL	113,5	114,4	114,4
METROP.	111,1	111,6	111,5
ULTRAM.	131,1	134,7	136,0

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$00
Américas		
— Dollars de 1 e 4	28$20	28$60
— Dollars de 5 e 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$90
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$25	5$65
Suiça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouros		
Inglaterra — Libra (soltos)	$25$00	$40$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	39$50	41$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 22
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 32178

Comissão Provincial da U. N. de Cabo Verde

Pelo conselheiro Albino dos Reis, vice-presidente em exercício da Comissão Central da União Nacional foi nomeada a comissão provincial de Cabo Verde daquele organismo. Tem a seguinte constituição: presidente, dr. José Duarte Fonseca, médico; vice-presidente, Lourenço Macedo Barbosa, presidente da Câmara Municipal de S. Vicente; vogais, José da Encarnação Amaral, professor, Francisco Lopes da Silva, professor da Escola Técnica e vogal do Conselho Legislativo e D. Felícia Maria António Falco Silva Almeida, professora da Escola Técnica e vogal do Conselho Legislativo.

IMPORTOU EM 50 MIL CONTOS O CENTRO ELECTRÓNICO DO B. N. U. INAUGURADO ESTA TARDE PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

É o maior do País e pode colocar-se ao nível dos melhores da Europa o Centro Electrónico do Banco Nacional Ultramarino inaugurado esta tarde pelo sr. Presidente da República.

Realização de grande interesse nacional pela sua organização e equipamento instalado, este Centro Electrónico funciona na Rua Rodrigues Sampaio, 103, em prédio edquirido exclusivamente para esse efeito.

Estiveram presentes os ministros das Finanças e do Ultramar, os secretários de Estado do Orçamento e do Tesouro e os subsecretários de Estado do Fomento e da Administração Ultramarina, os inspector-geral e inspector-superior de Crédito e Seguro, os presidentes dos conselhos de administração de todos os bancos portugueses, o administrador-delegado da Shell Portuguesa e muitas outras individualidades.

Do Banco Nacional Ultramarino receberam o sr. almirante Américo Thomaz e demais convidados os governador e vice-governador, respectivamente, dr. Francisco Vieira Machado e general Luís Pereira Coutinho, bem como todos os administradores e funcionários superiores.

Este Centro Electrónico importou em 50 mil contos e tem cinco andares, além de um rés-do-chão onde está instalada a força motriz.

Possuindo o mais moderno e potente ordenador electrónico — um G. E. 415 — Bull General Electric — instalado em Portugal, o Centro Electrónico do B. N. U. tem por primeira tarefa a mais completa realização no domínio do tratamento automático da informação.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

tem de comum com a representação no palco); a facilidade com que se desembaraçou de algumas armadilhas do texto; a recusa da demagogia, do traço fácil; a tendência para se integrar na dinâmica cinematográfica, no que muito se aproxima da maneira de Ana Magnani (e oxalá dela receba as bênçãos!) — tudo isto concorreu para que a grande festa, ontem, se chamasse Henriqueta Maya, tudo isto exige para a jovem actriz papeis de maior responsabilidade.

Ao lado de Henriqueta, a peça, propriamente dita, quer passe a lugar secundário, com suas virtudes e também com os seus defeitos. Entre estes: a fragilidade do texto onde a naturalidade não marcava e aquele tom final de apologia do machismo, do patriarcalismo, do «hombre que todo lo manda», de «o que faz falta lá em casa é um homem», e agora meninos, a capoeira tem galo, vejam lá como se portam, está a ouvir, mamã, estás a ouvir, Joãozinho, a partir de agora há umas cabeças cá em casa, atenção!, etc.

O final poderá levar a um afastamento do centro de interesse da peça. Quando se pensava na tese o traumatismo, dos malefícios, que podem causar as boas intenções, os sacrifícios mais impostos do que desejados (e no seio das famílias como no das nações estes exemplos não são raros)—eis que tudo se resolve por um golpe decidido, corajoso: «Basta mamã, não queremos mais os seus sacrifícios! Deixe-nos viver...» Nem sempre é tudo assim tão fácil, mas a necessidade das resoluções corajosas, eis a atitude saluter que «Uma mulher formidável» nos contagia.

Infelizmente, a interpretação não se situou toda ao mesmo nível da de Henriqueta Maya. Seja-me permitido, porém, antes de fechar esta crónica, citar o nome de Carlos Paulo. Há ali instinto de teatro. Oxalá consiga vencer certas dificuldades de dicção. A esperança sopra do lado do jovem ator.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Voluntários de Queluz

QUELUZ, 9 — Conforme o anunciado, efectuou-se, ontem á noite, na sede dos Bombeiros Voluntários locais, a extracção de cem valiosos prémios do sorteio que aquela corporação levou a cabo a fim de angariar fundos para a construção de um novo quartel.

Os seis primeiros prémios foram os seguintes:

1.º — 877 461 (um automóvel); 2.º — 16 407 (uma máquina de lavar roupa); 3.º — 574 224 (um televisor); 4.º, 425 249 (um gravador); 5.º — 226 197 (um frigorífico); 6.º — 112732 (um frigorífico).

A lista total dos prémios é publicada amanhã na nossa edição.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Segunda derrota do Benfica

num jogo que terminou com cenas de violência

PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL, 9 — (A. N. I.) — Ao intervalo, o Benfica vencia por 1-0 o Grémio Porto Alegrense, com um golo marcado aos 37 minutos, por Eusébio, sobre passe de José Augusto. Porém, no final do embate, os portugueses tinham sido derrotados.

As equipas alinharam da seguinte forma:

GRÉMIO — Alberto; Espinosa, Hercílio, Áureo e Renato; Jadir e Sérgio; Hélio, Joãozinho, Alcindo e Wolmir.

BENFICA — José Henrique; Adolfo, Humberto, Zeca e Cruz; Nené e Toni; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

Arbitrou José Luís Barreto.

O Grémio Porto Alegrense venceu o Benfica por 2-1, num desafio cuja segunda parte registou numerosos incidentes.

O segundo tempo começou pràticamente com o golo do empate, marcado por Hélio, aos 47 minutos.

Já no período do desconto de tempo, Cruz agrediu um adversário e foi expulso. sendo assinalada uma grande penalidade que Tupanzinho (que entrara a substituir Joãozinho) converteu no golo da vitória, batendo Nascimento, que substituíra José Henrique. Nos últimos dez minutos do jogo multiplicaram-se os despiques e desforços entre os elementos das duas equipas, roubando beleza e interesse ao encontro.

O REGRESSO DO GOLEADOR

Dois jogos no Brasil, dois golos do Benfica, dois golos de Eusébio. Aos poucos, o famoso futebolista está a regressar ao seu plano de excepcional marcador.

SERÁ NECESSÁRIO «RESERVAR O DIREITO DE ADMISSÃO» NOS RECINTOS DE BASQUETEBOL?

Dois ou três casos muito recentes e ligados com o Campeonato Nacional, e, ainda, o desenrolar da «Taça de Portugal» leva-nos a alertar os dirigentes da modalidade pois, sem dúvida, o basquetebol é um desporto por excelência educativo e não um motivo de loucura colectiva.

Não é raro ler-se que numerosos incidentes de toda a ordem têm vindo a perturbar os encontros de basquetebol. Incidentes, verdade se diga, que não são provocados na sua essência pelos jogadores mas por um exagerado ideal regionalista ou citadino desmedido dos espectadores.

Um certo medo (é o termo apropriado) instalou-se não só nos espíritos dos jogadores, mas também, dos árbitros (casos já verificados recentemente) que se deslocam aos meios ambientes que não são os seus.

Desde o princípio e até final dos jogos, que os fanáticos confundem o encorajamento aos jogadores com ataques avultantes daqueles que não são da sua cor. Injurias, gritos de raiva, palavras afrontosas e por vezes ameaças de brutalidade (que nalguns casos se tornaram realidade) tornam os pavilhões e recintos em salas brigosas, digamos, até antidesportivas.

Apesar das sanções tomadas pela Federação, no caso dos jogadores e dirigentes (nestas colunas demos eco semanalmente ás sanções disciplinares) a escalada da violência manifesta-se e, assim, o tal medo não só tem provocado numerosos protestos dos clubes, através de exposições ou reclamações, como também, tem perturbado o decorrer normal das provas desportivas.

A que se deve este estado de coisas? Noutro espectáculo que não fosse desportivo as autoridades não permitiriam, certamente, as loucuras que se manifestaram em diversos recintos.

Há que rever problemas de educação das massas. A educação cívica, aliás, como toda ou qualquer educação deve começar entre os jovens.

O minibasquetebol, no nosso caso, representa justamente um dos meios para se alcançar o fim em vista. Por outro lado, a Federação e as associações devem dar quanto possível uma informação ampla aos espectadores sobre as Regras do Jogo, Regulamentos e Estatutos, além de um apelo á cortesia, ao bom senso, procurando, sem penas nem teias, a expulsão pura e sistemática dos elementos perturbadores.

A violência é sinónimo de loucura e não resolve problemas. Desconfiamos daqueles que se dizem abertamente adeptos do basquetebol.

O basquetebol — aliás, como previu o seu inventor — Maismith - pode ser um instrumento do diabo.

Três atletas portugueses no festival de pista coberta em Madrid

Correspondendo a um convite da Federação Espanhola de Atletismo, foram designados pelo Conselho Técnico da F. P. A. para participar no festival de inauguração da nova pista do Pavilhão de Madrid, os atletas do Sporting José Pina e Morujo Julio — e do Benfica — Fernando Reis.

Estes três atletas deram já provas suficientes, no decorrer da presente temporada e revelaram estar em boa forma para participar naquele importante certame, no qual participam, além dos espanhois, atletas franceses, ingleses, belgas e suíços.

Os portugueses participarão nas corridas dos 800, 1500 e 400 metros planos. O festival realizar-se-á depois de amanhã, á noite.

Novos corpos gerentes no Leça Futebol Clube

No Salão Paroquial de Leça da Palmeira realizou-se ontem a terceira sessão da assembleia geral do Leça Futebol Clube, para escolher o novo elenco directivo. Passam a dirigir os diferentes órgãos dirigentes: Assembleia Geral — Manuel Teixeira Dias; Direcção — engº Ilídio Beleza Moreira; Conselho Fiscal — Augusto Duarte Pedroso.

A IMPRENSA FRANCESA ELOGIA A EQUIPA DO SPORTING

«FIGARO»: «Mestre na técnica de impor frequentes mudanças de ritmo»

PARIS, 9 — (A.N.I.) — «Se o Red Star quer encher os estádios contrate para a sua equipa, na próxima temporada, 2 ou 3 portugueses de valor» — lembra Jean Paul Ondot, no diário desportivo «L'Equipe», ao comentar o facto de ter esgotado a lotação do Estádio de St. Quen a massa de imigrantes portugueses que queria ver o Sporting e de ficarem ainda sem lugares muitos milhares de interessados.

Quanto ao jogo, Oudot considera excelente a defesa do Sporting e aponta os melhores elementos da equipa: Damas, Celestino, Armando, Pedras, Chico e Lourenço.

Dois jornais coincidem na opinião de que o Sporting, sem um golo sequer conseguido, se limitou a um jogo de economias, sem procurar aumentar a contagem: «L'Aurore» e «Combat». Este último aponta como melhores portugueses Damas, Hilário e Chico.

No «Figaro», R. M. considera o Sporting «mestre na técnica de impor frequentes mudanças de ritmo.»

TIRO AOS PRATOS EM POMBAL

Organizado pelo Sporting Clube de Pombal, realiza-se no dia 13 naquela vila um torneio de tiro aos pratos [illegible]

JACINTO — um jogador, dois «casos»: suspenso pelo Benfica, presente nos treinos da selecção.

As selecções nacionais treinam-se hoje, no Jamor

A selecção nacional de futebol já se encontra em estágio para defrontar a equipa suiça no próximo dia 16, em jogo a contar para a fase preliminar do Campeonato Mundial de 1970. Também se encontram na concentração os futebolistas que constituem a equipa de «promessas», que no mesmo dia defrontam a Inglaterra, em Conventry.

Com excepção dos futebolistas do Benfica, que se deslocaram ao Brasil com a equipa do seu clube, já todos os convocados se encontram no estágio. Ontem ao fim da tarde apresentaram-se os sportinguistas Hilário e Chico, vindos de Paris e esta manhã também Damas e José Carlos se juntaram aos companheiros.

Esta tarde, no Estádio Nacional os seleccionados treinam-se em conjunto sob a orientação de Juca e Calado. A preparação prosseguirá até á próxima semana, uma vez que este estágio se alonga até ao dia do jogo.

Entretanto, a equipa de «promessas» partirá por via aérea para Londres, na segunda-feira, ignorando-se por agora qual a constituição da comitiva portuguesa na deslocação a Inglaterra.

Jacinto, o futebolista do Benfica que não acompanhou a equipa na sua deslocação ao Brasil, também se encontra no estágio.

PORTUGUESES NA «VUELTA» — SELECÇÃO, CLUBE... OU NADA?

O que está a passar-se com a participação de ciclistas portugueses na «Volta a Espanha» é verdadeiramente chocante. Então não é que a nossa Federação, desde há tempos de posse de um convite dos organizadores da «ronda» espanhola (convite formulado por simples dever de cortesia...), sem nada ter decidido quanto a inscrever ou não uma equipa naquela importante corrida, se pôs agora a negociar certas condições com os dirigentes da «Vuelta»?

Afigura-se desconcertante (sobretudo para os organizadores espanhóis, que reservaram um lugar á nossa representação na sua prova por gentileza de um sentimento de fraternidade ibérica) esta reacção do nosso organismo federativo de levantar determinadas objecções (cuja natureza não foi revelada) espoletadoras da aceitação do convite.

Desconcertante e lamentável pois, pelos vistos, [illegible] mos que a modestíssima cotação internacional do nosso ciclismo, onde o caso isolado de Joaquim Agostinho constituiu uma excepção insuficiente para justificar a mínima exigência, não nos confere o direito de impor quaisquer condições a um convite desta natureza.

Perante essa desvanecedora prova de consideração que resultou de uma saudável política de boa vizinhança cultivada com tanto empenho pelos nossos vizinhos, tudo quanto o organismo máximo do ciclismo lusitano tinha a fazer, com a brevidade conveniente, capaz de traduzir o natural reconhecimento de tal honraria, era muito simplesmente aceitar o convite ou recusá-lo.

Reivindicar certas condições para o amável convite foi outro erro indesculpável que nada contribuirá para melhorar a nossa posição perante os organizadores da «Volta a Espanha», já habituados á triste figura das equipas portuguesas, pela flagrante inferioridade da maioria dos seus componentes no confronto com os ciclistas estrangeiros.

Mandar para a «Volta a Espanha» uma selecção nacional (isto caso sejam atendidas as questões levantadas pela nossa Federação, do que duvidamos) corresponde ao retorno a um processo ultrapassado e condenado por fracassos de má memória. Além disso a nossa equipa seria a única selecção na lista dos concorrentes...

De qualquer modo estamos persuadidos de que, tal como as coisas estão a processar-se, acabaremos por não ir á Volta á Espanha, sem que os dirigentes federativos possam ser acusados de haver recusado o convite. Para já o assunto encontra-se em «ponto morto» e a prova tem o seu início marcado para o dia 24 do corrente...

Futebol feminino na Marinha Grande

A favor da Cruz Vermelha Portuguesa (Delegação de Leiria) realiza-se, no próximo domingo, ás 16 horas, no campo da Portela, na Marinha Grande, uma reunião de futebol feminino, no qual se defrontam as equipas do Arte e Desporto de Lisboa e das Estudantes Universitárias do Ultramar.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

TIRO AO VOO EM BRAGA

O Clube dos Caçadores de Braga promove, de 18 a 20 do corrente, provas extraordinárias de tiro ao voo, dotadas com valiosos troféus e magníficos prémios pecuniários

O programa é o seguinte:

DIA 18 — Taça «Raul Dias» e quarenta mil escudos. Distancias de tiro: vinte e dois, vinte e cinco e vinte e sete metros. A «poule» é a um pássaro.

DIA 19 — Campeonato do Clube («Taça Camara Municipal de Braga») e setenta mil escudos «Poules» em quinze pássaros a 26 metros de distancia.

DIA 20 — Grande Prémio («Taça de Ouro do Governo Civil de Braga») e noventa mil escudos. Prova de «poules» em doze pássaros, com «handicaps».

As inscrições de tiradores fazem prever um insólito movimento de interesse em torno destas competições que, por iniciativa do Clube dos Caçadores de Braga e sob o patrocínio da Federação Portuguesa de Tiro a Chumbo devem atrair, à capital do Minho, inumeros forasteiros. Na base desta realização deve mencionar-se o labor do sr. Fernando Gomes, dirigente do Clube de Caçadores, que está a tornear algumas dificuldades no sentido de ofertar à cidade bracarense um excelente espectáculo desportivo

PEDESTRIANISMO

Oito atletas participarão na Maratona Nacional (42,195 km)

No próximo domingo, a Federação Portuguesa de Atletismo faz disputar, mais uma vez, a tradicional prova desportiva — a Maratona (42,195 km) — num percurso totalmente diferente daqueles que até aqui têm sido utilizados.

O cenário da Maratona, passou, agora, para a outra margem do Tejo, mais próprimente dito para a peninsula do Sado, na bela cidade de Setubal.

O traçado da competição ficou, assim, determinado: partida do Estádio do Bonfim, Avenida Rodrigues Ranito, Avenida de Goa, Praça do Brasil, Estrada de Palmela, Estrada Nacional n.º 10, na direcção de Alcacer do Sal, passando por Águas de Moura (gare) até ao km 59,1 onde, fasem retorno junto ao posto de gasolina, seguindo pela estrada velha que atravessa a povoação de Águas de Moura. O retorno faz-se pela E. N. n.º 10 até Setubal, onde junto ao sinaleiro voltam à Estrada de Palmela — estação do caminho-de-ferro — Praça do Brasil, Avenida de Goa, Estádio do Bonfim (entrada pelo portão da bancada principal) — chegada ao fim de 100 metros na pista.

A partir dos 10 km de prova aos atletas é permitido o fornecimento de liquilos e alimentos.

No entanto, pelo regulamento, é vedado qualquer apoio pessoal

Serão atribuidas medalhas aos três primeiros classificados e ao clube do atleta vencedor será destinada uma taça.

A F. P. A. destinará subsidios de deslocação aos atletas vencedores dos Campeonatos Regionais de Fundo realizados na presente temporada e aos três primeiros classificados da Maratona de 1968.

A titulo de curiosidade damos a seguir alguns dos melhores tempos da Maratona:

1912 — Francisco Lázaro (Lisboa S. C.), 2 h 52 m 8 s.
1913 — Armando de Almeida (Sporting), 2 h 58 m 4 s.
1936 — João Mendes (V Jornais), 2 h 42 m 55 s.
1937—Manuel Dias (Benfica), 2 h 30 m 38s.
1939 — João Miguel (Benfica), 2 h 36 m 40 s.
1941 — Salvador Antunes (Sporting), 2 h 47 m 45 s.
1946 — Candido Pinto (Carcavelos), 2 h 56 m 3 s.
1947 — Artur Ferreira (Belenenses), 2 h 51 m 3 s.
1957 — José Araujo (Benfica), 2 h 28 m 40,6 s.
1966 — Armando Aldegalega (Sporting), 2 h 27 m 9,4 s (o melhor tempo de sempre).

OS CUBANOS E O BOXE

Depois de José Legra, um cubano naturalizado espanhol, ter subido a difícil escadaria da glória pugilística, outro homem de Cuba está a ganhar prestigio entre as quatro cordas do «ring». Trata-se de José «Mantequilla» Napoles (na foto), que vive no México. «Mantequilla» vai tentar arrebatar o titulo mundial dos meios-médios ao norte-americano Curtis Cokes

Acontecimentos DE ONTEM

João Campos (Sporting) e Gladys Maryana (Peru) vencedores do Torneio Internacional de Ténis de Mesa

O torneio aberto internacional de tenis de mesa que ontem á noite se disputou no Pavilhão da Tapada da Ajuda e que teve a participação dos jogadores peruanos foi ganho pelo sportinguista João Campos em homens, e pela mexicana Gladys Mariyana, em senhoras.

Participaram na competição 32 praticantes masculinos e 16 femininos e as classificações finais foram as seguintes:

Homens — 1.º, João Campos (Spt.); 2.º, António Osório (Spt.); 3.º, Carlos Madeira (Avila); 4.º, Delfim Soares (Spt.); 5.º, José Pardilhão (Spt.); 6.º, José Alvoeiro (Bfc.); 7.º, Manuel de Carvalho (Bfc.); 8.º, João Rui (Bfc.); 9. Ernesto Santos (C. D. U. P.); 10.º José Viacava (Peru).

Senhoras — 1.ª, Gladys Mariyama (Peru); 2.ª, Amparo Delgado (Peru); 3.ª, Elene Setimelli (Portugal); 4.ª, Isabel Edite (C.D.U.P.); 5.ª, Octávia Vale (Spt.); 6.ª, Ana Maria Cruz (Spt.); 7.ª, Anabela Luciano (Bfc.); 8.ª, Madalena Gentil (Spt.).

Aos vencedores foram atribuidas as taças Camara Municipal de Lisboa e General França Borges.

Clube Nacional de Natação

No Clube Nacional de Natação estão abertas as inscrições para as crianças até aos 12 anos que queiram frequentar as classes de natação, na época de Verão.

Os respectivos cursos têm o seu início no dia 1 de Maio e funcionam nas Piscinas Municipais do Campo Grande, Avenida de Roma e Olivais.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Taça de Portugal Feminina: Barreirense-Benfica, ás 21 e 30, no ginásio do Barreirense; e Sporting-C.D.U.L., ás 21 e 30, no Pavilhão do Estádio Universitário

— Grande Torneio de Seniores: Ateneu-Nacional, Cruz-Quebradense - Algés, Sacavenense-Sporting e Técnico-Campolide, ás 21 e 30, nos campos dos primeiros.

BOXE — Terceira sessão do Torneio de Abertura, promovido pela Federação, que compreende 12 combates, com início ás 21 e 30, no Pavilhão da Tapada da Ajuda.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional por equipas: Sporting-Benfica, na sede do Sporting (Rua do Passadiço), ás 22 horas.

TÉNIS DE MESA — Fecho das inscrições para os campeonatos nacionais por equipas nas associações regionais.

Torneio Popular de Juvenis: Casa Pia (A)-Combatentes, Casa Pia (B)-Rio Seco (A), Rio Seco (B)-Beatense e Ateneu-Estrela da Amadora, ás 21 e 30 nas mesas dos primeiros.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa de Seniores: Nacional de Ginástica-Técnico ás 21 e 30 (honra) e 22 e 30 (reserva), no Pavilhão do Estádio da Luz; e Benfica-Lisboa Ginásio, ás 21 e 30, no ginásio do Técnico.

No Porto

BILHAR — Campeonato regional (partida livre): jogos a partir das 21 e 30, na sala do Leixões Bilharista.

Torneio do F. C. do Porto (três tabelas): jogos a partir das 21 e 30, no salão do Café Ceuta.

CASA DE «OS BELENENSES» EM ALMADA

A Casa de «Os Belenenses» de Almada, comemora, no dia 12, com uma sessão solene, o seu 11.º aniversário, durante a qual será inaugurado o estandarte da instituição.

INSTANTÂNEOS

OMAR SHARIFF REI ENTRE DAMAS...

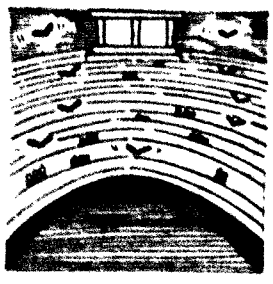
O conhecido actor de cinema Omar Shariff vem a Portugal tomar parte numa competição de bridge. A sua presença garante o êxito da prova.

Não conhecemos a sua capacidade como jogador de cartas mas, se corresponder è que demonstra como artista deve ser notável. Isso mesmo se verificará quando se encontrar entre nós.

Ou, melhor dizendo, dada a sua popularidade no sexo feminino, entre elas. Ou seja, como um rei entre as damas...

SALA DE VISITAS ÀS MOSCAS...

O Estádio Nacional, conhecido pela sala de visitas do nosso futebol, albergou no domingo uma assistência invulgarmente reduzida. Como diz o povo — as bancadas estavam às moscas.



Por isso o jogo decorreu no meio do mais profundo silêncio. Nem parecia um jogo de modalidade tida e reconhecida como espectáculo vibrante

Com o Estádio às moscas, podia até ouvir-se uma mosca...

A PORTA FECHADA

Os organismos que regem o futebol têm à sua disposição como se impõe, os órgãos de Informação. Por eles anunciam as suas organizações e, quando caso disso, a não efectivação de algumas delas.

Certamente por esquecimento no último sábado não foi assim, no que se refere ao jogo de reservas Benfica-C. U. F. Como consequência dessa amnésia, muita gente se deslocou, debalde, ao Estádio da Luz

Ora o adepto do futebol, que sacrifica, muitas vezes, a sua vida, privada e profissional, para não faltar ao seu espectáculo favorito, não pode estar sujeito a tais omissões, que o fazem deslocar-se aos campos e deparar-se-lhes a porta fechada

JOGAR POR FORA

Trata-se de um derivativo, bastante rendoso. O contrário do que sucede com o turista normal...

Jogar por fora é, sem dúvida, do agrado de muita gente.

Com o Benfica no Brasil, o Sporting em França, o F. C. Porto no Ultramar e o Vitória de Guimarães na Madeira, o futebol metropolitano, em considerável parte, passou a Páscoa fora de casa.

FALAR E APITAR

A arbitragem é um tema aliciante. Entre as pessoas que não apitam mas se dedicam ao estudo das suas leis figura o nosso camarada Alves Henriques

A convite da Associação de Leiria esteve ele naquela cidade a fazer uma palestra. Com sala cheia de árbitros, Alves Henriques referiu-se aos problemas que respeitam a tal oficio.

E, embora em missão tão *espinhosa*, o nosso companheiro não se espetou...

COM CINCO FRANCOS JÁ SE VAI A LEIPZIG...

O processo de morda ao ar fora nos desfavorável até há pouco. Agora, em Itália, porém, lá nos serviu a sorte, salvo erro pela primeira vez.

Cinco francos suíços concederam à equipa de juniores de Portugal a passagem para Leipzig.

Barata a festa, mas conquistada com muito brio por parte dos pupilos do dr David Sequeira.

Texto de Francisco Camilo — Desenho de Pargana

Conta Juventude
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — O ULTIMO TRUNFO — Mundial

SÃO JORGE
GL. 17 anos) Tel. 56183
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma verdadeira pandega cinematográfica
A FESTA
com Peter Sellers e Claudine Longet

MUNDIAL
Às 18.30 e 21.45 (Adultos)
Edward G. Robinson e Janet Leigh na empolgante história de um roubo audacioso
O ÚLTIMO TRUNFO
Cinemascope — Technicolor
Um filme que é um êxito!

Metro: Estação Picoas

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.15
O FILME DOS 10 OSCARES!
E TUDO O VENTO LEVOU
70 mm — Metrocolor
c/ Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland

Atenção: o filme projecta-se 10 minutos após o início da sessão

ODEON
(M 12 anos) Tel. 236283
HOJE: 15.15, 18.15 (p. r.)
e 21.30
3.ª SEMANA SENSACIONAL DE GARGALHADA
com Sylvia Koscina e Robert Hirsch
A VIÚVA SOLTEIRA
(Scope-Col.)
O documentário de grande oportunidade: «Eisenhower — Cidadão do Mundo»

AVIS
(M 12 anos) Tel. 47162
Às 15.30 e 21.45
Invencível! Invulnerável!
ARGOMAN SUPERDIABÓLICO
Technicolor — Techniscope
com Rege Brown e Dominique Boschero

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 618375
Às 21.30 horas
O VALE DO MISTÉRIO
com Richard Egan, Peter Graves e Julie Adams

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45923
Às 21 horas
MATAR PARA NÃO MORRER
A GRANDE AVENTURA DE MARCO POLO

EDEN
(Adultos) Tel. 236768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma comédia maliciosa e picante!
David Niven e Lola Albright em
A MINHA FILHA É UM PROBLEMA
Scope-Color

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779096
Às 15.30 e 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
O filme que deu significado à palavra «suspense»
AS DIABÓLICAS
A obra-prima de H. G. Clouzot
com Simone Signoret, Paul Meurisse, Vera Clouzot e Charles Vanel

EUROPA
(M 6 anos) Tel. 661616
Às 15.15 e 21.30
EASTMANCOLOR
FLINTSTONE, O AGENTE 777 1/2
Um filme de desenhos animados, coloridos, de grande metragem, com os heróis da televisão.

CONDES
Telefs. 222582 - 226710
Às 15.15 e 21.15 (Adultos)
70 mm — Metrocolor
E TUDO O VENTO LEVOU
c/ Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland

O filme começa a ser exibido 10 minutos depois do início das sessões

LIDO
Praça D. João I — Amadora
(M. 12 anos) Tel. 937593
Às 21 e 30
A REVOLTA DOS COSSACOS
com Silvana Mangano e Vittorio Gassman

LIZ
(Adultos) Tel. 68560
Às 21 horas
O GRANDE MESTRE DO CRIME
UMA AVENTURA EM JUNHO

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 269729
Às 17 e 21.30
UMA MULHER NO CIMENTO
com Frank Sinatra e Raquel Welch

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15.00 e 21.30
3.ª SEMANA
FUNNY GIRL
Uma rapariga endiabrada
com Barbra Streisand e Omar Sharif
QUINZENA CINEMA MODERNO
Hoje — Adultos — 18.30 h.
O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD, de Alain Resnais, com Delphine Seyrig, Giorgio Albertazzi, etc.
Dia 11: ACIDENTE (Adultos)

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
Em 3.ª SEMANA
CHITTY, CHITTY, BANG BANG
com Dick Van Dyke e Sally Ann Howes

POLITEAMA
(M 12 anos) Tel. 326365
HOJE: 15.15, 18.15 (p. r.)
e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO com
MARLON BRANDO e ANJANETTE COMER
UM HOMEM SEM MEDO
Um filme de violência, paixão, ternura, amor e crueldade
(Tecnicolor)

SÃO LUIZ
(M 17 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme empolgante
UM HOMEM EM LEILÃO
com
Robert Wagner e Jill St. John

ALVALADE
(M 17 anos) Tel. 762000
Às 15.45 e 21.45
Um filme empolgante
UM HOMEM EM LEILÃO
com
Robert Wagner e Jill St. John
Às 18.30 — WALT DISNEY (Crianças)

ESTÚDIO
(M 12 anos Tel 68560
Às 15.30 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor — Tchniscope
CHARLY
Um filme de Ralph Nelson
com Cliff Robertson e Claire Bloom

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
A maior produção cinematográfica do mundo!
3.ª SEMANA
AUSTERLITZ
1.º episódio de
«GUERRA E PAZ»
70 mm — Mosecolor
Realiz. de Sergei Bondarchuk segundo a obra de Leo Tolstoy
Horário das sessões:

Sessão	Filme
15.00	15.13
21.30	21.43

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
O LADRÃO DE QUEM SE FALA
UM ESTRANGEIRO EM SACRAMENTO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «Cartas na Mesa» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Maria Stuart» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «À espera de Godot» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 23: «A Preguiça» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Elas é que sabem» (17 anos)

CINEMAS

COLISEU — Às 2: e 15: «As garras do amor» (6 anos)
CINEARTE — Às 21: «24 horas de vida de uma mulher» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Charada internacional» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «A vingança de uma mulher» (12 anos)
ARCO ÍRIS — Às 21: «7 espingardas para um massacre» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Fort Utah» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O roubo das jóias» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «Traço vermelho 7000» (17 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Adivinha quem vem jantar» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Ladrões de Jóias» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Duas garotas vê-vê» (17 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «Conjugata de paixões» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «No calor da noite» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS CINE — Às 21: «Os 10 mandamentos» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Uma mulher no cimento» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Ouro de Londres» (12 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A honra de um herói» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O bom, o mau e o vilão» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Quinto, o novo eterno» (17 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Doutor... vamos a leis» (17 anos).

Herb Alfert (e o seu conjunto «Tijuana Brass») acaba de lançar um sensacional arranjo orquestral de «Carmen» (Bizet), com o qual se coloca em primeiro lugar no mercado de vendas australiano e em segundo na cotação popular dos Estados Unidos. Herb Alfert era, há alguns anos, um trompetista hábil mas pouco conhecido. Actuava em «boites» de segunda categoria quando gravou em «single» a melodia «The lonely bull».

Nessa altura, ainda não existia o «Tijuana Brass»: o conjunto musical era formado por elementos de diversas orquestras. Foi só após o êxito da composição «The lonelly bulle» que Herb Alfert passou a ter uma vida mais desafogada. Actualmente, ganha fortunas (nove milhões de L. P. já vendidos) e presença ao lado de vedetas como Sérgio Mendes, Claudine Longet, The Sandpipers, Herbie Man, Tommy Boyce e Jimmie Rodgers, os mais bem cotados artistas da «A & M Records».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C

AJUDA — Meura, Trav. da Memória, 55 (630944) e Blattner, Rua D. João de Castro, 27-B (638824)
ALCANTARA — Beirrão, R. Prior do Crato, 25 (66321)
ALMIRANTE REIS — Centienca, Av. Almirante Reis, 46 (424531)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (7 780) e Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) e S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 7-A-B (725 40)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Lágrima do Pôvo, 5-B (689450)
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) e Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. do Reputo, 14-A (77 879) e Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) e Belva, Av. Duque de Avila, 25 (45225) e S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n. 4 (3 2 61)
BAIXA — Fernandes, R. de S. José 87 (326476) e Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 3 (327478)
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) e Alegria, Est. de Benfica, 80-A-B (7905 1)
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infantaria 6, 98-B (688807) e União R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salster, Rua B, 75-A, B, Barro do Liberdade (683694) e Pinto, R. de Campolide, (6826 0)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins 25 (553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971)
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578)
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862895)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) e Beato, Alam das Linhas de Torres, 93-A-B (791 31).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas 02 (66263)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311287).
PALHAVÃ — Costa, Est. das Laranjeiras, 202-B (78084)
PENHA DE FRANÇA — Central, da Penha, R. Penha de França, 58-60 (689245) e P. Vitória, R. Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720708)
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750)
RATO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa 3-C (77 873)
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões 42-B (638625)
S. BENTO — Mas Teixeira, Rua Poço dos Negros 75 (679961)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zarmo Pedroso, 1-B (38 56 e Benho, Est. de Chelas, 73-75 (38224) e Prazão, R. da Cruz de St.ª Apolónia 90-92 (340719)
MOSCAVIDE — Império — R. de Olivença, 44 (Tel 25 820)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (21208)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (2430064)
OEIRAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (2430090)
PAREDE — Alsti, Av. Gago Coutinho — Barro das Caixas de Previdência (2472948)
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 8 (260 91)
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19 4 (280141) — Cascais, Rua Conde de Monte Real — Barro Caxias (282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (9300 9) — Fiame, R. Elias Garcia, 78-13 Tel. 932485) — Confiança, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 9-A (938 49).
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (9711211)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 51 (950045) — Queluz, Av. Miguel Bombarda, 128-A (95 84 1)
CACÉM — Central R. Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Química, Est. Mem Martins, 485, (2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456)
SINTRA — Marrazes (Vila), Lg. Rainha D. Amélia, 20 (980 55).
COLARES — Colares, Adreza, (Tel 2990881)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 50 (2240201)
ALMADA — Central, R. de Olivença, 8 (270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Alianga, Est. Nacional 10 (2240021) Leitão, 85-B (2760565)
BARREIRO — St.ª Marta, Rua de Lavradio, 77-C (2272 4)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, Praça 5 de Outubro, 8 (270254)
MOITA — Silva Rocha, P. da República, 6 (289029)
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato 60 (230 56)
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis 61 (2290.6)
SETUBAL — Saramenho, P. Machado Santos (22691) e Alice P. da Quebedo (23743)
SEIXAL — Godinho, Av. 25 de Abril, 5 (22 8580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861858 e Companhias Reunidas, 537011 e Gazeidio 538821 e Gazeidio dom e tonedosi 882069.

BOMBEIROS — Sapadores 822222 e Voluntários 538524

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 e Segurança Pública, 866141 e Judiciária, 535380 e Marítima, 826456 e Internacional, 862721 e Viação e Trânsito, 42205 e G.N.R. (área rural), 86865.

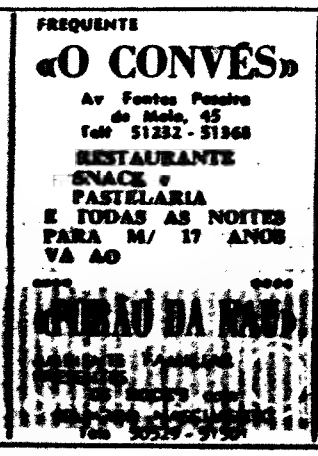
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 e Enfermagem permanente, 766161 e Enfermagem de urgência, 48738 e Hospital de Santa Maria, 775171 e Hospital de S. José, 860131 e Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 e Transfusões, soros e oxigénio, 538524 e Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 e Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 e Caminhos-de-ferro (Setenil), 861121 e Estação fluvial (T. Peço), 825345 e Estação Marítima de Alcântara, 668195 e Estação Marítima da Rocha, 672445. e Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
FAVAS À TONI
Av. Praia da Vitória, 50-1 (junto ao Monumental)
Tel. 536000

FREQUENTE
«O CONVÉS»
Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telef. 51232 - 51368
RESTAURANTE
SNACK e
PASTELARIA
E TODAS AS NOITES PARA M/ 17 ANOS VA AO



QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
Telef. 790211
Telheiras de Cima, 144
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SNELL) EM
AZEITÃO
ESTRADA - Lisboa - Setubal
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR TOMAR CHÁ E JANTAR

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo o vento era fraco de Nordeste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 7 HORAS DE HOJE — Máxima Braga e Praia da Rocha, 7°, mínima Penhas de Saúde °

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 2° Faro, 5° Funchal 4° Lisboa 3° Penhas Douradas, 6° Portalegre °, Porto, 3°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco; aumento provável de nebulosidade ou formação de nevoeiro na faixa costeira a norte do cabo Mondego durante a madrugada

Amanhã
Nascer do 7 e 08
Ocaso às 20 e 08

Dia 9 Dia 16 Dia 24 Dia 2

MARES:

PREIA MAR Dia 9 — 9 e 22 (3,4 m) 4 e 52 (3,4 m). Dia 10 — 0 e 55 (3,1 m), 23 e 25 (3,4 m) Dia 11 — 12 e 20 (3,2 m) BAIXA-MAR Dia 9 — 2 e 32 (1,5 mm), 16 e 58 (1,8 m) Dia 10 — 4 e 07 (1,7 m m), 6 e 45 (1,9 m) Dia 11 — 5 e 46 (1,6 m 8 e 3 (1,7 m)

KENNEDY CONTRA O SISTEMA ABM

DETROIT (Michigan), 9 — (A N I) — O sistema de mísseis antibalísticos proposto pelo Governo de Nixon só nos dará uma segurança falsa — falsa porque não pode funcionar falsa porque provocará uma nova corrida aos armamentos, falsa porque os argumentos que o apoiam não são os da lógica mas os do medo — declarou o senador Edward Kennedy

Salientou que este sistema de defesa é sem dúvida o mais complexo até agora planeado mas alguns dos seus elementos mais importantes não foram ainda experimentados»

O senador que estava de passagem por Detroit, seguiu para o Alasca, onde vai estudar as condições de vida dos índios dos esquimós e dos aleutas.

MAIS NAVIOS SOVIÉTICOS ENTRAM NO MEDITERRÂNEO

NAPOLES (Itália), 9 — (A. N. I.) — Sete navios de guerra soviéticos passaram pelo estreito de Gibraltar, do Atlantico para o Mediterraneo anunciou um informador da Sexta Esquadra norte-americana.

«Não se modificou o estado de prontidão da Sexta Esquadra, continuando a vigilancia de rotina e os exercicios de treino», declarou o vice-almirante David Richardson, comandante da Esquadra.

Acrescenta que os sete navios de guerra pertencem à Esquadra soviética que esteve recentemente em manobras no Atlantico. Anteriormente, admitira-se em circulos diplomáticos de Londres e de outras capitais ocidentais que os navios soviéticos se dirigiriam para o Pacifico, a fim de fazerem uma exibição de força perante a China.

Desde então, os circulos navais do Ocidente mantiveram-se na expectativa das iniciativas que tomassem os navios soviéticos. Foi o que aconteceu hoje, pelas 12 e 30, quando os sete navios — um contratorpedeiro, um cruzador de misseis, um cruzador ligeiro e quatro submarinos se dirigiram para a entrada ocidental do Mediterraneo.

Ontem foram avistados ao largo da costa portuguesa cerca de vinte barcos soviéticos.

Em circulos ligados à Sexta Esquadra, desconhece-se ainda se os restantes navios da força russa no Atlantico se dirigirão para o Mediterraneo, onde Moscovo desafia o poderio naval norte-americano e britanico, tendo a crise do Próximo Oriente sempre presente, embora em segundo plano.

Funcionários da Sexta Esquadra afirmam desconhecer qual o destino ou o objectivo destes barcos soviéticos no Mediterraneo. Antes da chegada dos navios, a União Soviética mantinha no local cerca de trinta navios, exceptuando o Outono passado, em que o numero de barcos se elevou a mais de cinquenta.

EVOCAÇÃO DE GAGO COUTINHO

O sr. almirante Sarmento Rodrigues fez, esta tarde, uma palestra aos cadetes e oficiais da Escola Naval, em que evocou Gago Coutinho.

A conferência foi subordinada ao tema «Gago Coutinho, marinheiro de gema desde a quilha ao galope do mastro».

VIDA POLÍTICA NO GHANA

ACCRA, 9 — (F. P.) — No seu primeiro discurso proferido ontem em Accra, o sucessor do general Ankrah, general Afrifa, anunciou que ia ser levantada a proibição das actividades politicas no país, decidida na altura do golpe de Estado militar de 24 de Fevereiro de 1966. Esta disposição é válida a partir de 1 de Maio próximo.

O general Afrifa reafirmou, por outro lado, a determinação de alcançar os três objectivos da revolução de 24 de Fevereiro:

Eliminação da corrupção e outras formas de abuso do Poder; restauração da liberdade e da justiça; estabelecimento de bases sólidas para a criação duma economia nacional.

De vez em quando

Se me dão licença, vou utilizar esta fitinha como memorial para um pedido ao Município. Eu bem sei que a maioria dos leitores esperava hoje outro tema. Mas, paciência, também eu esperava muita coisa e é o que estamos a ver. Dá-se o caso de existir um sinal de proibição de virar à esquerda (não, não é piada) em frente da estação de caminho-de-ferro de Santos, cuja existência não se justifica, uma vez que, no local, os eléctricos não os primeiros a não respeitar a proibição. Qualquer técnico, se ali se deslocar, compreenderá que é justo o nosso pedido de eliminação do referido sinal. Vá lá: temos de escolher entre a estagnação e o progresso. Ora, certamente, o Município já optou.

V. D.

Primeiro embaixador português no Malawi

BLANTYRE, 9 — (R) — Chegou ontem à noite da Beira o primeiro embaixador de Portugal no Malawi, dr. V. Futscher Pereira que deverá apresentar as suas credenciais ao presidente Banda nos próximos dias.

O dr. Futscher Pereira declarou que tinha trazido uma mensagem de boa vontade do chefe do Estado português, almirante Américo Thomaz para o dr. Banda.

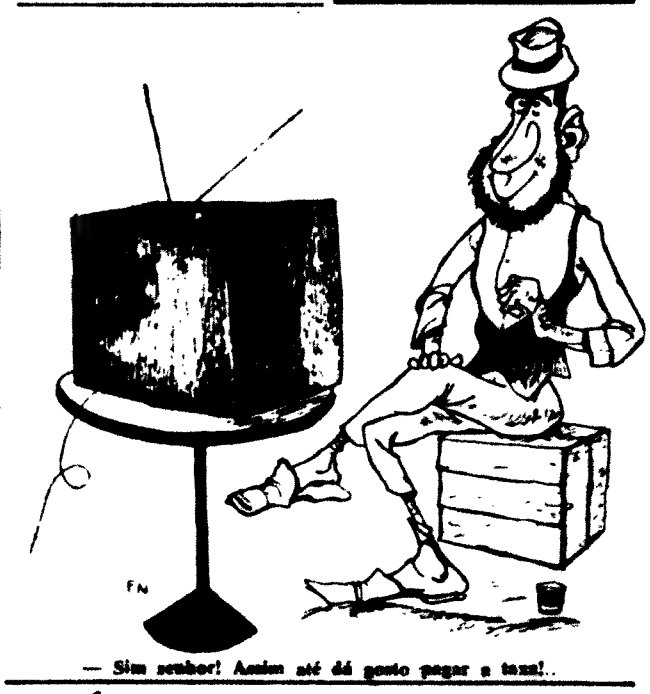
O novo embaixador vai substituir o actual encarregado de Negócios, dr. Silva Marques.

O Malawi tem representação diplomática em Lisboa ao nível de embaixada por intermédio do alto comissário em Londres, S. Mangwazu.

Vem a Lisboa o general Clay

Por via aérea, chega amanhã, às 10 horas, ao aeroporto de Lisboa o general Lucius Clay, presidente do Free Europe Committee, o qual vem participar na assembleia geral da RARET.

O general Clay foi colaborador de Eisenhower e responsável pela organização da ponte aérea de Berlim.



— Sim senhor! Assim até dá gosto pagar a taxa!..

SIMPÓSIO SOBRE NEUROLEPTOANALGESIA

É hoje que se realiza, às 18 e 30, o Simpósio sobre Neuroleptoanalgesia, promovido pela Sociedade Portuguesa de Anestesiologia (secção da Sociedade das Ciências Médicas), com a colaboração da Janssen Pharmaceutica. Na sessão que decorre no Hotel Tivoli, participam o dr. Marcel Gemperle (Suiça) presidente da Corporação Suiça de Anestesiologia do Hospital Cantonal de Genebra; dr. Brian Kay (Inglaterra) assistente de anestesia do Hospital de Dehby; e dr. Michael Nuis (Bélgica) investigador do Departamento de Anestesiologia de Janssen Pharmaceutica.

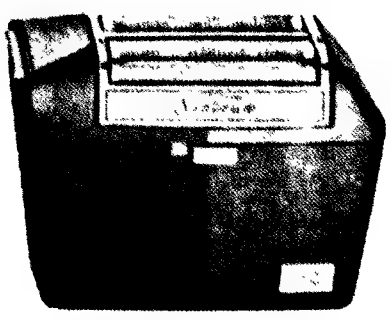
O Simpósio repete-se no Porto, amanhã, e em Coimbra depois de amanhã.

PADRES BRASILEIROS ABANDONAM O SACERDÓCIO

SÃO PAULO, 9 — (R) — Mais de 500 padres brasileiros já abandonaram o sacerdócio nos ultimos três anos, segundo revela uma publicação pertencente à Conferência Episcopal Brasileira.

A publicação, que propõe um debate sobre a questão do celibato, afirma que uma das principais razões de queixa dos sacerdotes é a de que a vida religiosa lhes impõe grande isolamento.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO


GRANDE NOVIDADE
— A Sunbeam International G-9, com o novo motor "synchro-magnético" para corrente 110-220 V., extremamente suave, é a mais moderna das máquinas eléctricas de barbear
Só a grande experiência mundial da Sunbeam pode oferecer uma máquina eléctrica de barbear por um preço tão extraordinário.
Agentes Exclusivos AZEVEDO & DUARTE, LDA

A MOSCA

PICA NO SÁBADO!
NO Diário de Lisboa
GRÁTIS 16 PÁGINAS DE MAGAZINE

300 SOLUÇÕES PARA AS SUAS FÉRIAS
No livro «Viagens 69», com mais de 300 programas diferentes, encontram-se
«AS SUAS FÉRIAS-69»
• Viagens individuais
• Viagens Acompanhadas
• Viagens «Air-Star» (67)
• Viagens de autocarro
• Viagens de comboio
PEÇA UM EXEMPLAR EM QUALQUER DOS NOSSOS ESCRITÓRIOS.
STAR

Esta bonita jovem, que em breve aparecerá no cinema, é Barbara Mastroianni, filha única do fascinante Marcello.

Igli Villani, linda napolitana de 16 anos, continua a tradição de beleza das Loren. É, de facto, sobrinha da mãe de Sofia.

Esta bela italiana é a primogénita do «Tigre», que pode traduzir-se por Vittorio Cassman. Chama-se Paola.

AMOR MATERNO é mais importante que pele branca

FRANKFURT JUNTO AO MENO — As estatísticas não apresentam dados exactos sobre o número de «crianças de cor das forças de ocupação» na República Federal da Alemanha. Nenhum cartório de registo de nascimentos possui qualquer informação sobre a cor da pele ou raça — a lei fundamental provisória do Estado parcial alemão ocidental, proíbe tal tipo de registo. Sabe-se, contudo, que são cerca de 5000 os que nasceram nos dez primeiros anos após a guerra. Actualmente nascem cerca de 100 por ano, sendo que a metade é adoptada por famílias no estrangeiro. 500 filhos de cor de antigos soldados de ocupação franceses ou norte-americanos prestam serviço actualmente na Bundeswer, o exército alemão, e não são só eles que afirmam: «A cor da pele não é, na realidade, um problema».

Não há dúvidas que Hamburgo não é Londres e Munique não é Paris O que em ambas essas metrópoles já não chama mais a atenção continua sendo uma sensação nas duas grandes cidades alemãs: uma mãe branca com uma criança de cabelo encrespado e pele escura. No Norte da Alemanha isso de qualquer forma é raro, pois ali estavam estacionadas as guarnições inglesas. Ao sul do rio Meno, porém, é frequente um tal quadro nas ruas das cidades. E surpreendentemente são os habitantes de cidades pequenas, muito mais presas á tra-

(Continua na página seguinte)

Entre nós...

O QUE É um chapéu? Como é? perguntava eu a mim própria há dias, e já não sei porquê E ainda: Como se põe um chapéu? Quanto custa? Onde se compra? Para que serve? Qual foi o meu último chapéu? Para que o comprei? Ora, claro que para um casamento, respondeu, irritado, o meu subconsciente. Pois não te lembras? Pois não me lembrava? Lembro-me, claro, não se fala mais nisso, pronto. Para um casamento. Mas que casamento? insisti. É que foi há tanto tempo... Ou não terá sido? Enfim, para um casamento e não pensemos mais no caso. Sai-se do carro, entra-se na igreja, ou no registo civil, sai-se de uma ou do outro, entra-se no carro. Em suma, o chapéu deixou de ser para ar livre. Depois, a verdade é que os amigos e conhecidos casaram uma vez, duas quando muito. Enfim, o chapéu é um objecto para ser usado quando, por assim dizer, o rei faz anos.

O chapéu

É talvez por isso que gosto tanto de ver as turistas que nos chegam do norte, aquelas de olhos muito azuis e vestidos da cor dos olhos. O que elas põem na cabeça, Deus do céu! Claro que isto é no Verão, mas hoje, Outono, apetece-me falar do Verão e das turistas estivais. Vêm cheias de medo da intensidade deste nosso sol quase africano e então os chapéus. Às vezes parecem vasos de flores, despejados de flores e de terra, e invertidos, outras vasos de flores com flores de todas as espécies e de todas as cores do arco-íris. Estes últimos são muito queridos das senhoras de idade, daquelas senhoras que chegaram á encruzilhada da vida onde as esperam os chapelinhos floridos e as viagens organizadas e as lembranças para os filhos e para os netos e as últimas recordações para contar.

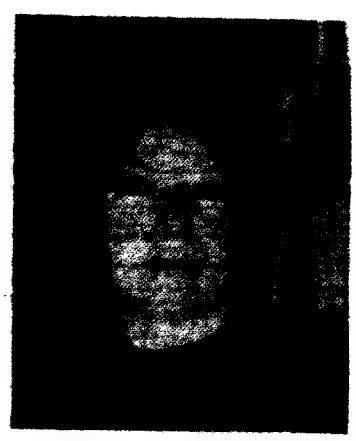
Mas estava eu a falar de chapéus quando elas, as velhas senhoras nórdicas, surgiram. Estava eu a perguntar a mim mesma o que era um chapéu, como se punha, quando custava e por aí fora.

E sem saber responder.

A. M.

DA MULHER E DA CRIANÇA

ANTOLOGIA das Escritoras do Nosso Tempo



NATÁLIA CORREIA

Autora de «Poemas», «Sonetos Românticos», «Antologia» e «O Vinho e a Lira», Natália Correia publicou há pouco tempo o seu primeiro romance, «A Madona».

A FLORESTA DA INFÂNCIA

Húmido pinhal de ramos altos
como lanças no coração de estrelas
petrificado no olhar dos deuses!

Quem como eu no chão de rama verde
estendida se perde
entre as metamorfoses e os meses?

Quem como eu errando na floresta
embriagada de névoa e de resina
teus deuses celebrou em cada festa
da alma e da retina?

Quem como eu num canto que persiste
te oferece a imagem que guardei
do teu mistério triste?

(de «Poemas»)

CASACO BRANCO DE CAROSA, COM PREGAS FUNDAS À FRENTE E AO LADO

«Preto e [illegible] são os mulatos alemães» é quadro muito natural. Na República Federal da Alemanha vivem actualmente cerca de 6000 mulatos, filhos das forças de ocupação, sentindo-se perfeitamente integrados. Suas «chances» profissionais são iguais às de seus colegas brancos

O amor materno

(Continuação da pág. anterior)

dição, que demonstram muito maior compreensão do que os habitantes de cidades grandes para a situação dessas minorias. Isso foi constatado recentemente por uma pesquisa de opinião realizada nas cidades de Frankfurt junto ao Meno, Giessen, Hanau, Kaiserslautern, Augsburg e Munique.

Conforme se constatou, em nenhuma dessas cidades os meninos negros tiveram que enfrentar dificuldades sérias durante o período escolar. Muito pelo contrário: alguns professores informam de mulatinhos que eram muito estimados pelos seus colegas, tanto por sua espontaneidade como por seu desportivismo. Em Giessen e Hanau, onde há maior número de garotos de cor filhos de soldados de ocupação, bem como nas localidades vizinhas, são raras as complicações também no período de aprendizagem profissional. Dois rapazes mulatos, recentemente aprovados em cursos técnicos de comércio e mecânica de automóvel, afirmaram espontâneamente: «Possuimos as mesmas *chances* que os brancos».

Na realidade, isso é apenas em parte verdade, pois apesar de as instituições de assistência aos menores fazerem tudo para sua integração, são raros os garotos de cor que prosseguem seus estudos, e excepções os casos de algum deles chegara à Universidade. A explicação para isso está em sua proveniência: são quase todos filhos naturais, e este é, segundo afirmam muitos, seu único problema. Se bem que o Direito alemão exija que os pais de filhos naturais paguem alimentos, os soldados de ocupação só o faziam enquanto estavam estacionados na República Federal da Alemanha. Assim, sòmente poucas meninas de cor podiam satisfazer sua aspiração de tornarem-se enfermeiras. Como vendedeiras ou cabeleireiras percebiam mais e estavam mais cedo em condições de auxiliar as mães.

Não obstante todos os esforços das autoridades, demonstrou-se que o amparo da família, especialmente o carinho materno, não pode ser substituído. Por isso, apenas em casos extremos os juizados de menores determinam o internamento em lares de crianças. Hoje em dia já há muitos mulatos alemães casados. Trabalham como operários e artesãos. Muitos foram ao exterior para se aperfeiçoarem mas querem retornar à Alemanha pois ali se sentem em casa.

RUT HEISE

Efeitos do casamento para as mulheres

A NACIONALIDADE

Pela Dr.ª Elina Guimarães

JÁ TODOS SABEMOS que o casamento não representa igualdade para os cônjuges nem mesmo quando — anteriormente ao Código actual — a estabelecia teòricamente. Mas não se tem reparado muito no facto de haver dois efeitos da maior importância que só incidem sobre a mulher, o nome e a nacionalidade

Como é natural estes problemas têm evoluido. Até 1914 era regra geral de que a mulher, desposando um estrangeiro, tomava a nacionalidade deste, perdendo a sua.

Apenas as Américas e posteriormente os países escandinavos tinham regra diferente. Por isso o nosso primeiro Código Civil, de 1867, estabelecendo que perdia a nacionalidade portuguesa a mulher que desposasse estrangeiro ressalvava já «salvo se não adquirir a nacionalidade do marido». Assim se evitava que ficasse sem nenhuma nacionalidade, por exemplo, a portuguesa casada com brasileiro.

Em contrapartida a estrangeira casada com português tornava-se portuguesa mesmo que conservasse a nacionalidade de origem.

No entanto o triunfo das ideias feministas foi fazendo que os países europeus, uns após outros, fossem dando à mulher nessas condições a faculdade e escolherem a nacionalidade. Este princípio foi oficialmente adoptado pela UNU na Convenção de Nápoles.

Portugal integrou-o na legislação por lei de 29 de Julho de 1959 regulamentada pelo Dec.º 43 090 de 29 de Julho de 1960.

A portuguesa que casar com estrangeiro pode, se o declarar, manter a nacionalidade portuguesa mesmo que adquira a do marido. E a estrangeira casada com português só se tornará portuguesa se manifestar esse desejo. Essa nacionalidade não é perdida por divórcio ou viuvez.

A portuguesa que, por casamento deixou de o ser, pode readquirir a nacionalidade desde que o seu casamento tenha sido dissolvido ou anulado, desde que tenha fixado residência em Portugal e faça declaração nesse sentido.

Como se diz na ópera «Carmen»: «O amor é filho da boémia e não conhece leis...» Por isso os noivos não ligam a estes problemas a atenção que merecem. Saber se a noiva deve ou não conservar a sua nacionalidade é questão de tal forma pessoal que nem admite conselho. Ambas as situações têm inconvenientes.

A mulher que adquire a nacionalidade do marido passa a ser estrangeira no seu país natal. Perde os direitos políticos incluindo o de ser funcionária pública. E deixa de ter protecção consular.

Se conserva a sua nacionalidade fica sujeita a leis diferentes das que regem seu marido e filhos — que tomam a nacionalidade do pai, transformando a vida familiar num quebra-cabeças jurídico.

Além dos problemas inerentes à situação que o escritor francês Daninos explica no filho do seu célebre, e ultrabritânico, major Thompson e de mãe francesa que nunca sabia se devia considerar Waterloo como uma vitória, para agradar ao pai, ou como uma derrota em honra da mãe. Acabou por considerar como nome de estação em defesa própria.

O jogo das alianças leva perigo de guerra entre os mais extraordinários e díspares países, lepando as mulheres na sua terra à posição de subtidas inimigas. A cantora Lina Cavalieri, italiana de nascimento, que casara na mocidade com um francês de quem, não podendo divorciar-se e não se dera ao trabalho de se separar judicialmente. Tendo-se retirado em beleza do teatro, vivia calmamente numa vila de Florença, quando foi denunciada durante a Segunda Guerra Mundial como «inimiga» por um vizinho rancoroso. Só a sua popularidade e o facto de ter um filho oficial no Exército italiano a livraram do campo de concentração... O que foi um mal, pois ela morreu num bombardeamento de sua casa.

Embora o futuro seja incerto, podemos dizer que, sob o ponto de vista prático, a mulher tem interesse em ter a nacionalidade do país onde vive. Para o homem o casamento não afecta a nacionalidade. Apenas facilita a naturalização no país da esposa. Estamos ainda longe da igualdade.

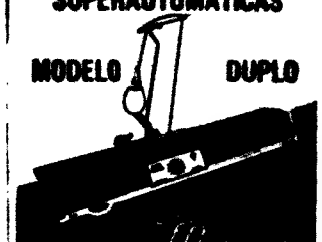
VIMOS PARA SI

AO DOMINGO não penso. Sou couve. Todos os amigos de Maria Adelaide sabem que é esta a minha disposição, desde há anos. Uma pessoa passa a semana inteira a puxar pelas células cinzentas, não as do nosso amigo Poirot, mas as nossas, o que é bem pior. Está portanto mais do que certo quando se recusa, durante um dia inteiro, a discutir qualquer assunto que transcenda o trivial doméstico. Ah, venham a mim, ao domingo, todas as histórias da carochinha lá do meu bairro. Contem-me o que aconteceu ao último namoro da filha do barbeiro, digam-me do serampo da netinha do senhorio, descrevam-me, com todos os pormenores, o casamento da empregada da capelista. Mas, por favor, não me perguntem nada, não me peçam opiniões, recuso-me a pensar, recuso-me a escrever. É por isso que este «Vimos...» não tem cabeça. Só factos.

Entre os [illegible], [illegible] quente, cá um [illegible] [illegible] em Riga Acrisia, [illegible], [illegible], [illegible], [illegible] de Rochini e Fortuzian. Pavia, Itália.

SÓ PARA BICHOS

Tem bastante interesse um novo pó insecticida lançado há pouco pela Bayer. Em geral, é necessário diluir na água do banho o preparado contra parasitas, que não se pode aplicar directamente sobre a pele. Isto significa que, entre as mil e uma obrigações que a dona de casa tem às costas, a lavagem do cão terá que ser feita com certa periodicidade. Não sei como é que as minhas leitoras resolvem este problema, que reputo dos mais complicados. A Maria Adelaide tem que chamar, além dos seus três filhos, todos os amigos deles que estejam disponíveis na altura. Reune-se no quintal todo o grupo dos banhistas, enquanto o cão, ao ver os preparativos, ladra como um possesso e trepa pelas paredes. A uma ordem enérgica — Meninos, vamos a isto! — seis criancinhas valentes agarram nas quatro patas do bicho, que esperneia no ar enquanto lhe lançam olhares ameaçadores. Suponho que ainda não vou [illegible]

MÁQUINAS DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICAS
MODELO DUPLO

Produto da indústria suíça de alta precisão
Inteiramente metálica
Garantia e assistência técnica asseguradas por pessoal especializado
Carreados perfeitos
Facilidade de manejo
Pretende-se nomear agentes em concelhos ainda livres
Consulte:
Pretende receber publicidade e preços
Nome
Morada
Localidade

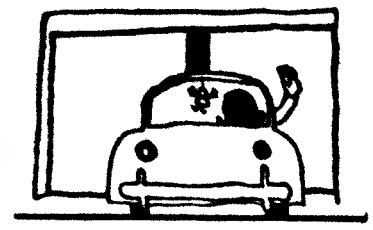
CAROCHINHA
Modas
juvenis até
20 anos

Av. [illegible] 20-C
Telef. [illegible]

nigra
[illegible]
SUÍÇA

Ainda os móveis modernos

Plástico transparente nesta mesa sobre a qual os objectos parecem flutuar, neste branco. A luz tem um grande valor nestes móveis e pode valorizá-los muitíssimo.



A DIETA DO AUTOMOBILISTA

O CARRO adquiriu na vida moderna uma tal importância que se tornou indispensável a um número cada vez maior de pessoas. Infelizmente, porém, com o número de automóveis aumentou também, como é lógico, o número de acidentes, muitos deles devido a imprudência e falta de disciplina de quem conduz. Quantas pessoas estão na origem dos desastres por não se encontrarem em condições de guiar!

O que deve pois comer o automobilista antes e durante uma longa viagem?

EVITAR A SUPERALIMENTAÇÃO

Mesmo que a viagem seja longa o automobilista não consome muita energia, portanto não lhe convém comer demasiado. As refeições feitas entre uma e outra etapa da viagem devem pois ser leves, dada a influência que uma digestão laboriosa tem nos reflexos.

ALIMENTOS LEVES E NUTRITIVOS PARA AS LONGAS VIAGENS

Uma alimentação pesada faz sonolência, e esta é muitas vezes causa de acidentes. O condutor deve tomar pela manhã um pequeno-almoço completo e nutritivo, com abundantes hidratos de carbono (pão, marmelada, açucar, mel, arroz). Este pequeno-almoço não influirá na rapidez dos reflexos e permitirá chegar à hora do almoço, sem fome. Ao meio-dia o condutor fará um almoço leve: bife grelhado, queijo, café.

CONDUZIR NA MONTANHA É FATIGANTE

A montanha produz no condutor um desgaste considerável. Neste caso a dieta basear-se-á numa alimentação repartida racionalmente durante o dia. Estes automobilistas deverão tomar pela manhã um pequeno-almoço leve (café com leite, pão e marmelada) e, durante o dia farão algumas breves pausas, durante as quais poderão comer sanduiches de queijo, um sumo de fruta com açucar, uma banana, um copo de leite, etc.). Deste modo o estômago não se fatiga e o organismo terá sempre calorias de reserva.

Durante o Verão deve evitar-se beber em grandes quantidades, sobretudo be

bidas geladas, que podem provocar graves congestões. Em contrapartida, de Inverno, é aconselhável beber de vez em quando uma chávena de chá quente e bem açucarado. É útil levar sempre no carro torrões de açucar, caramelos e tabletes de chocolate.

O ÁLCOOL, INIMIGO NÚMERO UM

Não se pode falar do regime do automobilista sem fazer uma importantíssima advertência: devem-se evitar as bebidas alcoólicas quando se conduz. As mais recentes estatísticas feitas em todo o mundo provam que 20% dos desastres de automóvel são provocados pelo alcool.

Em muitos países, a percentagem de álcool no sangue dos automobilistas é medida com aparelhos especiais, e os infractores têm multas severíssimas e alguns perdem mesmo para sempre a carta de condução. O álcool torna mais lentos os reflexos e dá ao automobilista uma sensação de ebriedade que o torna indisciplinado e irresponsável. Por isso durante as viagens deve reduzir-se o álcool ao copo de vinho das refeições. Quantos desastres acontecem com pessoas que regressam de um banquete!

CONCLUSÃO

O regime alimentar do automobilista não tem contraindicações especiais, a não ser as gorduras, que provocam digestões lentas e pesadas. Com respeito às proteínas e aos hidratos de carbono, é preferível optar por estes últimos, dada a sua rapida assimilação. A fruta e a verdura frescas poderão dar ao condutor boa percentagem de vitaminas e sais minerais. É bom, porém não abusar destes alimentos a fim de não dificultar a digestão.

São poucas portanto, embora importantes, as regras a seguir. Elas porém, podem contribuir para a nossa segurança e para a do próximo.

O TESTE DA ALDEIA

NÃO É PRECISO saber desenhar para responder a este teste. Desde que a leitora saiba que a igreja que desenhou é uma igreja e a árvore uma árvore, desde que saiba isso, pode responder à vontade. Os elementos são os seguintes:

A leitora deve agora fechar o jornal e desenhar uma aldeia. É natural que esqueça uma ou mais figuras. Veja na página ... o significado desses seus esquecimentos.

H-5

PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASAÇOS DE [illegible]

ENCOMENDA [illegible]

A RAT-JOURS

[illegible]

Novos produtos de Elizabeth Arden

Elizabeth Arden acaba de lançar em Portugal o seu Maquilhage Fondatissima, novo creme de teinte de grande [illegible] o Transparent Powder Creme, [illegible] com [illegible] [illegible] [illegible]

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa à lavradora

INGREDIENTES — **1 couve lombarda pequena; 1 dl. e 1/2 de azeite; 250 g de cenouras; 150 g de nabos; 250 g de batatas; 1 cebola; 2 chávenas de ervilhas descascadas; 2 chávenas de cubos de pão torrado; 2 litros de água; 1 ramo de hortelã; sal, q. b.**

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com o azeite e as batatas descascadas. Quando as batatas estiverem cozidas passam-se pelo «passe-vite». Juntam-se ao caldo como os nabos, as cenouras e a couve migados, e as ervilhas. Deixa-se cozer. Serve-se com os cubos de pão e folhas de hortelã.

Pézinhos de coentrado — Alentejo

INGREDIENTES — **4 pés de porco, pequenos, salgados; 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro; 1 colher, das de sopa, de banha; 1 ramo de coentros; 1 cebola; 2 dentes de alho; 1 colher, das de sopa, bem cheia, de farinha; sal e pimenta q. b.**

PREPARAÇÃO — Põem-se os pés de porco de molho durante 24 horas. Lavam-se, raspam-se e cozem-se em água simples. Cortam-se cada um em 4 partes. Refogam-se a cebola e os alhos picados nas gorduras. Quando começam a alourar juntam-se-lhes os coentros picados e a farinha desfeita em água. Misturam-se-lhes os pés de porco e um pouco da água em que foram cozidos. Deixa-se ferver e apurar. Tempera-se com sal e pimenta e serve-se com triângulos de pão frito.

Mousse de chocolate

INGREDIENTES — **4 pacs de uma «tablette» de chocolate grande; 4 colheres, das de sopa, de açúcar; 4 ovos; 2 colheres, das de sopa, de água.**

PREPARAÇÃO — Põe-se em lume brando num tacho pequeno, a água e o chocolate. Quando estiver derretido deixa-se arrefecer. Fora do lume juntam-se-lhes as gemas uma a uma, e o açúcar. Por fim misturam-se-lhes as claras em castelo e bate-se bem. Deita-se em taça grande ou em taças individuais e põe-se no frigorífico até ao momento de servir.

Cocktails

Receitas de José Figueira da Silva (Joe), «barmam» do Estoril-Sol

ISTAMBUL

1/2 c. licor Galliano
1/3 Bosford Gin
4 gotas de Maraschino
2 gotas de Bitter
6 gotas de sumo de laranja

Bate-se no «shaker» com gelo e serve-se na taça de «cocktails».

HERMON

1/4 de whisky William Lawson's
1/8 de brandy Ofeley
1/6 de St. Raphael
1/8 de creme de cacau Bol's

Bate-se no «shaker» com 3 cubos de gelo e serve-se em taça de «cocktails».

GREEN TAXI

1/8 creme de «Menthe» verde Bols
1/2 de Bourbon Jim Bean
1/4 de Grape Fruit
1/6 de licor Galliano

Bate-se no «shaker» com 3 cubos de gelo e serve-se em taça de «cocktails».

DESDEMONA

O soprano Marcella Pobbe, conhecida e apreciadíssima cantora italiana, foi agraciada com o título de «comendador». A Pobbe estuda música desde os 16 anos e cantou já quarenta óperas. O seu maior êxito foi, porém, no «Otelo», onde interpretou o personagem de Desdemona.

CONCERTISTA AOS 16 ANOS

Esta jovem, Ana Maria Cigeli, começou a estudar música aos 6 anos no Conservatório de Milão, e aos 15 venceu um dos concursos para piano mais importantes de Itália, o prémio «Cidade de Treviso». No passado Outono terminou com a nota mais alta o seu curso, e hoje, aos dezasseis anos, iniciou uma carreira de concertista, e ao mesmo tempo dá lições para ajudar os pais que são muito pobres. O pai é mecânico e fez grandes sacrifícios para ela estudar. Ana Maria que é uma jovem muito simples, continua a viver na casa familiar, na periferia da cidade, é ela própria que trata com as organizações que a convidam para concertos, e só aceita alguns porque, embora precise de dinheiro tem uma forte consciência profissional. Continua a estudar muitas horas por dia, não tem em casa televisão e a música ligeira não lhe diz nada.
é.ll-lketaoin shrdl

LESLIE TODA DE PRATA

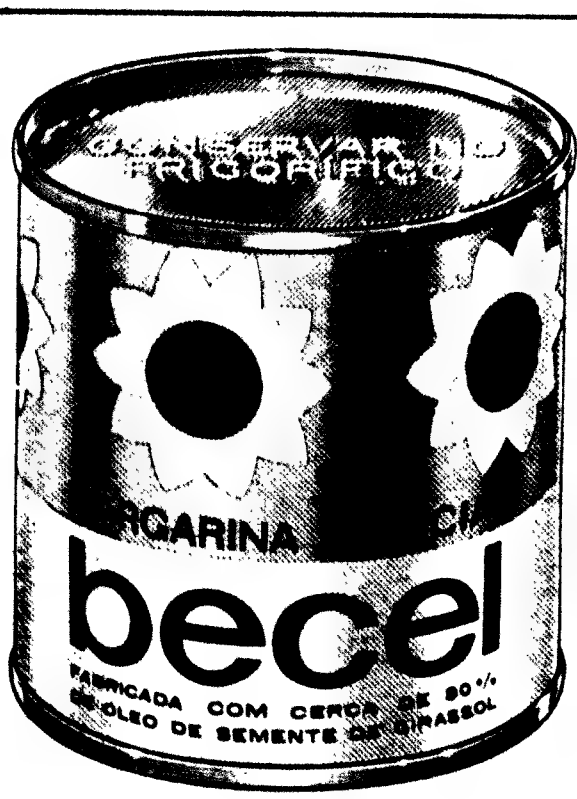
Leslie Caron apresentou-se em Londres, na estreia de um filme seu, com este trajo de Dior, todo de prata. A preciosa «toilette», que levou 400 horas a fazer, foi segura pela actriz por uma quantia muito elevada.

NUNCA HOUVE UM HOMEM ASSIM

Edwin Aldrin Jr. será o primeiro homem a pisar o solo lunar. Aldrin foi escolhido para descer em primeiro lugar da cápsula Apollo 11. Atrás dele irá o engenheiro Neil Armstrong. O piloto, Collins, manter-se-á em órbita.

QUEM ESTÁ AO PÉ DA NOIVA?

A jovem noiva à esquerda é inglesa e chama-se Gay Lee. Tem 21 anos e é manequim. Mas a da direita? Pois bem, é a mãe da noiva. Chama-se Ruth Lee, tem 41 anos e é um dos mais famosos manequins ingleses. Ruth especializou-se em modelos para raparigas muito jovens, e ninguém ao vê-la dirá a idade que tem. Tanto a mãe como a filha possuem medidas idênticas: 85 de peito 55 de cintura e 85 de anca.



MARGARINA ESPECIAL

Vitaminas, proteínas, calorias — palavras que andam na boca de toda a gente! Hoje, uma alimentação equilibrada é base de saúde e bem-estar! Fale nisto ao seu médico. Ele dir-lhe-á que Becel é a margarina especial na alimentação que lhe convém!
Para barrar no pão — Becel!
Para cozinhar — Becel!
Becel com alto teor de óleos poli-insaturados.
Becel contém cerca de 90 % de óleo de semente de girassol. Isenta de sal, mas tão saborosa!

PROTEJA A SUA SAÚDE • USE BECEL!

À venda em todos os bons estabelecimentos, equipados com frigoríficos, das zonas de Lisboa, Porto e Coimbra.

VESTIDO DE CREPE DE LÃ AMARELO, DE PATON, COM ALTO CINTO DE CABEDAL, TAMBÉM AMARELO

A limpeza em livre serviço

UMA FÓRMULA RÁPIDA E ECONÓMICA

A LIMPEZA A SECO da roupa evolui para o livre serviço. Colocarmos nós próprias a roupa numa máquina, pô-la a funcionar introduzindo moedas, voltar daí por meia hora e encontrar tudo limpo, eis a fórmula que inúmeras mulheres apreciam, devido à sua rapidez.

Há dez anos surgiram em França as primeiras lavandarias de livre-serviço. Cinco anos depois algumas sociedades começaram a instalar nas suas lavandarias máquinas automáticas para a limpeza a seco. «As mulheres, explica-nos um responsável por uma dessas cadeias, **habituaram-se rápidamente a vir às nossas lavandarias-clubes, onde não só podem lavar a roupa numa máquina automática individual, como podem secá-la (também numa máquina), e em certos casos passá-la a ferro ali mesmo.**

A instalação de máquinas, para limpar a seco, completou estes serviços.

Há actualmente em toda a França lojas de limpeza a seco. Nalgumas regiões as mulheres têm pressa e deixam a roupa, voltando depois para a buscar. Noutras regiões, porém, como no sul, por exemplo, as mulheres esperam fazendo «tricot» ou conversando.

No livre-serviço onde nos encontramos, uma mulher jovem vem limpar a roupa. Mete sucessivamente na máquina: um casaco, dois vestidos de lã, uma saia de menina, um vestido comprido, três gravatas e um pull-over. Para este último pede à assistente um saco de pano.

Desde que venho aqui, diz-nos ela, **trago a roupa muito mais limpa. É rápido, e para obter um peso de 5 quilos, completo com roupa da escola das crianças, «écharpes», gravatas, lãs. A limpeza na máquina faz com que não esperemos que a roupa de lã esteja mais suja para então a limpar.**

Outras clientes dizem-nos que limpam os fatos de homem duas vezes na máquina automática e só à terceira vez o levam à tinturaria. Claro que as tinturarias profissionais conservam uma clientela adepta dos métodos tradicionais. Mas livre serviço e serviços prestados podem perfeitamente coexistir. — J. A.

— Papá, quem te dizia como devias guiar antes de casares com a mamã?

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

Uma sentença singularíssima

EM CASO DE DIVÓRCIO não é só o cônjuge infiel quem deve pagar os danos materiais e morais à outra parte. A obrigação compete também à (ou ao) amante, causa próxima ou remota do rompimento conjugal. Este princípio foi, pelo menos, sancionado numa sentença do tribunal civil de Paris.

O interessante caso diz respeito à senhora F. C., que há seis anos já obtivera do marido, de quem se divorciara, uma boa pensão alimentar. A descoberta, porém, de certas cartas esquecidas pelo marido,, fizeram-na saber determinados pormenores da traição. Tratava-se de uma correspondência quase quotidiana e a senhora só então compreendeu a razão por que durante anos passara sòzinha todos os fins-de-semana e todas as férias de Verão. O marido, de facto, passara todo esse tempo com outra mulher. Então a senhora F. C. pensou que tinha direito a uma nova compensação.

«A lei castiga quem quer que seja que prejudique o próximo — disseram os seus advogados — e existe uma incontestável relação de causalidade entre o estado de abandono em que o marido deixava a nossa cliente e a sua ligação com outra mulher». — «É uma velha história! — retorquiram os advogados do homem. E nada prova que o nosso cliente tenha delapidado os bens da família em presentes e despesas com a amante». Os magistrados parisienses deram, porém, razão à esposa. O ex-marido deve entregar-lhe dez mil francos e a amante trinta mil, como preço da «solidão» recordada pela mulher atraiçoada Ao todo quarenta mil francos.

estas malhas de lã já não encolhem!

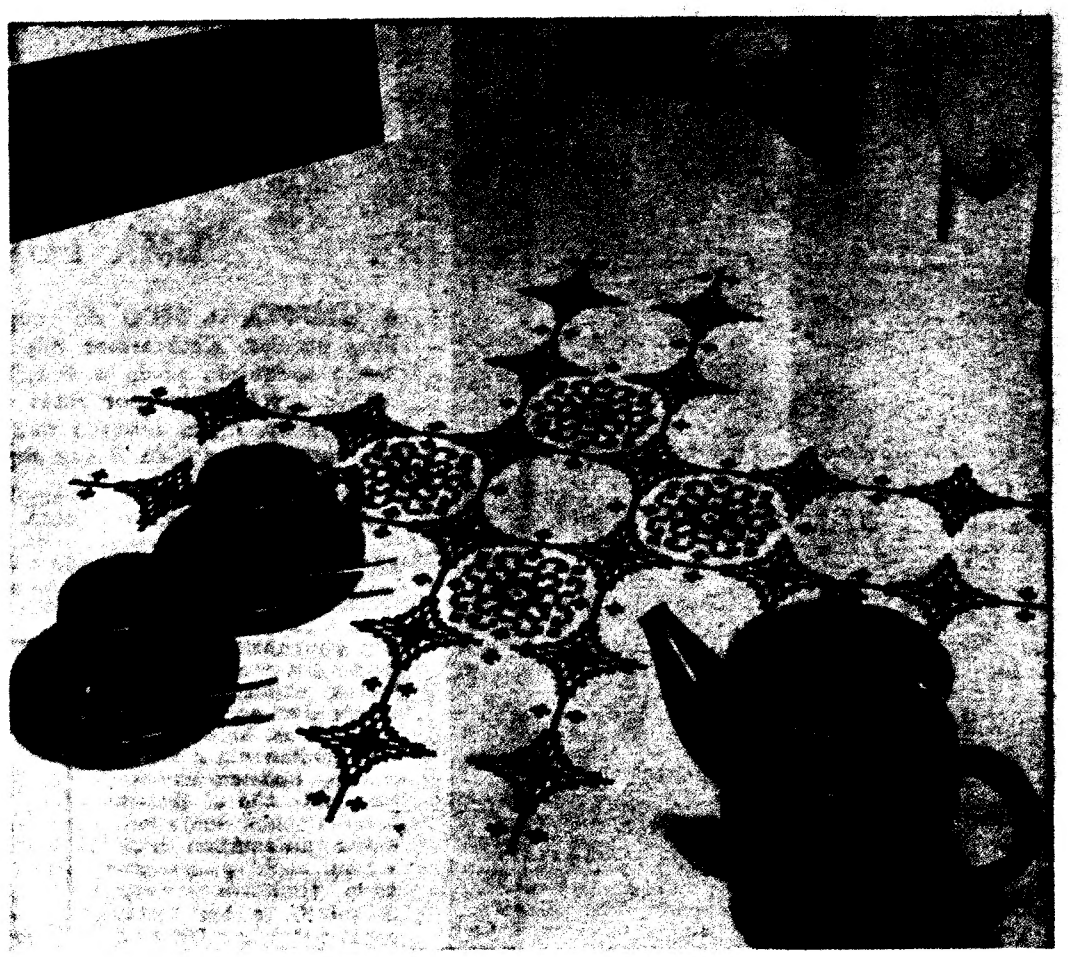
Referimo-nos, é claro, às **MALHAS SIDNEY em PURA LÃ VIRGEM com o controle WOOLMARK.** É verdade! A partir de agora poderá lavá-las as vezes que queira, que elas mantêm para sempre a mesma riqueza de cores, o mesmo toque suave e macio que caracterizam as melhores lãs do mundo! Não lhe vamos pedir que seja pouco exigente. Pelo contrário. Gostaríamos que verificasse a verdade: que as **MALHAS SIDNEY em PURA LÃ VIRGEM/WOOLMARK SÃO LAVÁVEIS E... NÃO ENCOLHEM.**

Sidney
a paleta do requinte

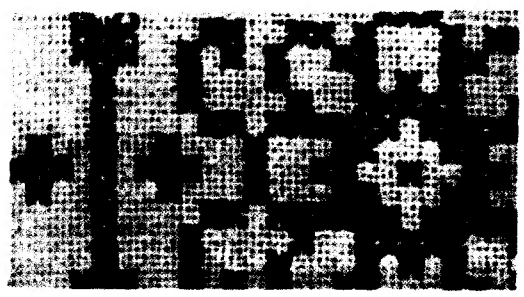
confie na WOOLMARK PURA LÃ VIRGEM

Nas «boutiques» dos costureiros

Da esquerda para a direita. — Ao alto, Courrèges: vestido e casaco em tricotine de lã azul-marinho enfeitado a branco e com cinto de cabedal. Carven: conjunto habillé em seda estampada cor de limão e verde, com bermudas. Venet: casaco de «lainage» aos quadrados castanho, canela e branco, com gola e «empiècement» de cintura castanho-escuro. Em baixo: Hermes: conjunto de lã com bolsos debruados de agneau. Givenchy: vestido de «jersey» ou «shantung» com decote em V. Penteado: linha «N» inspirada no bicentenário napoleónico, escovada de trás para diante a fim de enquadrar o rosto.



Ponto de cruz numa toalha de mesa



Toalha de «étàmine» branca bordada, a ponto de cruz, com filoselo Ancora azul-médio e azul-escuro. O ponto é executado com dois fios na agulha para se obter o efeito que se vê no pormenor ampliado.

O desenho, no tamanho natural do bordado, importa em 15$00 que podem ser enviados, em selos de correio, à Página da Mulher. Diário de Lisboa. Rua da Rosa, 57, 2.°, Lisboa.

VIMOS PARA SI

(Continuação da 2.ª página)

o meu cão tem alma de gato, e portanto foge da água o mais que pode. Depositado o bicho no enorme alguidar onde faço as saponárias, entram em acção quatro escovas, cinco pares de mãos e às vezes também um par de pés do mais pequenito do grupo, que acaba por mergulhar de cachapus no meio de tão grande confusão. A Maria Adelaide grita, os miúdos riem, o cão ladra, as vizinhas assistem divertidas... e acabamos todos numa sopa. Depois do banho do quadrupede, seguem-se os duches dos bípedes. Depois de toda a gente lavada e enxuta o cão rebola-se radiante na terra do quintal... e fica outra vez imundo. Cá em cima, derramada numa cadeira e com a língua de fora, a Maria Adelaide garante a si própria que não há-de cair noutra. Com pequenas variantes, esta cena dominical (não haverá maneira mais simpática de passar os domingos?) repete-se há catorze anos, duas vezes por mês. Basta, e basta, e basta.

Talvez a situação se possa remediar com o tal pó da Bayer de que vos falei no início. Aplica-se directamente sobre o bicho, dá-lhe cabo dos parasitas sem dar cabo da [illegible] custa 42$00.

PARA O MÁRMORE

Há muito tempo já que tenho em casa a amostra de uma cera inglesa, da marca Goddard's, especial para a limpeza de mármores. Andei durante semanas a pensar como haveria de a experimentar, pois só me lembrava de grandes e reluzentes chãos de palácios, escadarias de museus e balaustradas de casas senhoriais. Em último recurso, estava disposta a entrar no Palácio da Pena, com ar humilde e a caixinha debaixo do braço, e a pedir ao sr. conservador que me desse licença para encerar os átrios, «porque tenho de escrever para o jornal e o meu saber é de experiência feito». Com esta linguagem arcádica, estou certa de que o senhor se comoveria e, quem sabe, talvez até me ajudasse puxar o lustro... Após estes golpes de audácia, em imaginação, resolvi-me a fazer experiência «com a prata da casa», isto é, com o mármore da mesa da cozinha. No domingo (claro, estes trabalhos são sempre aos domingos, o chamado, por ironia, dia de descanso semanal)... apliquei a cera, esperei que secasse, puxei o lustro e fiquei convencida de que o produto é [illegible] mente bom. Por isso [illegible] plementar de que serve também para louças, cerâmicas, azulejos e fórmicas. Cada caixa custa 42$00.

E AGORA, NÓS

Tratei da casa, tratei dos bichos, e agora chegou a minha, a nossa vez. Muitas vezes acaba por não chegar, isto é, depois de termos dado a volta a todas as coisas e gentes que precisam de nós, só nos lembramos que existimos durante aquele curto intervalo em que estendemos as costas, dizemos «Uff!, mais um dia», e adormecemos. Mas a semana passada foi diferente. Depois de deitarmos trezentas vezes as criancinhas, de respondermos ao último «Oh mamã?» «Que é que o menino quer ainda? Já bebeu o leite, comeu as bolachas, disse as orações, ouviu uma história, arrumou a pasta, tornou a beber leite e a comer bolachas, etc., etc. que é que o menino quer ainda?» «Nada era só para saber se ainda estavas aí». Bem, como íamos dizendo, tivémos um pouquinho de tempo para experimentar um creme de alimento que foi lançado há pouco tempo no país. Pois, embora seja há muito conhecido [illegible] Vitamol, chama-se Crême Suractif e tem um excelente efeito sobre peles desidratadas e cansadas. Aplica-se à noite, e é bem absorvido pelas células.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o creme Vitamol e o pó Bayer na Drogaria Alvarez, Rua da Prata, 225, e a cera para mármores na Casa Fenícia, também na Rua da Prata, 123. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

marcas tenham preços rondando os trezentos escudos, e este custa só 75$00. É da linha suíça Vitamol, chama-se Crême Suractif e tem um excelente efeito sobre peles desidratadas e cansadas. Aplica-se à noite, e é bem absorvido pelas células.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o creme Vitamol e o pó Bayer na Drogaria Alvarez, Rua da Prata, 225, e a cera para mármores na Casa Fenícia, também na Rua da Prata, 123. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

O TESTE DA ALDEIA (Solução)

Se esqueceu *a casa*, mostra com isso falta de afecto, de vida privada, de calor humano. É um espírito vagabundo.
Se esqueceu *a árvore*, tem uma maneira de ser um pouco árida, sem entusiasmos, sem sonhos. A natureza pouco lhe diz.
Se esqueceu *o aqueduto*, não precisa dos outros. É pouco sociável.
Se esqueceu *a igreja*, tem um espírito independente e revoltado.
Se esqueceu *o muro*, não tem o sentido da propriedade.
Se esqueceu *a fábrica*, não tem grande senso prático e a vida moderna não lhe interessa. É uma sonhadora e uma contemplativa.
Se esqueceu *o castelo*, é ambiciosa e gosta de mandar.
Se esqueceu *a fonte*, dá muito importância à vida prática.
Se esqueceu *o automóvel*, é uma romântica incurável, cheia de nostalgia pelo passado.
Se esqueceu *os bichos*, é impaciente e meticulosa.
Se esqueceu *o polícia*, é uma pessoa insubordinada e não tem confiança na lei.
Se esqueceu *as pessoas*, gosta de se isolar e tem pouco interesse pelos problemas da comunidade em que vive.

aos melhores preços a maior variedade de fios para tricot...

...em Pura Lã Virgem WOOLMARK

Peça amostras que imediatamente lhe enviamos pelo correio sem [illegible]

Escreva para

ESTABELECIMENTOS METRÓ

R. DA FIGUEIRA, FAUSTINO 2

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 175
REFERENTE A ABRIL

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperais mais Bem-Estar e Alegria de Viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLLUCCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

— Problema da Fruta em Portugal
— Vigilância sobre as Drogas
— A Velhice e as suas Doenças
— A Celulite e o regime das mulheres que sofrem deste mal
— As defesas Naturais — Prevenção e Tratamento Natural Curativo das Enfermidades
— As gorduras fritas são Nocivas, Cancerígenas Esclerosantes
— Propriedades Curativas da Argila
— Doenças da Civilização
— Um Novo Recurso contra a Doença de Parkinson
— Porque não como carne?
— Porque há tantas crianças doentes dos ouvidos?
etc.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta administração:
RUA ANTERO DE QUENTAL, 58, 1.º, DT.º (ao Intendente)
TELEFONE 55 64 96

Assinatura Anual, 62$00; Semestral, 32$00; Estrangeiro e Ultramar, 80$00. Número avulso, 7$50
SE ADQUIRIR UM NÚMERO A TÍTULO DE EXPERIÊNCIA FICARÁ LOGO NOSSO ASSINANTE

ARMAZÉM

FIAT PORTUGUESA pretende tomar de aluguer armazém com 1000 a 1500 metros quadrados, dispondo de instalações de água e luz, para depósito de automóveis novos, de preferência nas zonas da Estrêla, Campo de Ourique, Lapa, Campolide ou Alcântara.

Resposta urgente à Avenida Eng.º Duarte Pacheco, n.º 15—Lisboa.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Sindicato Nacional dos Jornalistas

A assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas, reunida sob a presidência do sr. José Estêvão Santos Jorge, aprovou por unanimidade o relatório e contas da gerência de 1968.

Antes da discussão deste documento, foram abordados alguns assuntos de grande interesse para a classe, nomeadamente os que se relacionam com o acesso ás informações provenientes dos organismos oficiais, ao problema do estacionamento dos veículos dos jornalistas quando em serviço da sua profissão, tendo sido também apreciado o caso da instituição da nova Carteira Profissional dos Jornalistas. O presidente da direcção, sr. José Manuel Pereira da Costa, prestou esclarecimentos sobre estes assuntos aludindo também ás diligências que vão seguir-se para a revisão do Contrato Colectivo de Trabalho, recentemente denunciado, ao abrigo da Lei, por aquele organismo. Acerca da nova Carteira Profissional, o presidente da Direcção informou que, neste momento, se encontra no Ministério das Corporações um estudo que deverá ser apreciado brevemente, para depois ser transformado em decreto-lei.

U. C. A. L.

Reunida no complexo industrial de Sete Casas, sob a presidência do sr. eng.º Paulo de Matos, a assembleia geral da U. C. A. L. aprovou o relatório e contas do exercício de 1968

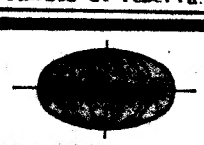
Durante a sessão, falaram os membros da direcção srs. eng.º Carlos Contreiras, Edgard Jorge e eng.º Alfredo Freire que se referiram á actividade da U. C. A. L. durante aquele ano. Como aspecto importante, foi salientado o facto de a produção leiteira das cooperativas associadas na U. C. A. L. ter aumentado de 34 %, em relação a 1967, e de se terem movimentado 89,5 milhões de litros de leite.

A direcção esclareceu, ainda, que se propõe alargar a actividade industrial, lançando, em breve, no mercado, novos produtos, como leite fortificado e iogurtes com frutas.

Da actividade comercial o volume global registado atingiu cerca de [illegible] com [illegible] litros [illegible].

Os resultados obtidos, depois de [illegible] foram [illegible] quais a direcção propôs e a assembleia geral aprovou a distribuição de um bónus de 993 contos e 1800 contos para fundos de reserva.

WESTPOINT
FRIGORIFICOS



CONVITE

EX.MOS COMERCIANTES E EXPORTADORES DE MÓVEIS

A Lusofergue, Ld.ª, convida-os a visitar o seu salão de exposição para poderem apreciar a extraordinária gama de móveis clássicos, de diversos estilos, reproduções de peças de museu, etc.

O seu grande stock para entrega imediata, aliada à sua capacidade de produção permite-lhe satisfazer não só o mercado interno mais exigente, como o estrangeiro.

LUSOFERGUE, LDA. — Av. Elias Garcia, 76, 6.º - Esq. — Lisboa
SALÃO DE EXPOSIÇÃO — Av. Defensores de Chaves, 42, r/c. Dir.
Telefones: 77 77 50 - 76 05 56 (ABERTO AOS SÁBADOS)

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
Direcção-Geral da Aeronáutica Civil
AEROPORTO DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA A CONCESSÃO DE UM ESTABELECIMENTO PARA A VENDA DE PEDRAS PRECIOSAS E SEMI-PRECIOSAS SOLTAS OU MONTADAS NO PAIS SOBRE METAIS PRECIOSOS

1. Faz-se publico que, pelas 15 horas, do dia 13 de Maio de 1969, no Aeroporto de Lisboa e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público acima referido.
2. Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de esc.: 5 000$00 (cinco mil escudos) na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou suas filiais, á ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, até ás 16 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Secretaria do Aeroporto de Lisboa.
3. O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção Geral da Fazenda Publica.
5. Os respectivos Programa de Concurso e Caderno de Encargos poderão ser consultados ou adquiridos na Secretaria do Aeroporto de Lisboa dentro das horas de expediente.

Aeroporto de Lisboa, em 7 de Maio de 1969.
O CONSELHO ADMINISTRATIVO

HIDRO ELÉCTRICA DO CAVADO

S. A. R. L.

EMISSÃO DE 100 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1000$00
PAGAMENTO DA SEGUNDA PRESTAÇÃO

De harmonia com o condicionamento da emissão, são avisados os senhores accionistas de que o pagamento da segunda prestação das acções subscritas será efectuado de 14 a 19 do próximo mês de Abril.

Esse pagamento cujo valor é de Esc. 400$00 por cada acção, terá lugar na sede da Sociedade e sua Delegação de Lisboa, nos casos em que foram utilizados os seus serviços, ou nos estabelecimentos de crédito preferidos para efectuar as respectivas subscrições, mediante a apresentação dos documentos provisórios em poder dos senhores accionistas, documentos nos quais será convenientemente anotado aquele pagamento.

Porto, 24 de Março de 1969.

A ADMINISTRAÇÃO,

COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

S. A. R. L.
Capital Esc.: 270.000.000$00
Rua Joaquim António de Aguiar, n.º 3 — LISBOA

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 16 do corrente mês, se encontra a pagamento o dividendo do exercício de 1968 (cupão n.º 20), na Sede da Companhia e nos Bancos Espírito Santo e Comercial de Lisboa e Banco Fonsi & Sohn Mayer, em Lisboa e Porto.

O pagamento da Caixa de Previdência será exclusivamente efectuado na Sede da Companhia.

Lisboa, 5 de Abril de 1969.

Pelo Conselho de Administração
EUGÉNIO ROSA DE CARVALHO

DR. PEDRO DE MELO GONÇALVES GUIMARÃES

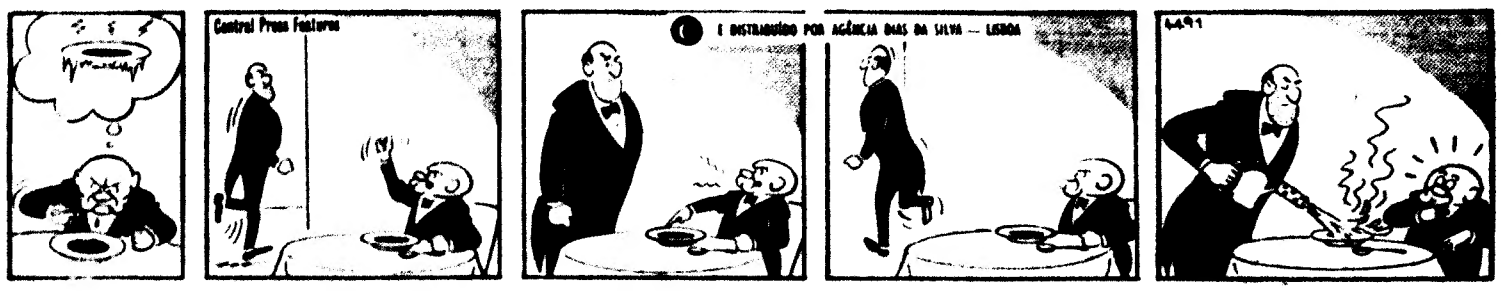
AGRADECIMENTO

Sua Família penhoradamente agradece a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor, quando do falecimento do seu saudoso extinto, encorporando-se no funeral, bem como áquelas que de qualquer outra forma lhe testemunharam o seu pesar, não o fazendo directamente por desconhecimento de moradas.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Abril de 1939 publicava:

«MADRID, 8 — À última hora anunciou-se que a entrada triunfal do generalíssimo Franco nesta cidade, que devia verificar-se hoje, foi adiada por conveniência de serviço. A data da visita será oportunamente anunciada.

CAMINHOS DE FERRO

LEILÃO

nhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 7 do corrente, das 10 ás 17 horas, excepto sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

Em 14 do corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas e que podem ainda

Palavras cruzadas

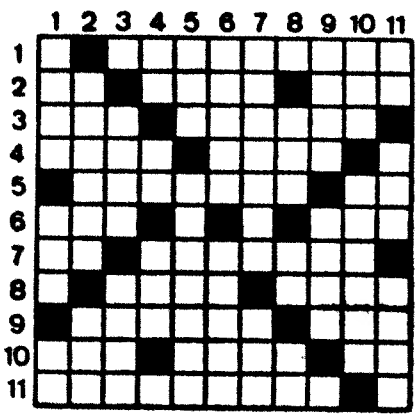
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5142

HORIZONTAIS: 1 — Protestarem. 2 — Artigo indefinido. Ave de rapina. Estéreo. 3 — Aqui está. Palmeiras de cujo fruto se extrai o cachu. 4 — Inturas. Falsca. 5 — Falecera. Germânio (s. q.). 6 — Cidade de França. Nome de um jogo. 7 — Pertences. Columia. 8 — Carta geográfica. Três mil e cem em romano. 9 — Soberano temporal e espiritual entre os Muçulmanos. Género de crustáceos. 10 — Porcos (inv.). Anestina. Preposição latina que designa movimento. Metem-se em mala.

VERTICAIS: 1 — Aquele que. Preposição. Pronome reflexo. 2 — Tumores constituídos por tecido muscular. Preposição. 3 — Fechou os ossos para descer mais depressa. Bosque. 4 — Nota musical. Senhor. Árvore com cujo casco se aromatiza o vinho. 5 — Mau cheiro. Tema fabrego. 6 — Falece. Apagar. 7 — Limparia metais. Genro de Maomé. 8 — Rema para trás. Novecentos em romano. Em partes iguais. 9 — A Pérsia. Leito. 10 — Suspiros. Crista. 11 — Rum. Prefixo que designa terra. De madrugada.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inserto.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5141

HORIZONTAIS: 1 — Somai. Agama. 2 — Acertaremos. 3 — Ado. Nas. 4 — Obsedas. 5 — Ri. Aru. Sr. 6 — Ateor. Ernal. 7 — Ga. Aal. In. 8 — Morgado. O. 9 — Mui. Alo. 10 — Madrugadora. 11 — Atear. Merda.

VERTICAIS: 1 — Sa. Praga. Má. 2 — Oca. Ma. Mat. 3 — MEDO. E. MUDO. 4 — Aros. Oura. 5 — It. Sarar. Ur. 6 — Apor. Apag. 7 — Ar. Dueto. Am. 8 — Cena. Dada. 9 — Amas. Oior. 10 — Más. Sai. Ora. 11 — Os. Teine. Aa.

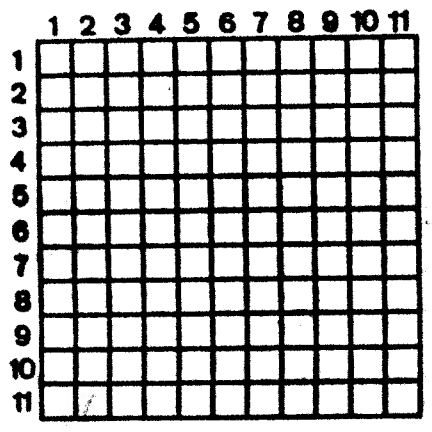
Provérbio: O MEDO É MUDO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8985

HORIZONTAIS: 1 — Ilha ou terreno triangular formado por dois braços de um rio. Coxo. 2 — Guarneceis de asas. Que dura um ano. 3 — Tomo imune. Bela. 4 — Parte aquosa que se separa do leite. Numeral. 5 — Nota musical. Prefixo que designa terra. Samânio (s. q.). 6 — Oferece. Grande luxo. Artigo definido. 7 — Caminhar para cá. Proceâ. 8 — Cânhamo de Manila. Bebida alcoólica, usada em diferentes países da Ásia e América, extraída principalmente do arroz fermentado. Tálio (s. q.). 9 — Troça. Penicilina. Plutónio (s. q.). 10 — Jarro (planta). Freguesia do concelho do Cartaxo. 11 — Fama. perder a pista.

VERTICAIS: 1 — Ofereceis. Rio da Rússia. Preposição latina que designa movimento. 2 — O que se dá aos pobres para os beneficiar. Apre. 3 — Mulher que foi amada por Petrarca. Seguros. 4 — Juízo. Piedosa. Abreviatura que se usa em música. 5 — Guarneço de asas. Barrete de estudante. 6 — Preposição. Antepassados. 7 — Doença. Sombrio. 8 — Planta umbelífera. Nome de uma letra. Pêlo de certos animais. 9 — Apelido igual. 10 — Freguesia do concelho de Cantanhede (Coimbra). Grupo de línguas americanas faladas na região do Brasil, Paraguai, Uruguai e que são afins do guarani. 11 — Panelas. Nome de um ponto cardeal. Em partes iguais.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8984

HORIZONTAIS: 1 — Gerês. Macau. 2 — Rios. Imos. 3 — Ari. Fão. Ira. 4 — Vá. Trova. Dá. 5 — Assoa. Arosa. 6 — Im. Es. 7 — Co. Ata. Ob. 8 — Aa. Provo. Ru. 9 — Traio. Orais. 10 — Erin. Nisa. 11 — Sá. Agita. Am.

VERTICAIS: 1 — Gravar. Ates. 2 — Eiras. Carro. 3 — Rol. Sia. Al. 4 — Es. Tom. Pina. 5 — Fra. Ato. 6 — Dão. Tia. Tl. 7 — Ovo. Avô. 8 — Al. Are. Ortai. 9 — Omi. Oca. Al. 10 — Aoros. Brisa. 11 — Usadas. Usam.

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Baraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

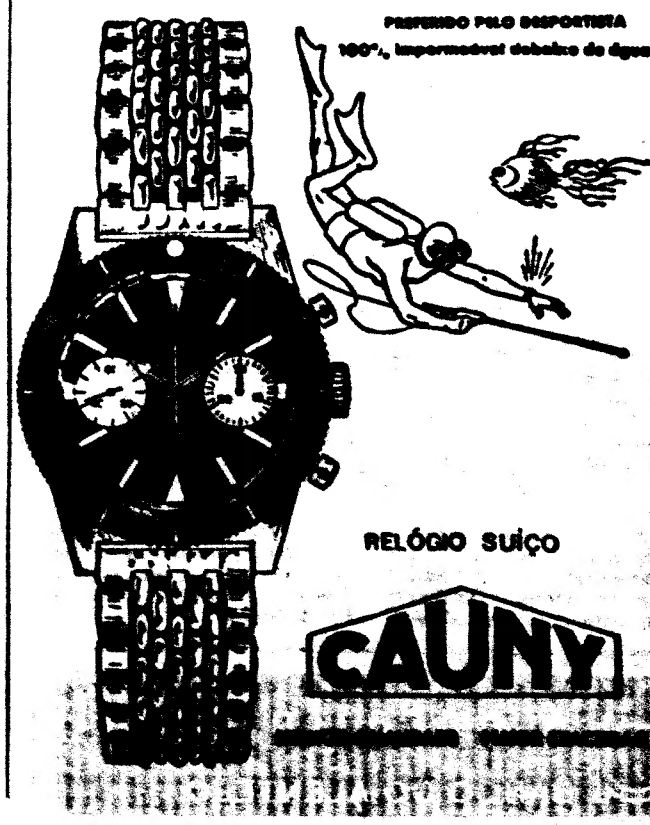
TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO

FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTASIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA

Telefs. 539200, 2910079 e 785200



VEJA AS NOVAS MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS

RELAX

RELAX USE

EXTRAORDINÁRIA ACÇÃO DE LAVAGEM E SECAGEM

MODELOS DE 10 A 14 PROGRAMAS, E COM ECONOMIZADOR

a venda nas boas lojas

RAFAEL BURGUETE LDA

CAMISAS P/ MEDIDA

HIRONDELLE

R. Pedro Nunes, 39 (ao Saldanha)

TEM PREDIO? TEM CARRO?

ORCOSI

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação ao ... e comboios eléctricos